

Diário de Lisboa

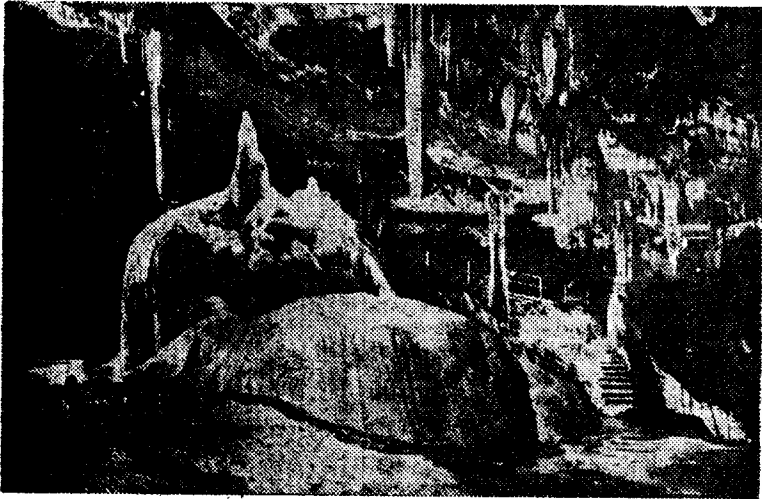
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Um aspecto das grutas de Betharram (a «Sala dos lustres»), vendo-se à esquerda uma formação calcária conhecida pelo nome de «Estátua de Joana d'Arc»

'A «PILGRIMS' ROUTE» — (Conclusão)

Da era do jacto à idade das cavernas

por NORBERTO LOPES

A França é, ninguém o ignora, um país privilegiado para o turismo. Dispõe para isso de condições excepcionais. Cada região se faz valer e se recomenda por características próprias e inconfundíveis, por atractivos uns mais sedutores do que outros. Os departamentos dos Altos e dos Baixos Pireneus, com a beleza incomparável da sua paisagem, a riqueza das suas águas termais e a sedução das suas estações de montanha, dão uma larga contribuição para o afluxo crescente de turistas que a França está a receber todos os anos e que não deixa de ser um elemento apreciável para o equilíbrio da sua economia.

Monumentos históricos, como o castelo de Pau, e, sobretudo, centros de peregrinação religiosa, como Lourdes, completam o quadro das atracções turísticas que as duas províncias tradicionais da Bigorre e do Béarn oferecem á curiosidade dos visitantes. A Natureza dotou esta região de condições naturais invejáveis para a prática do turismo. Junta-se nela a planície e a montanha. A cura termal e a prática dos desportos de Inverno. A história e a religião. Duas cidades de incontes-

(Continua na página seguinte)

Tranquilidade no Congo Belga

—segundo declarou ao passar por Lisboa o ministro das Colónias da Bélgica

No avião da Sabena, passou, esta madrugada, por Lisboa, em viagem para Bruxelas, o sr. Van Hemelryck, ministro das Colónias da Bélgica, que se encontrava no Congo Belga desde o dia 4 do corrente, a fim de tomar contacto com vários partidos políticos, com vista ás próximas eleições.

Segundo as suas declarações, a situação no Congo mantém-se calma, a despeito do pedido formulado pelo Movimento Nacionalista Congolês, para que seja aceite o seu Plano administrativo da Republica do Congo Central, plano que foi recusado terminantemente e com penas de sanções pelo Governo da Bélgica.

Quanto aos portugueses residentes no Congo Belga, o ministro belga disse que serão sempre protegidos pelo Governo, não havendo, portanto, quaisquer motivos para preocupações.

O Chefe do Estado prosseguiu a sua viagem ao Norte do País visitando hoje Guimarães e Viana do Castelo

GUIMARAES, 27 — (Pelo telefone) — No ultimo dia da sua permanência em Guimarães, de onde, após o almoço, partirá ainda hoje para Viana do Castelo, o Chefe do Estado fez várias e demoradas visitas.

Envergando a farda azul de almirante, o sr. Presidente da Republica abandonou o Paço dos Duques, cerca das 11 horas, recebendo honras militares da guarda de honra ao palácio, cujo interior percorreu antes, minuciosamente, pela primeira vez, acompanhado do ministro das Obras Publicas e do director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Na capela de S. Miguel, para onde se dirigiu, a pé, o sr. almirante Américo Tomás trocou impressões com aquelas duas individualidades sobre o interesse de valorizar o templo com mobiliário adequado. Depois, também com o presidente da Camara Municipal e o deputado sr. eng. Duarte do Amaral, visitou ainda a pé, o castelo, que percorreu demoradamente e interessadamente, subindo ás muralhas e manifestando-se satisfeito pelo estado urbanístico e de conservação do monumento. A saída do castelo, juntaram-se á comitiva presidencial o mi-

nistro do Interior e o governador civil de Braga, seguindo todos para o local onde está a ser construído o novo liceu, cujos trabalhos o Presidente admirou, recebendo esclarecimentos dos srs. marquês de Abrantes, presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário; drs. Américo Guerreiro e José Diogo, reitor e vice-reitor do liceu, etc.

O novo liceu constituído por quatro corpos, com 24 salas e lotação para mil alunos de ambos os sexos,

Morreu a noiva quando se casava

SABUGAL, 27 — Na freguesia de Malcata, deste concelho, realizou-se, há dias, o casamento civil de José Ruivo, de 61 anos, com Rosa Antunes, de 58 anos, ambos viúvos.

Quando, porém, se encontravam na igreja, a fim de celebrar a cerimónia religiosa, no momento em que a noiva se confessava caiu morta.

custará 10 mil contos e, depois de inaugurado, em princípios de 1961, ficará sendo um dos maiores do País e resolverá o importante problema local da frequência ao ensino secundário.

Seguiu-se a visita ao Palácio da Justiça, situado nas traseiras do Paço dos Duques, onde o Chefe do Estado era aguardado pelos srs. ministros da Justiça, director-geral dos Serviços Prisionais, director da Colónia de Santa Cruz do Bispo, arquitecto Luís Benavente, autor do projecto, eng. Ventura Botelho, director da obra; e pintor António Lino, autor de vários trabalhos artísticos ali colocados. O sr. almirante Américo Tomás percorreu todas as dependências do edificio, constituído por três pisos. No primeiro, instalou-se o registo predial, notariado e os arquivos do registo civil; no segundo, o registo civil e a secretaria judicial; e no terceiro, duas salas de audiência e gabinetes para magistrados e advogados. A entrada do edificio, serão colocados duas estátuas dos escultores António Duarte e Joaquim Correia, simbolizando a Justiça e o Direito.

Depois, houve uma visita á Escola Comercial e Industrial, onde o Presidente da Republica era aguardado pelos subsecretários de Estado da Educação Nacional, director-geral do Ensino Técnico e pelo respectivo director, sr. dr. Manuel Nunes de Sá, e outras entidades.

A porta, grupos de filiados da M. P., formando alas, atiraram flores sobre o ilustre visitante. Aquela escola que funciona desde o ultimo Agosto, tem 25 salas harmoniosas e é frequentada por 934 alunos.

Com a visita do Chefe do Estado, e embora não se tenha realizado qualquer cerimónia oficial, a nova escola foi considerada inaugurada. O sr. almirante Américo Tomás após a primeira assinatura no livro de honra dos visitantes, no que foi imitado, sucessivamente, pelos ministros do Interior, da Justiça e das Obras Publicas, subsecretário da Educação Nacional e director-geral do Ensino Técnico.

Escaparam com vida três dos ocupantes do avião que caiu numa região selvagem do Peru

LIMA, 27 — A Rádio Nacional do Peru difundiu, ás 3 horas da madrugada, uma informação anunciando que três ocupantes do avião da companhia «Avianca», no qual viajava Jean Allary, da «France-Presse», e que se despenhou anteontem, a 330 kms. ao norte da capital, foram encontrados vivos.

O local onde estão os destroços do aparelho é conhecido pelo nome de «Janapampa» e fica situado a 40 kms. de Paraia.

Até agora não se conhecem mais pormenores. — (F. P.).

É difícil a identificação das vítimas do desastre de Milão

BUSTO ARSIZIO, 27 — Os agentes da Polícia proibiram o acesso ao local onde jaz a carcaça desmantelada do «Constellation», entre a herdade de Agnese e uma mata, no sopé do cabeço em que se escalonam as casas de Ogliate Olona, mesmo aos parentes das vítimas.

O pároco de Ogliate Olona, que celebrou missa, esta manhã, por alma dos que perderam a vida na catástrofe, foi a unica pessoa au-

(Continua na ultima página)



O Palácio da Justiça de Viana do Castelo

Diário de Lisboa

publica hoje

32

páginas

nas quais se inclui

MAGAZINE

Entretanto, a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás acompanhada das esposas do ministro da Justiça, do subsecretário das Obras Publicas e do presidente do Município de Guimarães; do sr. capitão Freitas do Amaral, oficial ás ordens do Chefe do Estado, e de outras senhoras, esteve no Asilo Santa Estefania, onde foi cumprimentada pelo respectivo director, sr. António Pereira Rodrigues. As internadas cantaram o hino nacional. No final da visita, a esposa do Presidente da Republica entregou o donativo de 2 mil escudos. Depois, deslocou-se ás Oficinas.

(Continua na 3.ª página)

Domingo Feliz!

CONCURSO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

dedicado aos que vão para o campo ou para a praia

Excelentes prémios com a colaboração de:

- * MARÇAL CORRÊA, LDA.
- * GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
- * SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS
- * HOTEL DO GUINCHO
- * VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
- * TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
- * ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Não há formalidades a preencher! E' preciso apenas ler a tarde o

Diário de Lisboa

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Cuidemos do Homem de amanhã!

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

A alimentação da criança, segundo a idade, talhe e peso, constitui sempre um problema importante, tão importante que do estabelecimento da respectiva ração alimentícia depende, em grande parte, o futuro do pequeno ser, homem de amanhã.

Nem sempre é possível, contudo, discernir com dados precisos. A ração do recém-nascido deverá ser, a

traços largos, de cem calorias por quilo de peso, e por dia. No primeiro trimestre de vida aumentará para cento e dez ou cento e vinte calo-

(Continua na 13.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CARLOS MANTERO

A Associação Comercial de Lisboa promoveu ontem à noite significativa e sobremodo brilhante homenagem a Carlos Mantero, há pouco eleito presidente da Câmara de Comércio Internacional, e antigo presidente da prestigiosa colectividade que reúne as mais diversas actividades comerciais do País. Discursos enaltecedores da obra e das qualidades de Carlos Mantero e da projecção do organismo que o elegeu para a presidência, numa decisão que não honra apenas o homem, porque se reflecte também, significativamente, na própria Nação. Depois das palavras justas do actual presidente da Associação Comercial, o conde de Caria, e do comovido agradecimento do homenageado, para o ministro dos Estrangeiros, que presidia, e «para todos pela sua assistência naquele banquete, que se dizia ser de homenagem, e ele supunha seria de congratulação geral pela presença de Portugal na presidência de um grande organismo internacional», Carlos Mantero acentuou: «A verdade é que nada daquilo de que nos congratulamos aqui teria sido possível se, acima dos homens e dos seus méritos próprios, outro valor mais alto se não erguesse: Portugal». A justa manifestação terminou pelas palavras de perfeita consagração da figura e da obra do homenageado que o proferiu o dr. Marcelo Matias.

FEIXE DE NOTÍCIAS

REUNIU-SE a Sociedade de Ciências Naturais para dar o seu parecer sobre o relatório de uma comissão de sócios quanto à reforma das Faculdades de Ciências. Há uma comissão nomeada pelo ministro da Educação para o efeito e por certo que as observações feitas pela Sociedade de Ciências Naturais lhe serão de grande utilidade nos seus trabalhos porque feitas por quem vive fundamentalmente os problemas e os conhece de convívio que não apenas de acidental estudo e pela rama.

★ Jose Cabrita Camacho é tesoureiro aposentado da fazenda publica. Vive em Silves com sua esposa D. Maria Neto Camacho. Fixem-se esses nomes porque eles deram um exemplo de solidariedade humana raro mostrando que os bens de fortuna os não impedem de sentir as necessidades alheias. A reforma social está na aplicação do exemplo do sr. Camacho. Perante o espectáculo dos pobres o casal distribuiu parte das suas terras por vários outros casais e emprestou ainda a camioneta para o transporte dos materiais de construção com que os beneficiados iriam erguer suas casas.

★ Francisco Pereira, de 42 anos, empregado, morreu soterrado num poço, vítima da imprudente ousadia. Não acreditou nos operários que sentiam o terreno a ceder e previam o desastre. Chamou-lhes medrosos e ele aí vai para o fundo do poço, de onze metros. Em má hora o fez. Areia, terra, cascalho caíram-lhe em cima e mataram-no. Os bombeiros levaram quase um dia para desenterrar o corpo amachucado e inerte.

★ Um corpulento lobo assaltou o rebanho do sr. Felismino Rodrigues. Filara uma ovelha pelo pescoço, mas o pastor verdadeiro é capaz de dar a vida pelas suas ovelhas e o sr. Rodrigues agarrou-se à pobre que bala, bala desesperadamente. A fera mordeu-lhe as mãos mas nem assim o sr. Rodrigues largou a vítima. Chamou e correu seu irmão Francisco com uma sacola. Os dois deram cabo do lobo, salvaram a ovelha, a despeito dos ferimentos recebidos de que estão a ser tratados no hospital de Melgaço.

★ A sr. Joaquina da Silva Moço, de 25 anos, de Marinhais, sentindo próximo a hora de ser mãe pela 4.ª vez, tomou a camioneta que a levava ao hospital de Salvaterra de Magos. Estava por pouco. O motorista estugou o acelerador, mas não foi bastante. Na hora os gritos de uma menina, linda como uma flor e com 3,200 quilos de peso, saudaram a vida e a luz do dia. Mãe e filha encontram-se bem, agora no hospital.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro da Justiça e recebeu o sr. eng. Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear. ★ Em Ponta Delgada, a miúda Celestina Correia de Melo aproveitou a ausência momentânea da mãe e pôs-se a brincar com fósforos. Queimou o vestido e a gritar com as dores das queimaduras foi levada ao hospital, mas só para morrer duas horas depois. ★ Um incêndio destruiu, em Valongo, a fábrica de artigos de lousa da Companhia de Ardósias Lda. Os prejuízos são avaliados em mil e quinhentos contos. ★ Uma camioneta despenhou-se numa ribanceira de 20 metros entre Tabuaco e Armamar. O veículo e os refrigerantes que transportava ficaram destruídos, mas o motorista e o ajudante — que homens de sorte! — saíram ilesos. ★ Com os calores, os rios e poços vão levando um lindo rol de vidas. Hoje então é uma verdadeira tristeza: de Norte a Sul do País as águas vorazes plantaram cruzes e mais cruzes no cemitério. Nas proximidades de Constância morreram três crianças que tinham ido tomar banho ao Tejo: José Maria Lopes Carranço, de 9 anos, Jorge Vital, de 10, e Manuel Duarte, de 11. Ainda não foram encontrados. ★ Na Póvoa de Santo Adrião o cortador Armando Correia Climas, de 19 anos, caiu a um poço e morreu. ★ Luís dos Santos, de 60 anos, quando atravessava o rio Zêzere perto de Ribeirão, lá ficou. ★ Na Ajuda, Figueiró dos Vinhos, morreu afogado Armando dos Santos Silveira, de 47 anos. ★ O pequeno Manuel dos Santos Lavos, de 10 anos, quando brincava em Outeiro da Fonte com outros rapazes caiu a um poço e morreu. ★ Na ribeira de Xarama, perto de Viana do Alentejo, afogou-se André Pão Mole Pinto, de 18 anos, servente de pedreiro em Lisboa, que fora visitar sua pobre mãe, viúva. ★ A lista de mortos esteve para ser engrossada e só o não foi, felizmente, porque os bombeiros de Évora chegaram a tempo de salvar a sr. D. Ana Rosa Delgado, de 68 anos, que caiu a um poço da sua residência. Está no hospital.

Mais um grande êxito na

Tágide

BOB WEST & SIS

A mais espantosa parelha de baile de acrobacia e ritmo até hoje apresentada em Portugal!

ESPECTACULO VERDADEIRAMENTE ALUCINANTE

(Maiores de 17 anos)

A "Pilgrims' Route"

(Continuação da página anterior)

tável interesse histórico e turístico: Pau, a antiga capital do Béarn, com o seu castelo medieval, onde Henrique IV veio ao Mundo e onde se guarda hoje uma das mais preciosas colecções de tapeçaria de que a França se orgulha; e Tarbes, a capital da Bigorre, embora mais modesta, mas que foi também o berço de dois Franceses não menos ilustres: um grande militar, o marechal Foch, e um grande poeta, Teófilo Gautier. Além de uma série infindável e famosa de estações termas, umas mais alambadas do que outras:

Bagnères-de-Bigorre, onde os hipercitados nervosos e os reumáticos crónicos encontram consideráveis alívios; Cauterets, ponto de reunião obrigatório de cantores que recorrem às suas águas sulfúreas e ao seu clima sedativo para afinar a voz e acalmar os nervos (a estação ideal para uma Maria Meneghini Callas e para um Lauro Volpi); Argelès, o paraíso dos linfáticos e dos bronquíticos; Barèges, Beaucens, Capvern, Luchon, Saint Sauveur, Eaux Chaudes, Eaux Bonnes e tantas outras águas que atraem legiões de doentes de todo o Mundo, confiados nas suas virtudes terapêuticas. Sem falar da água sobre todas milagrosa para os doentes, que corre junto da gruta onde uma menina predestinada teve, há um século, uma aparição celestial.

A montanha exerce, por sua vez, uma atracção irresistível sobre os praticantes dos desportos de Inverno, que são hoje numerosos em todo o Mundo, e que encontram nos cumes imponentes dos Pireneus plena satisfação para a sua paixão desportiva; a neve macia que lhes convém, as pistas ideais para a sua ansia de vertigem e as paisagens maravilhosas que constituem um deslumbramento para os olhos. Uma palavra nova — pireneismo — substituiu o tradicional alpinismo para designar o conjunto de exercícios físicos que se podem praticar na região.

E assim como se sobe à cumeada dos montes, desce-se às profundezas da Terra. São numerosas as grutas de formação calcárea que se descobriram na região pirenaica. As maiores e sem duvida as mais célebres, e que podem ser mais facilmente visitadas, são as de Betharram, com o seu teleférico que assegura a ligação entre a saída e a entrada das grutas; os seus cinco andares sobrepostos cavados em épocas diferentes; a diversidade e a beleza fantástica das suas concreções calcárias, que se multiplicam em stalactites e stalagmites das formas mais raras e caprichosas; a sua ribeira subterrânea, que permite um passeio de 200 metros em barco e, até, a novidade da sonorização automática em seis línguas (a que se juntará em breve o português, assim no-lo prometeu o concessionário das grutas, dado o número crescente de Portugueses que as visitam), que poupa as explicações do guia e nos dá por meio de 42 aparelhos magnéticos, colocados em diversos pontos uma informação completa durante a visita, a qual se prolonga por mais de uma hora. Uma hora de surpresas agradáveis e de encantamento que não esquece.

As grutas de Betharram, a dois passos de Lourdes, oferecem a curiosidade de se situarem em dois departamentos: entra-se nelas pelos Baixos Pireneus e sai-se pelos Altos Pireneus, depois de ter efectuada a travessia completa de uma montanha. A sua iluminação é perfeita e a visita faz-se sem cansaço, através de escadarias, pontes, passadiços e planos de suave inclinação.

TRAFARIA

Todos os domingos
partidas do CAIS DO
SODRÉ de hora a hora,
das 7.30 às 17.30.

ção, descendo do primeiro andar, o que está mais próximo da superfície, para um abismo com a altura de oitenta metros que tem por cima uma espessura de oitocentos metros de rochas e de terra. Cinco quilómetros de galerias, embora se percorram apenas dois quilómetros e meio, constituem a rede de comunicações cavada pela acção erosiva das águas com a ajuda da corrosão química, ao longo de milhões de anos.

A formação de concreções calcárias faz-se ao ritmo de um centímetro por século. São precisos cinco mil anos para se completar a pequena secção de uma coluna que temos na nossa frente e cuja stalactite, que pende da abóbada nacara, parece prestes (cinquenta séculos separam ainda os lábios marmóreos das duas secções que hão-de selar-se para a eternidade num beijo frio) a soldar-se com a stalagmite que sobe ao seu encontro.

Na sua arquitectura espontânea, que nem por isso deixa de ser maravilhosa, as grutas de Betharram oferecem os aspectos mais variados e mais surpreendentes que a imaginação pode conceber. Catedrais submersas, de abóbadas enegrecidas pelo fumo dos primeiros archotes que as iluminaram, onde nascem pilpitos graciosos; castelos roqueiros de cujas ameias se debruçam vultos imaginários; claustros silenciosos, em que se rasgam ogivas rendilhadas; esculturas abstractas que desafiaram o génio de um Henry Moore; animais antidiluvianos que sustentam sobre o dorso gigantesco toneladas de rochas pre-quaternárias; piscinas de água cristalina para banhos de natação encalçadas; salas de paredes alabastrinas de cujo tecto pendem lustres caprichosos; torres, campanários, colunas, pilastras, capitéis, minaretes constituem o trabalho lento, silencioso e permanente da pequena gota de água que vai dissolvendo a pouco e pouco o carbonato de cálcio de onde nascem os anéis esbranquiçados que hão-de formar, ao longo dos séculos, todas estas maravilhas da Natureza.

Depois de um voo que nos levou, por vezes, a mais de cinco mil metros de altura, situando-nos exactamente na era do jacto, não deixa de ter certo valor simbólico esta incursão pelas profundezas da Terra, que nos obrigou a descer a mil metros do solo, fazendo-nos recuar até à idade longínqua em que os mais próximos antepassados do homem se abrigavam no seio destas cavernas milenárias.

NORBERTO LOPES

Jantar de homenagem

VILA FRANCA DE XIRA, 27 (Pelo telefone) — Pelas 21 horas do dia 30 do corrente efectua-se, no salão da Estalagem da Lezíria, um jantar de homenagem ao dr. Felizardo Saraiva, conservador do registo predial em Vila Franca de Xira, que naquele dia atinge 70 anos de idade.

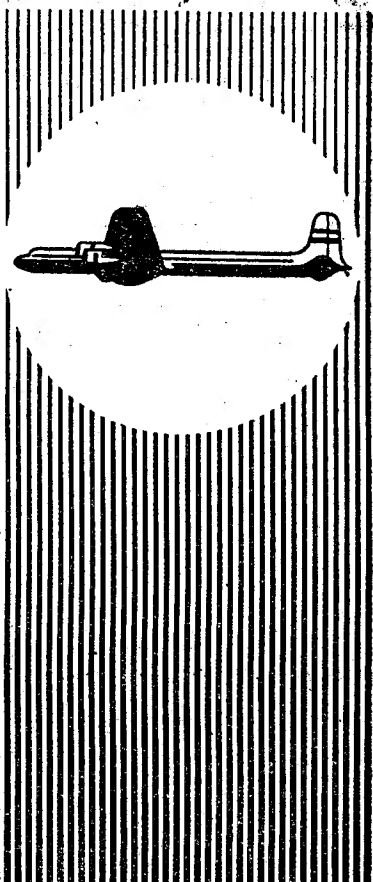
Preferir

Brandy HUTCHESON

Medalha de Ouro 1955



DEPOSITÁRIOS:
T. VILARINHOS, Lda
Rua de Beiramar, 145 a 151-B
TELEFONE 562399
LISBOA-2



utilize o
CREDI PANAIR

VIAGENS DIÁRIAS

EUROPA AMÉRICA DO SUL

CONSULTE A SUA AGÊNCIA

DE VIAGENS OU A

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE,

68 — TELEF: 3 19 63

(4 LINHAS) — LISBOA

PALÁCIO DO ATLANTICO

SALA 704 — Telef. 32915

PORTO

ASPIRINA



Em 3 linhas

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço o dr. José Augusto Branco Pimentel.

Foram anexados entre si os serviços dos registos civil e predial e do notariado do concelho de Murça.

Foi vedada a pesquisas mineiras a área do distrito da Zambézia compreendida entre os paralelos 15° 16' e 16° 00' e os meridianos 36° 52' e 37° 40'.

Foi condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe o capitão-de-mar-e-guerra Salam Bari Salimi, da Marinha de Guerra do Paquistão.

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de governador substituto do distrito autónomo de Ponta Delgada o dr. José de Almeida Pavão Junior.

Entrou em vigor a taxa do serviço telefónico, entre Portugal e a

Assalto a uma capela e à casa duma professora

IDANHA-A-NOVA. 27 (Pelo telefone) — Na noite de 16 para 17 do corrente, foi assaltada a capela do lugar das Cegonhas, da freguesia do Rosmanhal, donde desapareceu um crucifixo; e no dia 17, às 13 horas, foi assaltada a casa da professora das Soalheiras quando ela se encontrava na escola.

O comandante da secção da G. N. R. desta vila, depois de ter avisado os postos do Ladoeiro e de Monforte da Beira, mandou seguir para aqueles locais praças da Idanha-a-Nova e do Rosmanhal.

Perseguidos os indivíduos de quem se suspeitava, foram capturados por uma patrulha do posto de Monforte da Beira.

Tratava-se de dois cadastrados: Manuel Robalo «O Russo», solteiro, trabalhador, de 31 anos, natural e morador em Caria, concelho de Belmonte, e Alexandre José Ramos Antunes, solteiro, de 23 anos, soldado n.º 35 da 1.ª Companhia Disciplinar em Penamacor e natural de Tortozendo, concelho da Covilhã, residente naquela Companhia, e que estava no gozo de licença.

O civil foi entregue ao Tribunal e a praça na Companhia a que pertence. Foram-lhes apreendidos os objectos furtados, mas o crucifixo já estava inutilizado.

REAJUSTAMENTO de vencimentos

Por um decreto-lei, hoje publicado, são autorizadas as pessoas colectivas de utilidade pública administrativa dependentes do Ministério da Saúde e Assistência a conceder aos seus servidores, a partir de 1 de Janeiro de 1959, aumentos de remunerações até níveis idênticos aos que foram estabelecidos para os funcionários públicos de categoria semelhante pelo decreto-lei n.º 42.046, de 23 de Dezembro de 1958. Estes aumentos são condicionados às possibilidades financeiras de cada instituição, e para cálculo destas não serão tomados em conta os subsídios eventuais concedidos pelo Ministério. Exceptuam-se as instituições que há menos de um ano hajam procedido à revisão das remunerações do seu pessoal.

As deliberações sobre as alterações a introduzir nas remunerações carecem, para se tornarem executórias, de aprovação da Direcção-Geral da Assistência.

Navios americanos que vêm ao Tejo

São esperados em Lisboa, em visita de rotina, os contratorpedeiros «Pillsbury» e «Calcaterra», da Marinha de Guerra dos Estados Unidos. O primeiro é comandado pelo capitão-tenente R. S. Harward e chega ao Tejo depois de amanhã; o segundo, sob o comando do capitão-tenente J. F. McCallum, é esperado na terça-feira, após o que os comandantes dos dois navios norte-americanos apresentarão cumprimento ao contra-almirante Nuno de Brion, e ao comodoro Paulo de Viana.

Os contratorpedeiros «Pillsbury» e «Calcaterra» têm uma tripulação, respectivamente, de 13 oficiais e 150 sargentos e praças e 12 oficiais e 161 sargentos e praças. Durante a sua estadia em Lisboa, estes dois vasos de guerra encontram-se atracados na Rocha de Conde de Obidos.

Polónia. Cada período custará 195 escudos.

Para prestar serviço no Paço dos Duques em Guimarães, foram assalariadas três pessoas.

O capitão-de-fragata Henrique Octávio Celestino Soares Moreira Rato foi nomeado comandante do contratorpedeiro «Dão».

Vai prestar provas para o doutoramento em Medicina, na Universidade de Coimbra, o licenciado Luís José Moreira Martins Raposo.

É de 1.276 contos a base de licitação do concurso para a rectificação, o alargamento e a pavimentação da estrada nacional n.º 2 entre o limite do distrito de Setúbal e proximidades de Odivelas.

O engenheiro de minas, Luís Aníbal Teixeira Sá Fernandes foi nomeado director técnico de 29 concessões mineiras no Porto, em Viseu, Aveiro e Vila Real, de que é concessionária a Companhia Portuguesa de Minas.

No Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, na Rua Andrade Corvo, 25A, estão abertos concursos para a admissão de voluntários para diversos lugares de operadores e mecânicos.

São de 2.604 e 2.311 contos as bases de licitação dos concursos para a 2.ª fase da construção do bairro de casas desmontáveis em Carnide e da ampliação do cemitério de Benfica.

O sr. dr. Norberto Xavier, chefe Produtos Pecuários, foi nomeado Produtos Pecuários foi nomeado inspector deste departamento do Estado.

DUROU TRÊS DIAS a Convenção Evangélica da Beira-Vouga

UISEU. 27 (Pelo telefone) — Com a presença dalgumas centenas de pessoas, representativas de vinte e cinco igrejas dos ramos metodista, dos irmãos episcopais, pentecostais, baptistas e congregacionistas, entre as quais se contavam cento e vinte e três elementos activos do movimento evangélico português, reuniu-se, na igreja de Ramilhos, em Vale de Cambra, obra dos irmãos Vitorino e António de Aguiar, mais uma Convenção Evangélica da Região da Beira-Vouga.

Este movimento foi iniciado, há mais de trinta anos, pelo sr. José Ilídio Freire, pastor da Igreja Evangélica das Amoreiras; e a Convenção durou três dias, havendo doze reuniões, cheias de animação e de interesse bíblico. Os trabalhos foram dirigidos por aquele pastor; o sr. Vitorino Aguiar deu as boas-vindas; e como nas Convenções dos últimos anos procedeu à cerimónia do culto de encerramento e leu as conclusões o sr. Gilberto de Carvalho, de Viseu.

Exercícios militares em Santa Margarida

SANTA MARGARIDA. 27 (Pelo telefone) — O dia de hoje foi dedicado pelos professores e instrutores da Academia do Exército à crítica do resultado dos exercícios dos trabalhos de manutenção de material efectuados pelos alunos nos dias 24, 25 e 26 do corrente, nos quais tomaram parte alguns dos próprios alunos. Também se fizeram trabalhos para os exercícios, que prosseguem na segunda, terça e quarta-feira, referentes a resolução e preparação de fogos reais. Amanhã é dia de descanso.

O VII CONGRESSO Católico da Infância

No avião da Sabena, chegou a Lisboa monsenhor Joseph Guffens, bispo do Congo, que vem participar nos trabalhos do VII Congresso do «Bureau» Internacional Católico da Infância, que principia amanhã. Procedente de Barcelona, também de avião, chegará a Lisboa amanhã, o cardeal Arriba e Castro, arcebispo de Tarragona, que tomará parte no mesmo Congresso e, durante a sua permanência em Lisboa, será hóspede da embaixada do seu país.

A visita presidencial ao Norte do País

(Continuação da 1.ª página)

nas de S. José, onde os educandos lhe ofereceram o jornal por eles composto e impresso. A sr.ª D. Gertrudes Tomás recebeu saudações do director, sr. dr. Raul Rocha de Abreu, e do rev.º Manuel de Freitas, tendo, também ali oferecido a quantia de dois mil escudos.

A caminho de Viana do Castelo, Famalicão e Barcelos

BARCELOS. 27 (Pelo telefone) — Cerca das 16 horas, após almoço íntimo no Paço dos Duques, em Guimarães, a comitiva presidencial seguiu, entre vibrantes aclamações do povo, com destino a Viana do Castelo.

Em Famalicão, houve uma ligeira paragem para cumprimentos das autoridades e da população.

Em Barcelos, lindamente ornamentada, o cortejo parou cerca de 20 minutos, no Largo do Município, onde o Chefe do Estado recebeu as saudações das autoridades locais. Todo o comércio e indústria, locais encerraram as suas portas, de forma a permitir a adesão dos habitantes, que dispensaram ao supremo magistrado da Nação um acolhimento excepcionalmente caloroso.

Os preparativos para receber o Chefe do Estado em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO. 27 — (Pelo telefone) — Esta pitoresca cidade encontra-se profusamente ornamentada para receber o supremo magistrado da Nação, que nesta elevada função se desloca aqui pela primeira vez. Das janelas e varandas pendem ricas e artísticas colgaduras de todos os tipos, formando uma impressionante mancha colorida. O povo veio para a rua, e aguarda pacientemente a chegada do sr. almirante Américo Tomás, que em várias ocasiões aqui se deslocou na qualidade de ministro da Marinha. Distintos e bandeiras de todos os formatos são empunhados por trabalhadores e crianças das escolas. Nas montras, retratos do ilustre visitante. Reina aqui, realmente uma atmosfera de entusiasmo pelo acontecimento.

No porto de mar, encontram-se os navios-patrulhas da Marinha de Guerra «Santo Antão» e «Santa Luísa».

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL. — No Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter sofrido uma queda, faleceu Joana Alegria Martins, de 79 anos, residente em Portalegre.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL. — Na sala de observações do mesmo hospital, faleceu, pouco depois de ali ter dado entrada, Manuel Dias da Fonte, de 72 anos, comerciante, morador na Rua Nova do Desterro, 13, rés-do-chão esquerdo, que adoeceu subitamente, próximo da residência.

EXCURSÕES

Amanhã o Sporting Clube da Penha leva a efeito a sua 8.ª excursão anual, com partida, às 7 horas, da sede, na Rua da Penha de França, 77, para Cascais, Boca do Inferno, Guincho (pequeno almoço), Almogadame, Colares, Praia das Maças, Azenhas do Mar, Sintra, Ericeira (almoço), Mafra, Praia de Santa Cruz, Vimeiro, Cucos, Torres Vedras (jantar), Malveira, Loures e Lisboa.

Também amanhã, o Grupo Desportivo e Cultural da Junta Nacional dos Produtos Pecuários realiza a sua festa de confraternização. Haverá uma excursão à Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa onde se efectua um almoço para os sócios e suas famílias. Haverá ainda uma gincana automóvel com atribuição de prémios aos vencedores.

A CLASSE MÉDICA

Gabinetes, cedem-se em consultório a montar, em r/c alto (prédio ao lado do Teatro Avenida). Também possui óptimas instalações para análises. Trata o colega José Mendes — Telef. 723341.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

zias», que entraram ontem, de manhã, em Viana do Castelo, para valorizar a recepção desta tarde.

Mil raparigas com trajes regionais aguardam na ponte sobre o Lima o Chefe do Estado

A chegada do sr. Presidente da República a Alvarães, limite do distrito e do concelho, situada na estrada Viana do Castelo-Barcelos, está marcada para pouco depois das 17 e 30 horas. Ali receberá cumprimentos dos governador civil sr. major Tristão Bacelar; presidente do Município, sr. dr. Sequeira Campos, e de outras entidades oficiais.

A entrada da ponte metálica so-

Caixeiros de praça e viajantes visitaram os Inválidos do Comércio

Os Inválidos do Comércio, no Lumiar, foi esta tarde visitado pelos caixeiros de praça e viajantes, que foram recebidos pelos directores da benemérita instituição. O sr. Jaime Branco Marques, vice-presidente da direcção, na ausência do presidente, José Manuel Dias fez um apelo aos visitantes para cooperarem na campanha de entrada de sócios, afim de poderem ser admitidos mais 300 candidatos, após as projectadas ampliações.

Depois de uma visita a todas as dependências e aos jardins e mata, todos os visitantes ficaram surpreendidos com o conforto de que gozam os internados e prometeram toda a sua colaboração para o engrandecimento e desenvolvimento de Inválidos do Comércio.

O 1.º PRÉMIO da lotaria de ontem foi distribuído nos Açores

ANGRA DO HERÓISMO. 27 — O primeiro prémio da lotaria, com o número 37392, foi vendido nesta ilha. Dos 1.200 contos, 860 ficaram nesta cidade e 340 na Praia na Vitória.

Em Angra foram premiados o comerciante Arnaldo Lobão e os empregados da Sapataria Azevedo, que se tinham quotizado com 5 escudos. Na praia da Vitória foram premiados Renato Alves Toste, Maria Isabel Cabral, José Venega e Maria Laura Costa Azera. — (A. N. I.).

VIDA ARTÍSTICA

O 8.º Salão Provincial de Educação Estética

É inaugurado esta tarde, no Palácio da Independência, o 8.º Salão Provincial de Educação Estética que inclui obras seleccionadas entre os trabalhos de 550 filiados da M. P. da província da Estremadura.

A exposição estão dividida em duas secções — uma de arte infantil, outra de arte juvenil — e apresenta trabalhos de pintura, desenho, cerâmica, arquitectura, marcenaria e serralharia artística, aviominiatura e naviominiatura.

O certame estará patente ao público até ao dia 5.

Exposição de artes plásticas

VILA FRANCA DE XIRA. 27 — (Pelo telefone) — Integrada na parte cultural da Festa do Colete Encarnado, está a ser organizada uma exposição de artes plásticas, constituída por obras dos pintores Celestino Alves e Navarro Hogan e dos escultores Maria Barreira e Vasco da Conceição, bolseiros da Fundação Gulbenkian, em Paris, no ano de 1958, exposição que será inaugurada no dia 11 de Julho próximo, na Biblioteca-Museu desta vila.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 26,6; mínima, 17,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23,6; mínima, 15,1.

Temperaturas registadas na Costa do Sol às 10 horas de hoje: no ar, 19,9; na água do mar, 15,5.

VIDA RELIGIOSA

Amanhã, na igreja da Encarnação, haverá uma festa em honra de Santa Filomena. As 18 e 30, será cantada missa, proferindo um sermão, o prior, padre Oliveiros de Jesus Reis, após o que será dada a beijar a todos os presentes uma reliquia daquela santa.

bre o rio Lima, o sr. almirante Américo Tomás passará para um carro aberto. Ao largo da ponte, uma policromática guarda de honra formada por cerca de mil bonitas raparigas, envergando os ricos, coloridos e vermelhos de mordoma e de noiva, da Ribeira do Lima; e verdes, de Terras do Geraz, lançará sobre o Chefe do Estado pétalas de flores, o mesmo acontecendo em frente dos Paços do Concelho.

O cortejo presidencial passará pelas avenidas Camões e dos Combatentes onde o sr. Presidente passará revista à guarda de honra formada pelo Batalhão de Caçadores 9. Depois, a pé, seguirá para o edifício da Câmara Municipal, na Praça da República, onde se realizará a clássica cerimónia de boas-vindas, na qual discursarão os srs. dr. Sequeira Campos e almirante Américo Tomás.

O programa de hoje será completado com um jantar íntimo, no Hotel de Santa Luzia, onde o supremo magistrado da Nação ficará hospedado, durante a sua permanência em Viana do Castelo; e, às 22 e 30, com um festival nocturno, no qual se exhibirão o Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo e um conjunto de estudantes, numa serenata sobre o rio Lima, terminando com arraial e fogo de artifício.

O Presidente da República inaugura amanhã o Palácio da Justiça de Viana do Castelo

O programa de amanhã, último dia da longa viagem do Chefe do Estado, será preenchido com uma missa no templo-monumento de Santa Luzia; visita à cidade, à Congregação e ao Hospital da Caridade; inauguração do Palácio da Justiça; almoço de homenagem, no Hotel de Santa Luzia; e visita aos Estaleiros Navais, onde será posto a flutuar o navio «Lobito», de 9.500 toneladas, da Companhia Colonial de Navegação. Ao fim da tarde, o sr. Presidente da República regressará a Lisboa.

VIDA SOCIAL

DR. LUCAS DE SOUSA

No avião dos T. A. P., regressou ontem a Lisboa o sr. dr. Lucas de Sousa, presidente do conselho de administração da S. O. N. E. F. E. e do Aluminio Português, de Angola, que a convite do Governo francês se deslocou a França, para visitar a Grande Exposição da Electram e os grandes centros da indústria pesada francesa de material eléctrico destinado a equipamentos de centrais hidroeléctricas, térmicas e grandes linhas de transporte.

DR. AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

Parte amanhã para o Norte da Espanha, em visita às cidades do Mar Cantábrico, o nosso colaborador dr. Amadeu Ferreira de Almeida.

NASCIMENTO

A sr.ª D. Maria da Conceição Anselmo Barros de Castro Relvas Assunção, esposa do sr. Manuel José Relvas de Assunção, finalista do Instituto Superior Técnico, e filha do distinto advogado e escritor sr. dr. Manuel Anselmo, deu ontem à luz uma criança do sexo masculino, a quem será dado o nome de Manuel Anselmo Barros de Castro Relvas de Assunção. Mãe e filho encontram-se bem.

UMA CAMIONETA bateu numa árvore e interrompeu o trânsito na Avenida Duque de Loulé

Esta manhã, às 7 horas, na Rua Camilo Castelo Branco, a camioneta dos serviços de limpeza municipais SH-12-67, foi de encontro a uma árvore e ficou sobre a linha dos eléctricos que estabelece a ligação entre as Avenidas Duque de Loulé e Fontes Pereira de Melo. Durante perto de uma hora, o trânsito dos eléctricos esteve interrompido, enquanto se procedia aos trabalhos de remoção do veículo, dificultados pelo seu peso. Neste trabalho empregaram-se prontos socorros da C. M. L. O acidente verificou-se em consequência de se ter partido uma mola dianteira da suspensão da camioneta, que desloca a direcção, perdendo o motorista o controle do carro. Não houve desastres pessoais.



"AS ROMARIAS DO NORTE"

UM DOS BONITOS FINAIS
DA NOVA REVISTA DO

MARIA VITORIA

EMP. SALVADOR e RUI
MARTINS, LDA.
ÀS 21 E 23 HORAS
ADULTOS — M/17 ANOS

ARRAIAL DE LISBOA

UM ÊXITO
MEMORÁVEL DE
SALVADOR
E DE TODA A SUA COMPANHIA!

AMANHÃ ESP.º A TARDE ÀS 16 HORAS



O único "Dancing" que pode afirmar:
Permanentes casas à cunha!

TRIO
RUDDY and RODDY
EM CANÇÕES E BAILADOS EXCÊNTRICOS

CINCO
BRIZAS DE ESPANHA
EM VIBRANTES DANÇAS REGIONAIS

E, ainda outras atrações com
VILAÇA e JUA UQUEIRA

RITZ
CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

No SALÃO TÍPICO: CEIAS
com FADOS e GUITARRADAS

MUITO EM BREVE:
O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO:

BALETT
VISON

A SENSACIONAL ATRACÇÃO ALEMA
DE QUE TODO O MUNDO FALA
10 esculturais mulheres que vão dar brado

TOIROS
EM EVORA

DIA DE S. PEDRO (29 de Junho)

às 6 h. da tarde

Toiros de Manuel J. Grave (Hrd.)

Simão da Veiga Junior
David Ribeiro Teles
José Barahona Nuncio

JOSÉ TRINCHEIRA
Juan Garcia «MONDEÑO»

Forcados Amadores de Santarém

Transportes assegurados

TOIROS EM MONTIJO

Amanhã, 28 às 17,45

1.ª Corrida das Festas
com 8 toiros dos Irmãos Oliveira

Pedro Louceiro, David
Ribeiro Teles, José Ba-
raona Nuncio, António
dos Santos, Curro Ro-
mero e os Forcados
Amadores de Santarém

Bilhetes à venda em Montijo na Rua
Almirante Reis, 80, telefone 030235 e
em Lisboa na ABEP, nos Restaura-
dores, telefone 28823

PREÇOS POPULARES

Transportes assegurados em vapores,
comboios e camionetas
Maiores de 6 anos

PENSÃO MONUMENTAL

COMPLETAMENTE REMODELADA—
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA.—T. 366745

PARA MAIORES DE 17 ANOS

AMANHÃ
ESPECTÁCULO
Às 16 horas

LEÓNIA MENDES — AIDA BAPTISTA — JOSE VIANA — RAUL SOLNADO — CARLOS COELHO
no compere — MARIA DE FATIMA BRAVO — MAX e as vedetas BERTA LORAN e LINA BELMONTE

JOSE MIGUEL APRESENTA, às 20 e 45 e às 22 e 45 h.
UM SENSACIONAL CONJUNTO ARTÍSTICO
NA HILARIANTE REVISTA POPULAR
DE QUE LISBOA INTEIRA FALA

MULHERES
A' VISTA!



José Viana

Palm Beach

JACQUELINE
ROLAND
HENRY BOURTAYRE

(Maiores de 17 anos)

Esplanada do Rato

Única no género em Lisboa
COZINHA À PORTUGUESA
R. S. FILIPE NERY, 23



TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II
TEMPORADA DE VERÃO
TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 45
(12 anos)

GUERRA FRIA
DE FRANCISCO MATA
UM NOTÁVEL ELENCO
PREÇOS DE VERÃO

Amanhã, às 16 h.: Tarde cultural
O Processo de Jesus
200.ª REPRESENTAÇÃO

Em ALBERGARIA DOS DOZE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendi-
do por D. MARIA GONÇALVES.

Tágide

BOB WEST & SIS
JACQUELINE
ROLAND
HENRY BOURTAYRE

(Maiores de 17 anos)



G. E. «CONDES DO BAIRRO ALTO»
com uma «parada de artistas» de
FADO e RÁDIO

AMANHÃ: «Matinée», em homena-
gem à popular cantadeira MARIA DA
SAUDADE.

Casa da Madeira

Hoje grandioso baile
dos Santos Populares
S. João e S. Pedro
CONJUNTO VERA CRUZ
Adultos — Maiores de 17 anos

LUSO

T. Queimada, 8, A
Telef. 32889
adultos (M/17 anos)
HOJE (até de ma-
drugada) grandiosa
«soirée», organiza-
ção do

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«Guerra fria», no Teatro D. Maria II

Estreou-se, ontem, no Teatro D. Maria II, a peça «Guerra fria», do nosso camarada de imprensa Francisco Mata. Destinada a uma curta época estival, confirmou as qualidades já evidenciadas por Francisco Mata na comédia «A vida é um jogo» e sempre patentes nas suas crónicas espirituosas.

Jornalista arguto e hábil produtor radiofónico, Francisco Mata trouxe para o teatro um estilo fortemente influenciado por estas duas actividades.

A farsa «Guerra fria» situa-se naquela linha do teatro português que teve o seu período áureo ao tempo da companhia Maria Matos-Vasco Santana, mas que ainda hoje nos oferece obras da melhor tessitura.

Palmira Bastos encenou «Guerra fria» com todo o calor de uma juventude que se não apaga e conferiu aos seus actores o ritmo alucinante exigido pelo autor. Entre os intérpretes destacaremos Palmira Bastos, Aura Abranches, Amélia Rey-Colaço, Gina Santos e Erico Braga.

O cenário, de Lucien Donat, representa uma casa de estilo modernista e mostra as qualidades deste artista decorador de salões elegantes.

Em conclusão, uma peça para rir, que o Nacional apresenta nesta época estival desempenhada pelos seus melhores artistas. — J.

Atrás do reposteiro

O original de Alves Redol «Forja» em ensaios no Teatro Avenida, para ser representado na digressão da companhia concorrente ao subsídio do Fundo de Teatro, tem a seguinte distribuição de figuras: «Pai», Rogério Paulo; «Mãe», Fernanda de Sousa; «Miguel», Armando Cortês; «João», Rui de Carvalho; «António», Canto e Castro; «Vizinha», Ema Paul; «Morte», Luísa Neto; «Luís», João Lourenço.

go; «Coro», Fernando Gusmão, Carlos Walleinstein, Constança Navarro e Raquel Valdez.

— Ao que consta, a companhia do Teatro Maria Vitória não se deslocará ao Porto, concluindo a temporada no seu teatro.

— Depois da viagem que vai fazer a Itália, para onde deve seguir no dia 2 do próximo mês, o actor João Villaret reaparecerá no Teatro Monumental à frente de uma nova organização de teatro declamado.

— Amália Rodrigues, Leónia Mendes, Deolinda Rodrigues, Maria Cristina, António Silva e Assis Pacheco estão indicados para o elenco que vai interpretar o novo filme português «O gaiato da rua».

— A comédia de Goldoni «O mentiroso» vai entrar em ensaios para ser apresentada no programa teatral da TV.

— Está no Rio de Janeiro actuando na «boite» Dominó, o cantor Francisco José.

— A companhia do Teatro Monumental, deve começar a sua digressão pela Província nos primeiros dias de Julho.

— Vai realizar-se na cidade de Santos o II Festival Nacional dos Teatros de Estudantes do Brasil.

— No Teatro Ginástico do Rio de Janeiro vai brevemente completar 200 representações, a peça de Arthur Miller «O panorama visto da ponte».

No D. Maria II

Um espectáculo com «O processo de Jesus»

Amanhã, às 16 horas, a empresa do Nacional promove, para corresponder ao interesse entusiástico que o público continua a manifestar, uma tarde cultural, a preços excepcionais, com a peça de Diego Fabbri «O processo de Jesus» que completa, assim, duzentas representações.

Em S. Carlos

Bailados de Margarida de Abreu

De acordo com um plano de trabalhos perfeitamente definido, Margarida de Abreu capricha em apresentar todos os anos as classes elementares da sua Academia de Bailado a abrir o último espectáculo da sua temporada de bailado em S. Carlos. Trata-se, não só de uma exibição do aproveitamento técnico, como das possibilidades de integração das futuras bailarinas num conjunto homogêneo e de estilo perfeitamente definido.

O Círculo de Iniciação Coreográfica apresenta, nesta última «matinée», os bailados «Graziosos» e «Variações para um poema», além de, pela primeira vez este ano, o «Clair de Lune», de Debussy, obra em que os dois primeiros bailarinos Elsa Mastbaum e Bento José da Camara afirmam dotes invulgares de interpretação e requinte estilístico. Jaime Silva, filho, dirige a Orquestra Sinfónica, estando ao piano, para a passagem das classes elementares, Maria Helena de Freitas Branco.

Primeiras exhibições

«Crime por engano», no Eden

O simpático criminoso que consegue ser Dirk Bogarde encantou a plateia do Eden no filme «Crime por engano». O «caçador de dotes», neste caso também de viúvas, é sempre uma figura não inteiramente antipática. Dirk Bogarde, que é um dos actores mais populares de Inglaterra, meteu-se na pele do galante assassino que vence até a última, definitiva e moralizadora derrota.

Realizado por Lewis Gilbert, «Crime por engano» é um filme apaixonante. Margaret Lockwood reaparece num papel admirável e Kathleen Morrisson é muito interessante na figura da terceira mulher. Filme que prende a atenção e que é o motivo de todas as conversas de intervalo, «Crime por engano» é um filme diferente.

Entre os documentários um di-

(Continua na 13.ª página)

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

ÉPOCA DE 1959

A PARTIR DE HOJE, SABADO 27 DE JUNHO,
sessões todas as noites às 22 h. e às 23 horas

SÁBADOS E DOMINGOS: «SOM E LUZ»

(Galeria superior, lugares sentados: 30\$00. Jardim: 5\$00 e 2\$50)

TODAS AS OUTRAS NOITES: «MÚSICA E LUZ»

(Galeria superior, lugares sentados: 30\$00. Jardim: 15\$00)

MAIORES DE 12 ANOS

(SÁBADOS: MAIORES DE 6 ANOS)

A "BOITE" ONDE LISBOA NUNCA FALTA

Asapoga

TELEF. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO

ADULTOS M/ DE 17 ANOS

OS TRÊS ÊXITOS DE MAIOR BRADO ACTUAL

A triunfal atracção grega

BALLET NIKOLSON

em novas criações típicas

O incomparável e vibrante

TRIO LA CAVA

em danças maravilhosas

A ESCULPTURAL VENUS RUBIA EM CRIAÇÕES VEGETAIS FRIVOLAS

Baile por ESTEVAO e sua orquestra, com Manuel Serrano

O PUBLICO EXIGE... 19.ª SEMANA

na teatros MONUMENTAL

Eles, Elas e os meninos

uma comédia de André Roussin

em 5.ª mês

com Irene Isidro Benamor e Paula

FRONTE DUM GRANDE ELENCO

RIR, RIR, RIR, RIR...

BENAMOR • PAULA • SANTANA • DULCE • HELENA • MIRANDA • FLORBELA

HOJE, A'S 21,45 H.
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
BONS LUGARES DESDE 55

(AR CONDICIONADO)

AMANHÃ: Esp. à tarde às 16 h.

VOSSA EXCELENCIA

Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50

DOÇARIA CASEIRA

no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D

SAO LUIZ

TEL. 27173

UMA HISTÓRIA CONFIDENCIAL

com Russ Tamblin e Jan Sterling

EDEN

TEL. 20768

CRIME POR ENGANO

c/ Dick Bogarde, o actor mais popular do cinema inglês e Margaret Lockwood

ALVALADE

Telefone 63080

UMA HISTÓRIA CONFIDENCIAL

com Russ Tamblin e Jan Sterling

ODEON

Telefone 26282

TERROR NA CAÇA SUBMARINA

com Mora Corday e Pat Conway

ROYAL

TEL. 845037

A ESCONDIDA

com Maria Félix

RAVILHAO PORTUGUÊS

(Parque Mayer)

A ABELHA MESTRA

com John Crawford

RISTELO

Telefone 610375

FIVOLI

TEL. 50595

O CIRCULO VICIOSO

com John Mills

POLITAMA

TEL. 26301

TEATRO DO CRIME

c/ Maria Antonieta Pons e Silva Pinal

CONDES

TEL. 22525

TRAFICANTES DE COCAINA

com Betsy Palmer — Jack Lord e Barry Atwater

AVIS

TEL. 47162

A MORTE DE UMA ILUSÃO

com José Ferrer e Dean Jagger

CAPITULO

TEL. 27493

O PLANETA PROIBIDO

com William Prince e Jim Backus

ESPLANADA PORTUGALIA

CINEMA IDEAL

IMPERIO

TEL. 55134

FEITIÇO ARDENTE

Um filme arrojado no seu forte realismo.

SAO JORGE

BALCÃO 54154

O HOMEM DO OESTE

Toda a brutalidade viva de um império sem lei

MONUMENTAL

TEL. 55131

TARZAN E A TRIBO NAGASU

com Gordon Scott, o novo Tarzan e Eve Brent

ROMA

Telef. 727778

DESFOLHANDO A MARGARIDA

com Brigitte Bardot e Daniel Gelin

GERASSO

TEL. 20917

O REI DA CONFUSÃO

CLIP

TEL. 48560

CASINO ESTOR

O TUNEL DO AMOR

com Doris Day

O PORTO pelo telefone

PORTO, 27 — Em 1957 a Direcção-Geral do Ensino Técnico participou a Polícia Judiciária que na Escola Industrial Infante D. Henrique, nesta cidade, tinha havido uma falsificação de notas dos então alunos Julio Marques Pinto e José Alves da Fonseca e que, em consequência, os dois alunos passaram para o ano seguinte.

A P. J. descobriu que Mário José de Assunção Gomes, mais conhecido por «engenheiro Mário Gomes» instigou os também então alunos Alvaro Martins Gil e Amílcar Fernando de Carvalho a cometerem a falsificação nas pautas afixadas numa sala da escola, nela beneficiando os dois já referidos alunos que, estando reprovados, assim passaram para o ano seguinte. O processo foi agora enviado a juízo.

Incêndio

Esta manhã, cerca das 7 horas, manifestou-se incêndio num prédio da Rua Morgado Mateus, 41, habitado pelo sr. João Coutinho. O fogo

Tauromaquia

Amanhã, no Montijo e em Almeirim

No Montijo efectua-se amanhã, às 17 e 45, a primeira corrida das festas, com touros dos Irmãos Oliveira para os cavaleiros Pedro Loureiro, David Ribeiro Teles e José Barahona Nuncio, com os forçados-amadores de Santarém, e para os matadores de touros António dos Santos que, no passado domingo, na Barquinha, obteve assinalado êxito, e Curro Romero, o triunfador de 1958 em Lisboa.

E às 18 e 15, em Almeirim, com touros de Teles Branco, os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde, com os forçados-acadêmicos de Santarém, e os novilheiros José Simões e Manuel Durão, os dois novos que estão interessando.

José Julio triunfa em Badajoz
Em Badajoz, com novilhos de Angel Ligerio, de Cordova, difíceis, foi ovacionado Luís Alviz, colidido gravemente pelo seu segundo; e ovacionado foi Curro Montes; mas o triunfador foi José Julio, ovacionado no seu 1.º e mais no ultimo, valente com a «muleta», ao som da musica, orelha e volta á arena. José Julio está anunciado novamente para amanhã, domingo, com novilhos de Irmão e alternando com Luís Alfonso Garcés e Manolo Manzano.

Francisco de Oliveira

Nos Serviços de Cardiologia do Hospital de Santa Maria encontra-se em tratamento o antigo e bom aficionado Francisco de Oliveira, companheiro de D. Pedro de Bragança, D. Carlos de Mascarenhas, de Artur Alves Ribeiro e de outros bons bandarilheiros-amadores.

ESTÁ EM COIMBRA

o dr. Veiga de Carvalho

COIMBRA, 27 (Pelo telefone) — O sr. dr. Hilário Veiga de Carvalho, professor da Faculdade de Medicina de São Paulo, em viagem pela Europa, chegou ontem a esta cidade, onde é hóspede de honra da Associação dos Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra e da Tuna Académica que hoje lhe oferece um jantar, seguido de serenata. O dr. Hilário Veiga de Carvalho, que foi estudante em Coimbra e é presidente da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra de São Paulo, assistiu hoje a uma missa celebrada na capela da Universidade por alma do professor de Medicina Legal sr. dr. Fernando de Almeida Ribeiro, piedoso acto em que estiveram presentes, além de familiares, o reitor e professores universitários.

Buccaneer
BY
GALE
MODELOS
3-5-12-25 e 35 HP
Arranque eléctrico
e manual
Em exposição nos
Representantes

SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA
LISBOA
R. S. PAULO, 32
Telf. 26034-3

teve início numa despensa nas traças do 2.º andar, junto da cozinha, que ardeu, totalmente, bem como parte do travejamento e duas portas. Os Sapadores Bombeiros, com duas agulhetas de alta pressão, extinguíram as chamas.

Intoxicação

Por ter ingerido, por engano, grande quantidade de um produto tóxico, recolheu ao Hospital de Santo António o ceramista Alberto Resenda dos Santos, de 49 anos, solteiro, residente na Rua Major Pala, 166, em Vila Nova de Gaia.

CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Legião de atiradores».

COLISEU — A's 21 e 30 — «Uma entrevista de amor».

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A beira do pecado».

PRINDEADA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O grito».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Atirar para matar».

S. JOAO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Cada dia tem o seu segredo».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A marca do chicote».

PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular do Porto.

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Esta mulher é minha».

Necrologia



Brigadeiro Carvalho Teixeira

Faleceu ontem, á tarde, na sua residência, vitimado por um ataque cardíaco, o sr. brigadeiro Julio César de Carvalho Teixeira, de 75 anos, natural do Porto. Era casado com a sr.ª D. Maria da Glória Judice de Oliveira Teixeira e pai da sr.ª D. Maria Josefina de Oliveira Teixeira Campos Costa, casada com o tenente-coronel do Estado-Maior, sr. Manuel Campos Costa.

Aluno laureado do Colégio Militar, fez, na Escola Politécnica, com as mais altas classificações, os preparatórios para a admissão aos cursos de Engenharia Militar e Artilharia da Escola do Exército, tendo concluído o seu curso com alta classificação em 1909, ano em que foi promovido a alferes para o regimento de Engenharia.

O extinto tomou parte na Grande Guerra como comandante duma companhia de sapadores mineiros. em França, recebendo um louvor individual. Foi ministro do Comércio e Comunicações em 1926-27, no Ministério presidido pelo marechal Carmona, presidente da Bolsa das Mercadorias, até ao ano em que atingiu o limite de idade, primeiro comissário do Desemprego e chanceler da Ordem do Mérito Industrial. A sua brilhante carreira juntou as funções de comandante de vários regimentos, e de professor da Escola Central de Oficiais, no Instituto de Altos Estudos Militares.

Possuía numerosas condecorações, entre as quais as medalhas das Campanhas do Exército Português, da Vitória, da Cruz Vermelha de Mérito, grã-cruz da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial e o grau de comendador de Avis.

Fez parte de diversas comissões militares e dirigiu a Fábrica de Vista Alegre.

O seu funeral efectua-se, hoje, ás 16 horas, da Rua Direita n.º 7, em Caxias, para o cemitério dos Prazeres. A família enlutada apresenta sentimentos pesados.

O sueco Ingemar Johansson

aplicou uma «sova mestra»
ao americano Floyd Patterson
arrebalando-lhe o título mundial dos «pesados»

NOVA YORK, 27 — O pugilista sueco Ingemar Johansson conquistou, a noite passada, o título mundial da categoria dos «pesados», ao derrubar por sete vezes, o norte-americano Floyd Patterson, então o campeão, no terceiro assalto, vencendo por K. O.

Os regulamentos do Estado de Nova York não reconhecem o K. O. técnico e, assim, foi por K. O. simples que o sueco Ingemar Johansson figurará nos arquivos do pugilismo como tendo alcançado o título de campeão do mundo dos «pesados» ao bater o detentor do título, Floyd Patterson, em 2 minutos e 3 segundos depois de começar o 3.º assalto.

Johansson, que também é campeão da Europa, título conquistado sem ter sofrido qualquer derrota, registou, no combate desta noite, a sua 22.ª vitória consecutiva e a 14.ª por K. O.

Nos Jogos Olímpicos de Helsinquia, em 1952, Johansson, então ainda amador, foi apelidado de «covarde», por se ter recusado a combater, nas finais dos «pesados», contra o norte-americano Ed Saunders, pelo que foi expulso do ringue.

Johansson igualou a noite passada o recorde pertencente a Jack Dempsey, ao derrubar o adversário sete vezes num só assalto.

Max Baer derrubou Primo Carnera 11 vezes, mas no decurso de todo o combate.

Sangrando abundantemente pelo nariz, Patterson sofreu severíssima punição, registando o primeiro K. O. da sua carreira, em 37 combates disputados. Esta foi a sua segunda derrota.

O árbitro da pugna, Ruby Goldstein, viu-se obrigado a suspender o combate para evitar que Patterson ficasse gravemente ferido.

Três assaltos históricos

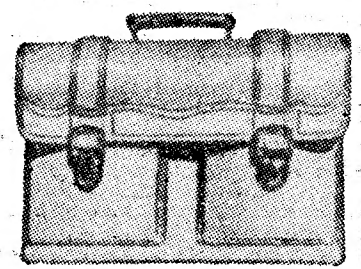
Assistiram ao combate mais de 30.000 espectadores dos quais 3.000 eram suecos. A receita foi de 425.000 dólares. Os dois pugilistas acusaram os seguintes pesos: Patterson (81.600 quilos) e Johansson (86.160 quilos).

No primeiro assalto, o sueco alcançou logo vantagem. No seguinte, Patterson lançou-se deliberadamente contra o adversário e apresentou a sua primeira combinação da noite, ao atingir na cabeça e no tronco o «challenger», que ficou algo abalado. Ainda no princípio do assalto, Floyd conseguiu colocar duas boas «esquerdas» no corpo do adversário, decorrendo o resto do tempo com leve vantagem do norte-americano. Porém, e subitamente, Johansson atacou vigorosamente e, com uma combinação esquerda-direita, derrubou o campeão pela primeira vez no combate, depois de o atingir na cabeça e no tronco.

No terceiro assalto, o pugilista sueco, não dando tréguas ao adversário, derrubou-o mais uma vez, com outra esquerda-direita no peito. Patterson levantou-se meio atordoado á contagem de 9. Ainda mal refeito, o campeão recebeu no corpo e na cabeça nova saraivada de socos, dois dos quais em pleno rosto, voltando a cair no tapete, de onde se levantou ao nono segundo.

Novamente de pé, logo teve de dobrar os joelhos até á contagem dos 6, ao receber em pleno peito uma poderosa «direita» do sueco. Erguendo-se com visível dificuldade, voltou a ser derrubado por um «gancho» da esquerda, lançado por Ingemar. Ficou no tapete até aos

PASTAS



30 anos de fabrico todos
modelos fornece ao comércio
A Comprido — R. Madalena, 97



Ingemar Johansson, o novo campeão mundial dos «pesados», sujeita-se a uma «suave» carícia de sua irmã durante os treinos da sua preparação

A VOLTA A FRANÇA

Cardoso (56.º)
e Antonino (103.º)

na classificação após a 2.ª etapa

NAMUR, 27 (Especial para o «Diário de Lisboa») — A segunda etapa da Volta á França disputou-se sob o signo da calma. Nenhum dos «ases» se atreveu em impor um andamento vivo, devido aos empedrados da Flandres.

A jornada constituiu o «Dia da Itália». Favero saiu vitorioso de uma prova de velocidade (a média foi de 37,402 para 240 quilómetros) e a equipa transalpina subiu na classificação. Não é provável, contudo, que o triunfo se repita hoje. Como quase todos os outros concorrentes, os Italianos detestam os pisos empedrados e não seria de admirar que fiquem hoje um pouco para trás.

Sousa Cardoso e Antonino Baptista, que cortaram a meta com 106 corredores no breve espaço de três minutos, saíram-se relativamente bem, mas sem produzirem esforços demasiados. O «Tour» está no começo e todas as aventuras iniciais são contraproducentes.

Os dois portugueses chegaram a Namur em 54.º (Cardoso) e 105.º (Antonino), mas atrás deles ficaram muitos corredores de nomeada.

Após a 2.ª etapa, a classificação geral individual passou a ser a seguinte:

1.º, Darrigade (França), 11 h., 58 m.; 2.º, De Groot (Holanda-Luxemburgo) 11 h., 58 m. e 31 s.; 3.º, Bahamontes (Espanha), 11.58.47; 4.º, Graczyk (Fr.), Gauthier (Centro-Sul) e Fabbri (Itália), todos com 11.59.01; 7.º, Graf (Suíça-Alemanha), Bergaud (C. S.), Van Est (Hol.-Lux.) e De Bruyne (Bélgica), todos com 11.59.06; 56.º, SOUSA CARDOSO (Internacional), 12.00.35; 103.º, Antonino Baptista (Intern.), 12.02.06.

Por equipas, a França ocupa o 1.º lugar, seguida da Holanda-Luxemburgo e Centro-Sul.

A REGATA ÀS BERLENGAS

Cinco iates
estão a disputar
o «Troféu Salazar»

Esta manhã, cerca das 9 e 30, começou a disputar-se a 16.ª regata oceânica Belém-Berlengas-Cascais, organização da Associação Naval de Lisboa, e para a qual foi instituído o «Troféu Salazar».

Tomam parte na importante prova os seguintes cinco iates: «Sunday», do dr. José Gonçalves; «Foxhound», de Ernesto Mendonça; «Whisper», de Alexandre Black; «Senhora do Carmo», do dr. Manuel Espírito Santo Silva; e «Binkers», do conde Stucky du Quay.

Os iates largaram de Belém, para rondarem as Berlengas pela madrugada, vindo depois directamente a Cascais onde devem chegar amanhã, á tarde.

O júri de honra é constituído pelos srs. ministros da Marinha e da Presidência, presidente da Federação Portuguesa de Vela e capitão do Porto de Lisboa.

O júri efectivo, que acompanha a prova, é formado pelos srs. dr. António Meneses, Valentim Delgado Correia e Renato Boaventura.

2 segundos.

Surpreendentemente, Floyd levantou-se lesto e, com uma combinação esquerda-direita esquerda, «tocou» Ingemar na face, respondendo este imediatamente com uma poderosa «direita» ao queixo, que fez desabar o campeão, ficando estendido no ringue até á contagem de 7. Levantando-se a custo, uma série de esquerdas-direitas-esquerdas-direitas lançou-o de novo ao tapete, de onde se ergueu aos 9. Começou a correr á volta do ringue, sempre perseguido por Ingemar, que o voltou a atingir com dois poderosos socos, da direita, na cara. O árbitro decidiu então suspender o combate, dando á vitória ao sueco. — (A. N. I. e F. P.)

Sente-se mal disposto,
Floyd?

NOVA YORK, 27 — Logo que pôde, Ingemar foi visitar o adversário, antes mesmo de tomar contacto com a família. O novo campeão, que parecia mais esgotado pelo interrogatório dos jornalistas do que pelo próprio combate, apertou a mão de Floyd e perguntou apenas: «Sente-se mal disposto, Floyd?». Este respondeu negativamente e os dois pugilistas voltaram a trocar um aperto de mão sorrindo.

Finalmente, o sueco pôde ir ao encontro dos seus familiares e dar o primeiro beijo de novo campeão do mundo á noiva.

No vestiário, momentos antes, Ingemar havia declarado: «Tive muito prazer em mostrar-lhes a todos que o meu punho direito não é conto de fadas, mas uma realidade e das duras. Este foi o melhor ataque pela direita da minha vida».

Patterson, aparentando extrema serenidade, prestou homenagem á direita de Ingemar, considerando-o um bom pugilista. «Estou pronto para a desforra», declarou. — (F.P.).

Extraordinárias manifestações de entusiasmo na Suécia

ESTOCOLMO, 27 — A vitória de Ingemar Johansson provocou nesta cidade uma das mais ruidosas manifestações de que há memória. Cerca de 3 milhões de suecos, que ficaram a pé durante toda a noite a ouvir a reportagem do combate pela rádio, começaram a dançar pelas ruas, vitoriosamente o seu compatriota, mal foi dado o sinal de fim da luta. Em curto espaço de tempo, todas as pessoas que tinham ficado em suas casas vieram para as ruas, associando-se ás manifestações dos mais entusiastas. Os bares e os restaurantes, que permaneceram abertos toda a noite, por autorização especial da Polícia, encontravam-se totalmente cheios.

Quando um locutor da Rádio Luxemburgo, numa emissão directa de Nova York, em língua sueca, anunciou entusiasmado a vitória de Ingemar, que antes houvera derrubado o adversário por sete vezes, um vozeiro tremendo se levantou da multidão.

Em Göttemburgo, terra natal do novo campeão, as manifestações foram ainda mais entusiásticas do que em qualquer outro ponto do país. No ano passado, a cidade construiu um Estádio com lotação para 55.000 pessoas, onde se espera que Johansson se exhiba depois do combate-desforra, contra Patterson. — (A. N. I.)

Para o combate-desforra foi oferecido um milhão de dólares a Ingemar

NOVA YORK, 27 — Foi oferecido um milhão de dólares (28.500 contos) ao empresário de Ingemar Johansson para se realizar em Filadélfia o combate-desforra com Patterson.

A oferta foi apresentada em nome de um negociante de mercadorias de Allentown, na Pensilvania, Max Hess. — (A. N. I.).

OS ACESSOS

ao Estádio do Benfica

No dia 21 de Julho, ás 10 horas, realiza-se, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, o concurso para a empreitada das obras de acesso ao Estádio do Benfica, sendo a base de licitação de 1.840.680\$00.

DESPORTOS

A TAÇA DAS NAÇÕES DA EUROPA

A qualificação de Portugal pode concretizar-se definitivamente se existir um deliberado espírito ofensivo

Com dois golos de vantagem, margem que se afigura folgada, a selecção de Portugal defronta amanhã, no Estádio das Antas, às 17 e 30 horas, a equipa representativa da Alemanha Oriental para decidir a sua permanência na Taça das Nações da Europa. É evidente que as circunstâncias são favoráveis para a qualificação, esboçada sem evasivas em Berlim no passado domingo, não obstante se admitir que a réplica dos Germanicos venha a ser mais firme e animosa.

No primeiro encontro, o «onze» nacional, seguro de si próprio, carilhou os seus movimentos para uma toada prática e, em certa medida, logrou os seus intentos, enfiando duas bolas nas redes dos Alemães, cumprindo portanto uma missão que só precisou de uma exibição global condizente para atingir o agrado absoluto. Todavia, num confronto de possibilidades, foi notória a supremacia revelada pelos Lusitanos que nos variados aspectos do jogo bateram os seus antagonistas, os quais impressionaram pela capacidade atlética.

A derrota provocou acentuada decepção na Alemanha Oriental e desde logo os técnicos e jornalistas se apressaram em declarar que nos últimos dez anos não havia memória de uma actuação tão inconsistente. A desculpa, no entanto, não deixou de considerar uma atenuante — a superioridade do «onze» português, servida por uma apreciável rapidez de execução dos seus elementos.

Isto quer dizer significar, com efeito, que os Germanicos tudo tentaram para se exibirem num plano diferente. É sintoma dessa intenção a mudança operada na equipa e, principalmente, a substituição de Assmy, um extremo direito hábil mas de fraca capacidade operante.

A equipa nacional esperará por conseguinte, um adversário mais tenaz e uma oposição vigorosa. Pelos modos, justifica-se que no espírito dos nossos jogadores seja vinculada a ideia de que não existem dois golos de diferença mas sim a imperiosa necessidade de ganhar o jogo, como se, na realidade, a vitória constitua o objectivo fundamental. Para isso, justifica-se a adopção de uma toada predominantemente ofensiva, tendente a aproveitar, quanto mais cedo melhor, as oportunidades de golo que se criarem. Nesse aspecto, o trio central terá que se mostrar mais unido do que foi no Estádio de Walter Ulbricht e não confiar apenas no fulgor e codícia de Matateu.

Por outro lado, estima-se que a presença a meio do terreno revele maior objectividade por forma a propiciar uma manobra fluente susceptível de contar sempre com um jogador a mais para a entrega que é, como se sabe, um princípio elementar do futebol. Se tal acontecer, a exibição do conjunto assumirá uma expressão eloquente capaz de carrear o «team» para a criação de lances ofensivos, em bom numero e em boa qualidade.

As duas formações

Sob a arbitragem de Gardeazabal, auxiliado por Francisco Bañon e José Castiella, as duas equipas devem apresentar-se assim constituídas:

PORTUGAL — Acurso: Virgílio e Angelo; Mendes, Figueiredo e Alfredo; Carlos Duarte, Teixeira, Matateu, Coluna e Cavém.

ALEMANHA ORIENTAL — Spickemagel; Muller e Heine; Wagner, Unger e Skaba; Ducke, Schröter, Vogtov Tröger, Kohle e Erler.

A TAP no Porto

O serviço especial da TAP ao Porto será realizado amanhã com o seguinte horário: partida de Lisboa, às 14 horas, e chegada ao Porto, às 15,05 horas; regresso do escritório da TAP às 23,15 e chegada a Lisboa às 01,05 horas (2.ª feira).

BILHAR

Terminou o torneio inter-sócios do Grémio Lisbonense

Com o jogo de desempate para apuramento do campeão de 2.ª categoria entre Pedro Lima e Rodrigo Silva, terminou ontem o grandioso torneio inter-sócios do Grémio Lisbonense, que tanto interesse despertou.

A vitória desta vez coube a Pedro Lima, que assim ficou apurado campeão nas 2.ª categorias.

Os resultados finais do torneio foram os seguintes:

1.ª categoria — 1.º, Fernando Serrano; 2.º, Moisés Gomes; 3.º, José Carrasco.

A taça da melhor série ganhou-a Fausto Fogaça e a da melhor média Fernando Serrano. Os oito primeiros classificados receberam também taças.

2.ª categoria — 1.º, Pedro Lima; 2.º, Rodrigo Silva; 3.º, Guilherme Cruz.

Os sete primeiros classificados receberam taças. Albino Rodrigues ganhou a taça da melhor série e Guilherme Cruz a da melhor média.

3.ª categoria — 1.º, N. N.; 2.º, Carlos Silva; 3.º, Francisco Henriques.

A taça da melhor série coube a Francisco Henriques e a da melhor média a Carlos Silva. Aos dez primeiros classificados serão entregues taças.

4.ª categoria — 1.º, João Alves; 2.º, Mário de Oliveira; 3.º, Manuel Montes.

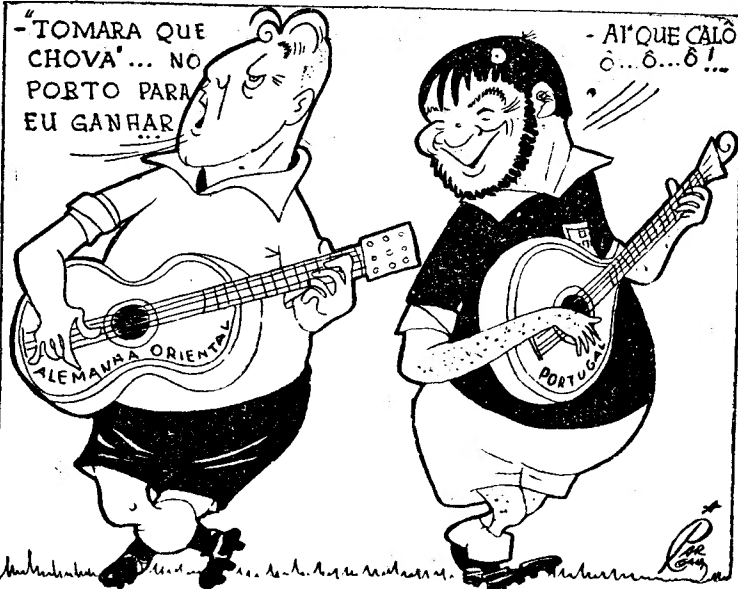
Receberão taças os cinco primeiros classificados.

A taça da melhor série coube a Mário de Oliveira e a da melhor média a José Alves.

Os últimos classificados de cada categoria receberam uma lanterna eléctrica, vermelha.

Serão ainda atribuídas quatro taças intituladas «Desportivismo», a sortear, em cada categoria, por todos os concorrentes que não obtiveram prémios.

A distribuição dos prémios faz-se no próximo sábado, 4 de Julho, numa grandiosa festa a efectuar nos salões do Grémio Lisbonense.



Como o tempo anda «variável» nunca se sabe o que vai acontecer...

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — A Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar, no Estádio de Alvalade, a partir das 15 e 30 horas, o pentatlo para principiantes e o torneio da «Taça Olímpica». Eis o programa:

El. 200 m barreiras (Taça Olímpica); Séries 100 m. (Pentatlo); Altura (T. O.); 500 m. (T. O.); Comprimento (P.); Dardo (T. O.); El. 100 m. (T. O.); Final 200 m. bar. (T. O.); 3.000 m. (T. O.); Disco (P.); Final 100 m. (T. O.); Altura (P.); 3.000 m. obstáculos (Extra); 1.500 m. (P.).

BASQUETEBO — A F. P. B. faz disputar amanhã o encontro Algés-Spt. Olhanense, de apuramento do vencedor da Zona Sul do campeonato nacional da 2.ª Divisão, em S. Bento, às 9 h.

Conclui-se o campeonato nacional feminino com o desafio Belenenses-Académica, no Pavilhão dos Desportos, às 10 e 30 h.

Série A — Algés-Queluz, em C. de Ourique; Benfica-Tabacos, no Boa Hora e C. de Ourique-Belenenses, no Passadigo, todos às 9 horas; série B — Sporting B-Nacional, em Pedrouços; Cruzquebradense-Liberdade, em Algés e Atlético-Benfica, em Pedrouços, às 9 horas e Oriental-Casa Pia, nos Barbadinhos, às 11 horas.

CICLISMO — Disputa-se o campeonato nacional de fundo, de amadores-seniores, com o seguinte itinerário:

Partida às 7 e 30 horas, de: Lisboa (Estádio José Alvalade), Sacavém, Alhandra, Vila Franca de Xira, Carregado, Alenquer, Cercal, Rio Maior, Matueira, Gaeiras de Óbidos, Óbidos, Bombarral, Torres Vedras, Turcifal, Gradil, Mafra, Malveira, Louisa, Loures, Estádio José Alvalade.

Abastecimento: A saída da Matueira até Cruzamento de Óbidos. O abastecimento é dado a pé. Quilometragem: 202 quilómetros.

HANDEBOL DE 7 — Prossegue o campeonato de reservas da Divisão de Honra, no I. S. T., a partir das 9 h, com os encontros Benfica-Almada e Belenenses-Sporting.

— Começa o campeonato de juniores, com os encontros Almada-Liberdade F. C., em Almada, às 10 h.; Belenenses-M. Pedral B e C. Ourique-Mouraria, no Restelo, às 9 e 10 h.; Glória-Sporting, Benfica-Oriental e Madre de Deus-M. Pedral A, na Madre de Deus, às 9, 10 e 11 h.

HOQUEI EM PATINS — Continua a fase final do campeonato do Sul de principiantes, com os desafios: Azeitonense-Benfica, Cascais-Sintra, P. Arcos-L. Francês e Algés-C. Ourique — todos às 10 h., nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar.

Principia o campeonato regional da 1.ª Divisão, com os encontros Sintra-Benfica, nas três categorias, às 16, 17 e 18 horas, em Sintra.

INAUGURAÇÕES — A F. N. A. T. inaugura o seu parque de jogos de Alvalade, com um luzido festival, que principiará às 17,15, incluindo uma parada de atletas de todos os C. A. T. e C. R. P., leitura de uma mensagem de agradecimento, encontro-relampago de futebol entre as equipas da C. Telefones e G. C. Santa Maria e exibição de ranchos folclóricos.

NATAÇÃO — Disputa-se a 1.ª prova de rio, da nova temporada, entre Algés e Paço de Arcos. A partida está prevista para as 10 h.

RAGUEBI — Em face de deter-

minações superiores conclui-se o campeonato nacional de raguebi, com os encontros da ultima jornada: Belenenses-Internacional, no Restelo, às 9 h.; Sporting-Benfica, em Alvalade, às 10 h.

TENIS DE MESA — Conclui-se o campeonato individual de infantis, de pares-masculinos, com os encontros marcados para a mesa do Sporting, às 10 h.

TIRO A CHUMBO — No stand do Lumiar, a partir das 12 horas, prova da «Taça Portugal» (a 20 pratos) e «Grande Handicap do Sul» (pranchas, 2 tiros a 75 pratos, em três séries de 25 pratos).

HOJE À NOITE

BASQUETEBO — Em S. Bento, às 21 e 30 horas, Belenenses e Académica defrontam-se para o campeonato nacional feminino.

Quartos de final da «Taça de Portugal»: C. U. F. Barreiro-Benfica, no Seixal, às 21 e 30 horas; Nacional-Barreirense e Belenenses-Educação Física, em Algés, às 21 e 30 e 2,30 horas; F. C. Porto-Desportivo de Lourenço Marques, às 22 horas, na Constituição.

CONFRATERNIZAÇÃO — Os dirigentes da Associação de Futebol de Aveiro e os dos clubes filiados reúnem-se numa jantar de confraternização a que presidirá o sr. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos. Segue-se a distribuição de taças e medalhas.

FUTEBOL — Para o torneio hispano-luso, o Sporting defronta o Badajoz, na cidade espanhola.

A equipa do Ferroviário de Lourenço Marques chega ao Aeroporto, por volta das 23 horas, num avião da TAP.

HANDEBOL — «Regional» da Divisão de Honra (equipas de 7): Benfica-Glória, Belenenses-Almada e Sporting-Técnico, no recinto do Campo de Ourique, a partir das 20 e 45 horas.

Para o torneio da 2.ª Divisão, à mesma hora: Vale Formoso-Campo de Ourique, Universitário-Mouraria e Rio de Janeiro-Lisboa Ginásio.

HOQUEI EM PATINS — Em Beja, às 22 horas: Desportar-Azeitonense, para o campeonato da 2.ª Divisão.

Futebol no estrangeiro

O Santos F. C. derrotou o «Inter» por 6-1

VALENCIA, 27 — O Santos F. C. derrotou o Internacional, de Milão, por 6-1, no segundo jogo do torneio internacional disputado ontem à noite no Estádio de Mestalla. Ao intervalo, os Brasileiros ganhavam por 2-0. O prélio foi presenciado por mais de sessenta mil espectadores.

O primeiro golo, aos 17 minutos, foi marcado por Coutinho. Aos 31 minutos, Pelé foi carregado na grande área e Teté transformou a grande penalidade no segundo golo dos Brasileiros.

No segundo tempo, Pelé marcou três golos, aos 2, 6 e 28 minutos.

Aos 32, Angelillo alcançou o único tento dos Italianos. Um minuto depois, Teté, de cabeça, marcou o último golo dos Brasileiros. — (A. N. I.).

OS JOGOS DE AMANHÃ

Boavista e Salgueiros têm amanhã jogos difíceis

O torneio de jogos de passagem à 1.ª Divisão tem amanhã a sua penúltima jornada, com os seguintes encontros:

Barreirense-Olhansense (1-2)

Farense-Boavista (0-6)

Salgueiros-C. U. F. (2-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Dos três clubes com aspirações legítimas a terminar a prova dentro dos dois primeiros lugares da classificação é, sem dúvida, o Barreirense, o que tem tarefa mais fácil. Ao defrontar o Olhanense não deixará por certo de alcançar uma desforra que pode lançá-lo no 2.º lugar... se o Boavista não regressar de Faro com uma vitória.

E já que falámos do Boavista diremos que a sua deslocação se apresenta sobremaneira difícil. Enquanto os Portuenses necessitam em absoluto da vitória para não serem ultrapassados no seu segundo posto, o que lhe criará, talvez, nervosismo, os Farenenses vão actuar despreocupadamente, sem terem nada a perder, mas animados pelo desejo de desforra — que o desaire da 1.ª volta não é fácil de esquecer. Não se poderá pensar em nova chuva de golos. Nós vamos, até, por um empate.

Os cufistas vão ao Porto e qual quer que seja o resultado não há para os Barreirenses o perigo imediato de cederem o primeiro lugar. Mesmo em igualdade de pontuação com o Boavista o — pior que lhes poderia suceder — os Barreirenses têm vantagem. Todavia, eles merecem favoritismo... se não forem demasiadamente confiantes e, embora, considerando que os Portuenses não deixarão de lutar afanosamente para a fuga do ultimo lugar.

Na fase final da 3.ª Divisão os vencidos da 1.ª «mão» jogam em casa

As meias finais da fase final do campeonato nacional da 3.ª Divisão têm amanhã a 2.ª «mão», com os desafios seguintes:

U. Coimbra-Beira Mar (0-5)

S. L. Olivais-Lusitana (0-2)

Entre parêntesis os resultados dos desafios da 1.ª «mão».

Como se vê, os vencedores das zonas B e C vão aproveitar o facto de jogarem nos seus campos para tentarem desforras. Não parece, no entanto, fácil os Conimbricenses anularem a desvantagem de cinco

golos. Outro tanto não se dirá dos Lisboetas dos Olivais, que serão capazes de forçar 3.º jogo.

Os jogos de passagem

Prossegue amanhã o torneio dos jogos de passagem da 3.ª a 2.ª Divisão, com o seguinte programa:

Vianense-Gil Vicente

Acad. Viseu-U. Paredes

F. C. Serpa-Desp. Beja

U. Montemor-Casa Pia

Todos os desafios se realizam às 18 horas nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

A Polónia negou o visto aos jornalistas espanhóis

Inesperadamente, a Legação da Polónia, em Paris, negou o visto nos passaportes aos jornalistas espanhóis que o haviam solicitado para realizarem a reportagem do jogo Polónia-Espanha que amanhã se disputa em Katowice, a contar para a Taça das Nações da Europa.

As autoridades polacas concederam apenas autorização de entrada aos 24 membros da comitiva desportiva do país vizinho.

VARTA



BATERIAS DE QUALIDADE

C. SANTOS LDA

LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-OLHÃO

Refeições

a preços iguais
nos países do Euromercado

PARIS, 27 — A fim de permitir aos turistas que viajam pelos países do Mercado Comum, sabermos rigorosamente os preços que encontram nos restaurantes, a Organização dos Restaurantes de Turismo elaborou um projecto, aplicável a partir de 1960, inclusive, ementas a preço fixo.

Segundo explicou o presidente da organização, um turista encontrará em estabelecimentos de duas estrelas, ementas a 5 francos (novos) em França, 5 marcos na Alemanha e 5 francos suíços na Suíça. — (F. P.).



JOSÉ CARLOS VIEIRA

O indigitado "Rei dos Ciganos" falou ao "Diário de Lisboa" dos seus planos para a harmonia e o prestígio da família "calé"

EVORA, 27 — (Pelo telefone) — O «mundo cigano português» está a viver, de momento, um período de intensa agitação, e nesta cidade se concentram as atenções dos muitos ciganos aqui reunidos e dos milhares que vagueiam, na sua existência errante, de Norte a Sul do País.

A Feira de São João trouxe a Evora uma multidão de ciganos, que ostentam todo o aliciente pitoresco da sua vida exótica, com os seus hábitos singulares, os ritos, as festas e o sugestivo folclore, vivo e colorido, evocando terras maravilhosas, reinos de fantasia, com as nostalgias de um sonhado país nunca visto, as saudades do Céu e a paixão veemente da liberdade que Deus lhes concedeu como aos pássaros. Mas o grande motivo desta trepidante agitação é que se prepara a eleição do «Rei dos Ciganos Portugueses», aqui na vetusta cidade evorense, onde reside o «calé» que, segundo eles, parece reunir todas as condições para a suprema posição: vida económica desafogada, prestígio entre os seus irmãos de raça e boa aceitação junto das autoridades em toda a região alentejana, nomeadamente nos meios onde os ciganos fazem a sua vida e os seus negócios.

Perfil do indigitado soberano

Falamos hoje com o indigitado soberano dos ciganos que vivem em Portugal.

Éis a sua ficha de identificação: nome, José Carlos Vieira; filiação, Carlos Vieira e Maria Antónia Vieira (já falecidos); nascimento, 1902, em Alcáçovas; estado civil, casado. Foi recenseado no concelho de Viana do Alentejo e inspecionado em Elvas, ficando, porém, isento do serviço militar. Reside em Evora: Rua da Cal Branca, 37 e Rua da Carta Velha, 42.

Fisicamente, o sr. José Carlos Vieira é um homem de estatura regular, levemente obeso, de linguagem pitoresca e bem humorada. Dissemos-lhe que gostaríamos de ouvir a sua opinião sobre a possibilidade de ser eleito Rei dos Ciganos e respondeu-nos:

— Eu não sei se serei o futuro rei dos meus irmãos de raça, mas o que lhe posso afirmar é que só o serei se eles se comprometerem a satisfazer algumas das minhas exigências.

Iamos a falar, mas ele prosseguiu:

— Não pense que se trata de exigências financeiras ou tributárias! O que eu imponho como condições principais são a aceitação da minha absoluta autoridade sobre eles e que, embora eu tenha de pagar alguns documentos, todos sejam devidamente registados como portugueses e se casem e baptizem os filhos como mandam as leis do País, isto é parte da cerimónia e

ritos «calés» que usamos para tais actos, os da nossa raça.

Planos e condições

Inquirimos, depois, dos objectivos do indigitado soberano, dos seus projectos, das suas propostas que condicionam a possível eleição.

— Pretendo estabelecer a ordem e fomentar a paz entre o povo cigano, pois existem ainda muitas famílias que persistem em não esquecer agravos passados e em manter rixas escusadas e sem sentido construtivo!

— E sobre o espectro social?

José Vieira olhou-nos a reflectir, durante uns momentos, e respondeu calmamente:

— Como sabe, há por esse País fora muitos ciganos que levam uma existência bem difícil. Eu não tenho fortuna que chegue para os remediar a todos, mas ainda não neguei o meu auxílio aos que de mim se têm socorrido. E assim continuarei a fazer, enquanto puder, já que o meu indigitado título não me trará benefícios de ordem material...

— Quer dizer que só aceita a nomeação, se...

— Só aceito, como já lhe afirmei, se for reconhecida plenamente a autoridade na solução de zangas familiares ou entre famílias, e que todos, sem excepção, os que vivem em Portugal, se naturalizem portugueses. Se assim concordarem, e as autoridades civis não virem nisso inconveniente, serei candidato ao lugar!

— E decorrerá aqui, em Evora, a cerimónia da eleição?

— Por enquanto ainda é cedo para falarmos na cerimónia... Pois se eu ainda não sei se as minhas condições são, de modo geral, aceites?! Mas, se forem, o cerimonial será em Evora, e mais de mil ciganos aqui se concentrarão para tal fim!



Cooperativa de Construção de Casas Económicas
"O MEU MUNDO"

Rua Alexandre Herculano, 48, 1.º-Dt.
LISBOA — Telef. 732749

A direcção da Cooperativa tem o prazer de comunicar aos seus associados, que amanhã pelas 11 horas, será inaugurada uma moradia destinada à associada N.º 819, Ex.ma Sra. D. Maria Teresa Feio Reigosa, pelo que convida todos os interessados a assistir ao referido acto.

A moradia fica situada em Men-Martins, no Caminho da Azenha.

A DIRECÇÃO

Perseguição a tiro evadiu-se um bando de contrabandistas que tentava descarregar no Barreiro uma fragata com 500 contos de mercadorias

Os contrabandistas, persistentes e temerários, continuam a desenvolver a sua acção, por vezes com aspectos rombolescos, quando, pela calada da noite, surgem nas zonas marginais do Tejo embarcações que logo se tornam suspeitas ao fundearem em determinadas zonas pouco aconselháveis para a manobra, pela distancia de qualquer cais acostável, em pontos afastados ou próximos de terra, mas longe dos seus ancoradouros habituais.

Ora, numa destas ultimas madrugadas, uma fragata de 20 toneladas appareceu ao largo do Barreiro, perto do cais onde atracam os vapores da C. P. que fazem a travessia do Tejo, visando o local denominado Ponta do Mexilhoeiro.

Fuga e tiroteio na escuridão da madrugada

Alertados, os componentes do posto da Guarda Fiscal daquela vila tomaram as precauções necessárias para todas as emergências, no caso de se tratar de tráfico clandestino. E, ao amanhecer, os movimentos suspeitos da embarcação decidiram da intervenção dos guardas-fiscais. Mas, ou se tivessem os contrabandistas apercebido da tentativa de identificação, por parte das autoridades ou se convencessem mesmo de que estavam a ser perseguidos, manobraram para se porem em fuga, o que motivou a acção enérgica da Guarda Fiscal, com o recurso às armas.

Ainda na escuridão da noite, ouviram-se tiros, ao mesmo tempo que uma «chata» com vários homens se afastava cortando velozmente as águas do rio. Imediatamente, a Guarda Fiscal abordou a fragata, com a matrícula V. F. 145-T. L., que ficou apreendida, bem como o respectivo carregamento e a documentação, incluindo as cédulas dos marítimos seus tripulantes habituais.

O balanço do contrabando

Inventariada a mercadoria, que os contrabandistas pretendiam passar aos direitos, foi avaliada, aproximadamente, em 500 contos, soma que terá de ser acrescida de mais 25 contos, pelo valor da fragata.

Em poder das autoridades alfandegárias ficaram: 173 caixas de «whisky», de procedência inglesa; 32.000 maços de cigarros; 5.000 tubos de pasta dentífrica americana, «Colgate»; três caixas com «soutiens», 400 cintas de «nylon»; três peças de alpaca inglesa, com o total de 50 metros, e, ainda, grande quantidade de perfumes.

Toda esta mercadoria está, desde ontem, sob guarda.

A mulher de Charlot

espera outro filho

LONDRES, 27 — O actor e realizador Charles Chaplin, que em Abril ultimo festejou o seu 70.º aniversário natalício, vai ser novamente pai. Sua mulher espera em Dezembro o seu sétimo filho. — (L).

tem, no armazém de leilões da Alfandega, onde se procede a completa verificação.

O desfiar da meada

Segundo averiguou a reportagem do «Diário de Lisboa», a fragata saíra dos estaleiros do Seixal e está matriculada na Delegação Marítima de Via Franca de Xira, em nome de José da Conceição Cardoso, sendo a sua tripulação habitual constituída por Avelino José Valente Junior e Pedro Dias Fragozo.

Seriam eles os tripulantes nesta movimentada aventura? Este é um dos pontos principais do interesse imediato das investigações, que se desenvolvem em grande profundidade e amplitude, para completo esclarecimento de mais um caso de contrabando, com aspectos sensacionais pela espectacularidade que assumiu a sua descoberta.

Os exames em todo o

Prosseguiram hoje as provas escritas dos exames do 2.º e 3.º ciclos liceais. De manhã, às 9 horas, realizou-se o exame de Matemática, que demorou duas horas, após o que, às 11 e 30 se iniciou a prova de Francês. Compreende-se que se tenha alargado o tempo da prova

de Matemática, assim como as de Português e Físico-Químicas, a duas horas, mas é de considerar que isso representa um esforço a que o aluno não está habituado, pois as aulas durante o ano lectivo, são de 55 minutos.

Não seria mais positivo elaborar

O DIA DE EXAME de Lucilia Rodrigues de Henrique Ferreira

Vinha rodeada de colegas. Pareciam todas iguais, no branco das batas, mas o sorriso de Lucilia da Conceição Rodrigues era o mais aberto.

E ali mesmo, á saída do Liceu Filipa de Lencastre, faldamos áquela rapariga comunicativa e franca.

— Como lhe correram as provas?

— Menos mal. Encontrei dificuldades na parte de Algebra.



— E a de Francês?

— Foi-me mais difícil a retroversão.

— Estuda amanhã?

— Hoje também. Preciso rever a Química do 5.º ano e alguma História.

— Qual é o maior herói da História de Portugal?

— Nuno Álvares.

Lucilia da Conceição Rodrigues tem uma fita azul no cabelo e um vestido de um rosa pálido.

— Os seus pais esperam-na?

— Não.

— Viu ontem a sua fotografia no jornal?

— Vi. E' claro que gostei muito. Os meus pais acharam bem e as minhas colegas dizem que foi uma boa ideia, a vossa.

Liceu Camões.

Henrique Armando Antunes Ferreira faz o seu exame de 3.º ciclo. Tem 17 anos. Está inscrito na alínea E (Direito). Mora na Rua Tristão da Cunha, n.º 40, do bairro do Restelo. É filho do sr. Henrique Silva Ferreira, regente agrícola, e da sr.ª D. Glória Antunes Ferreira. Tem dois irmãos: o Brás Manuel, de 14 anos, 4.º ano do liceu, e o João Jacinto, 10 anos, 4.ª classe. Henrique Armando Antunes Ferreira é um rapaz entroncado e de ar decidido, apesar dos óculos que usa.

— Como lhe correram as provas de Filosofia e Organização Política?

— Regularmente.

— Quais as disciplinas que mais o interessam?

— Português e Filosofia.

— Interessam-no a Arte, a Literatura?

— Sim. Principalmente o Teatro. Gostei muito do Ionesco. E também Literatura. Leio muito Ferreira de Castro, Miguel Torga e Fernando Namora.

— Quais os seus divertimentos de férias?

— A natação, o ciclismo e o hóquei.

— Destina-se então ao curso de Direito?

— Sim. Decidi que seguiria este curso no 5.º ano. Sempre soube falar muito bem...

Henrique Armando Antunes Ferreira é um rapaz enérgico e sólido. Despedimo-nos com um «até depois», porque vamos seguir os seus exames que são finais os de milhares de outros rapazes.

— Destina-se então ao curso de Direito?

— Sim. Decidi que seguiria este curso no 5.º ano. Sempre soube falar muito bem...

Henrique Armando Antunes Ferreira é um rapaz enérgico e sólido. Despedimo-nos com um «até depois», porque vamos seguir os seus exames que são finais os de milhares de outros rapazes.

— Destina-se então ao curso de Direito?

— Sim. Decidi que seguiria este curso no 5.º ano. Sempre soube falar muito bem...

Henrique Armando Antunes Ferreira é um rapaz enérgico e sólido. Despedimo-nos com um «até depois», porque vamos seguir os seus exames que são finais os de milhares de outros rapazes.

— Destina-se então ao curso de Direito?

— Sim. Decidi que seguiria este curso no 5.º ano. Sempre soube falar muito bem...

Henrique Armando Antunes Ferreira é um rapaz enérgico e sólido. Despedimo-nos com um «até depois», porque vamos seguir os seus exames que são finais os de milhares de outros rapazes.

— Destina-se então ao curso de Direito?

— Sim. Decidi que seguiria este curso no 5.º ano. Sempre soube falar muito bem...

Henrique Armando Antunes Ferreira é um rapaz enérgico e sólido. Despedimo-nos com um «até depois», porque vamos seguir os seus exames que são finais os de milhares de outros rapazes.

— Destina-se então ao curso de Direito?

— Sim. Decidi que seguiria este curso no 5.º ano. Sempre soube falar muito bem...

Henrique Armando Antunes Ferreira é um rapaz enérgico e sólido. Despedimo-nos com um «até depois», porque vamos seguir os seus exames que são finais os de milhares de outros rapazes.

— Destina-se então ao curso de Direito?

— Sim. Decidi que seguiria este curso no 5.º ano. Sempre soube falar muito bem...

Henrique Armando Antunes Ferreira é um rapaz enérgico e sólido. Despedimo-nos com um «até depois», porque vamos seguir os seus exames que são finais os de milhares de outros rapazes.

— Destina-se então ao curso de Direito?

— Sim. Decidi que seguiria este curso no 5.º ano. Sempre soube falar muito bem...

Henrique Armando Antunes Ferreira é um rapaz enérgico e sólido. Despedimo-nos com um «até depois», porque vamos seguir os seus exames que são finais os de milhares de outros rapazes.

— Destina-se então ao curso de Direito?

— Sim. Decidi que seguiria este curso no 5.º ano. Sempre soube falar muito bem...

Henrique Armando Antunes Ferreira é um rapaz enérgico e sólido. Despedimo-nos com um «até depois», porque vamos seguir os seus exames que são finais os de milhares de outros rapazes.

— Destina-se então ao curso de Direito?

— Sim. Decidi que seguiria este curso no 5.º ano. Sempre soube falar muito bem...

Henrique Armando Antunes Ferreira é um rapaz enérgico e sólido. Despedimo-nos com um «até depois», porque vamos seguir os seus exames que são finais os de milhares de outros rapazes.

— Destina-se então ao curso de Direito?

— Sim. Decidi que seguiria este curso no 5.º ano. Sempre soube falar muito bem...

Henrique Armando Antunes Ferreira é um rapaz enérgico e sólido. Despedimo-nos com um «até depois», porque vamos seguir os seus exames que são finais os de milhares de outros rapazes.

JOIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Ma

do en

● Vin
● mar
● Via
● «N

A famosa
got Fontey
nece, por
los, passou
aeroporto d
Panair, que
neiro, onde
rido, o dr.
movimento
má, que se
lo á embal
largamente
prensa de t
Margot
Londres on

Reproduzi
ganização P
va da Nação
realizados o
tica e Franc
dos hoje.

Prov
Chamam
alguns erros
de Francês
informação
correcta a p
1.ª parte; e
finido «un
officier» (3.
não é franc
que no voca
rece como tr
termos.

A prova d
trici
O Ministé
nal está a e
rente ao p
trico do 1.º
das medidas
com a figure
Ainda não s
da a tomar
judicar os a

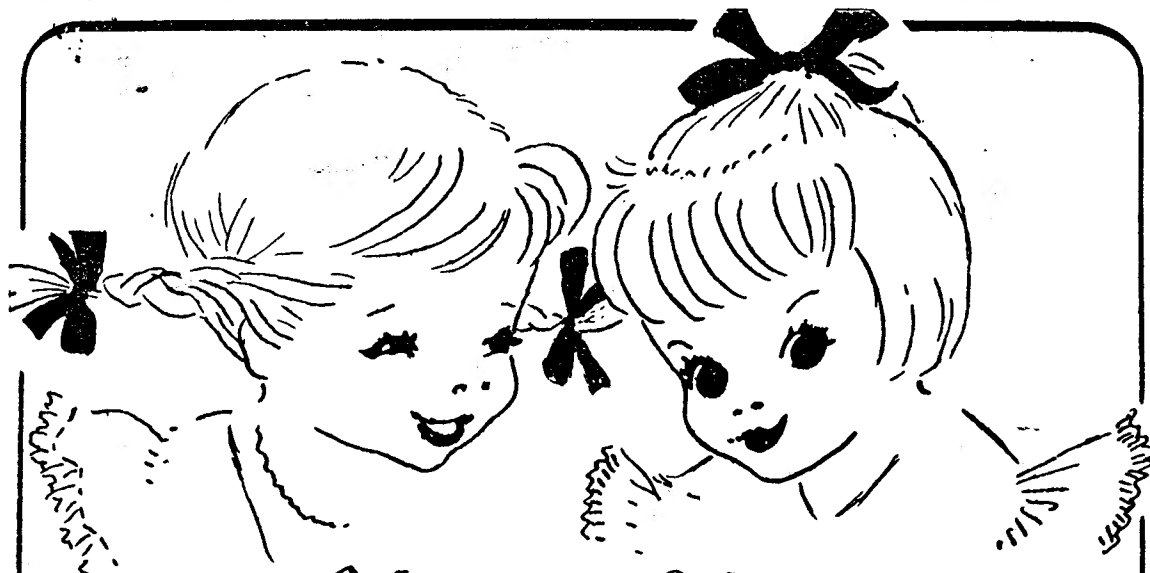
As provas
termin
Depois de
efectua-se a
11 horas, a
De tarde,
as provas d
cas e Grego
-feira efect
vas: Ciênci
horas, e Ge
2.º ciclo, de
15 e 30 do
critos do 2.
na quarta-fe

No In
de
No Instit
nomia, efec
às 9 horas,
«Tecnologia
«Silvicultura
«Estradas e
florestais» (h
horas, realiz
de «Melhoram
ano). As 15,
me escrito d
Dendrologia

No In
de Estu
Esta man
ras, efectua
perior de Es
exames de
«Administra
nização» (3.º

Pretenden
ou joias re
GRAND

R

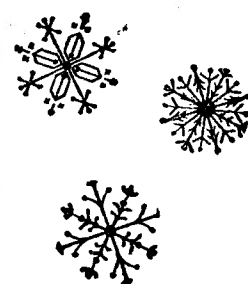
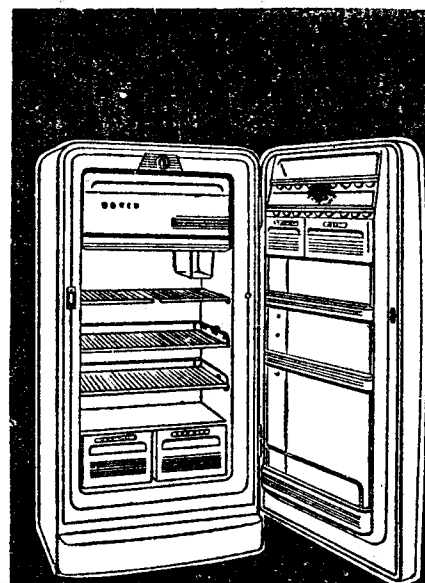


-Yam...Yam!
-Que bom que é Yam!

YAM

A mais deliciosa tablete de chocolate.

MARQUISE • LISBOA



NA
VANGUARDA
DA TÉCNICA
ALEMÃ

7 MODELOS
DESDE 5.990\$00

APROVEITAMENTO
MÁXIMO

CONSUMO
REDUZIDO

BOSCH



ELECTROLUX

APRESENTA
FRIGORÍFICOS DE TO-
DAS AS CAPACIDA-
DES AO ALCANCE DE
TODAS AS BOLSAS.

10 e 5 ANOS
DE GARANTIA

FRIGORÍFICOS DESDE ESC. 3.500\$00
ELECTROLUX, LDA.

LISBOA

R. PASCOAL DE MELO, 7
R. 1.º DE DEZEMBRO, 120-B

Telef. 56115
Telef. 28246

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por RAUL CONDE

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PRAIA

Calções de banho em Nylon e
Lastex desde 50\$00. Vende R. do
Crucifixo, 76-4.º. Tem elevador.
Tel. 367943.

Casa Nova de Mariscos

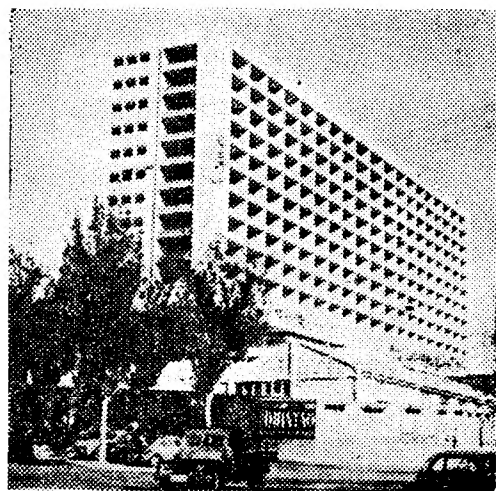
fornece todas as qualidades. Venda
nos viveiros e no mercado. Façam
os pedidos para estes números.
089249 e 081144.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes à Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril à Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito à Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folcló-
ricos e fandanguistas da região
(6 anos)



HOTEL RITZ

A Empreitada de Construção Civil desta grande obra, que muito honra
Lisboa, foi executada pelos construtores civis associados.

**Ramón Beamonte
& Diamantino F. Tojal (Herdeiros)**

Esta obra de Construção Civil de 52.000 m2 de superfície edificada, foi realizada no tempo total de 30
meses, dos quais 9 meses na construção da estrutura que tem o volume de 9.000 m3 e que foi calculada pelos
Serviços Técnicos desta Empresa.

A Organização, que executou a empreitada de Construção Civil do Hotel Ritz, continua com as suas
actividades sob a firma **OBRECOL** — Obras e Construções, Lda., com a sede na Rua Ilha Terceira, N.º 39 —
os seus escritórios provisórios na Rua Joaquim António de Aguiar, 41, 4.º, Dt.º — Telefone 58362.

As provas dos exames de hoje

Os pontos do 2.º ciclo liceal

Prova escrita de Francês

Texte

a) Dans la dernière guerre d'Allemagne, un capitaine de cavalerie est commandé pour aller au fourrage. Il part à la tête de sa compagnie et se rend dans le quartier que lui était assigné. C'était un vallon solitaire, où l'on ne voyait guère que des bois. Il y aperçoit une pauvre cabane, il y frappe. Il en sort un vieux religieux à barbe blanche. «Mon père», lui dit l'officier, «montrez-moi un champ où je puisse faire fourrager mes cavaliers». — «Immédiatement», répond le religieux, «ce bon homme se met à leur tête, en remonte avec eux le vallon. Après un quart d'heure de marche, ils trouvent un beau champ d'orge. «Voilà ce qu'ils nous faut», dit le capitaine. — «Attendez un moment», lui répond son conducteur, «vous serez contents». c) Ils continuent à marcher et ils arrivent, à un quart de lieue plus loin, à un autre champ d'orge. La troupe aussitôt met pied à terre, fauche le grain, le met en trousse et remonte à cheval. L'officier de cavalerie dit alors à son guide: «Mon père, vous nous avez fait aller trop loin sans nécessité; le premier champ valait mieux que celui-ci». — «Cela est vrai, monsieur», répond le bon vieillard, «mais il n'était pas à moi».

I

1 — Explication des idées — a) Quelle est l'idée dominante de ce texte? b) Quelle raison a eu cet officier pour frapper à la porte de la cabane? c) Pourquoi habitait ce bon religieux une cabane si pauvre dans un lieu solitaire? d) L'officier avait-il droit de faire faucher un champ d'orge que ne lui appartenait pas? Pourquoi? 2 — Explication des mots — a) Expliquez, en vous aidant du texte, le sens de l'expression *faire fourrager mes cavaliers*. b) Essayez de substituer à l'expression *aller trop loin* un verbe synonyme et, si possible, de la même racine du mot *loin*.

II

Traduction — Traduisez soigneusement les alinéas b) et c) du texte.

III

Composition — Dites-nous en dix ou douze lignes, si vous pensez choisir la carrière des armes et devenir un officier ou si vous préférez une autre carrière. Justifiez votre réponse, quel que soit votre choix.

IV

Thème — a) Dites que les guerres peuvent contribuer para o mais rápido progresso das técnicas e, assim, de numerosos ramos da cultura humana. E' certo que a ciência cirurgica, entre outras, lhes deve o emprego de métodos muito mais perfeitos que os anteriores. b) Mas a guerra é apenas um flagelo causador de tantos outros flagelos. Embora alguns benefícios dela provenham, a humanidade paga-os bem caro, em mortes, ruínas e misérias de toda a espécie. c) Assim é que nós desejamos ardentemente a paz. Possam os homens chegar enfim a compreender a beleza de uma obra de paz, levada a cabo, não pela esperança num triunfo militar, mas pelo estímulo de uma ambição generosa de servir melhor.

Solução

I

1. — As respostas podem variar e mais ainda a forma das respostas.

2. — a) E' variável a forma da resposta. b) éloigner, écarter.

II

b) Este bom homem toma-lhes a dianteira e sobe com eles o vale. Depois de um quarto de hora de marcha, encontram um belo campo de cevada.

«Aqui está o que queremos», diz o capitão.

«Espere um momento», responde-lhe o guia, «o senhor ficará contente».

c) Continuam a marchar e chegam, um quarto de légua mais adiante, a outro campo de cevada. A tropa imediatamente se apeia, ceifa o grão, põe-no na garupa e torna a montar a cavalo. O oficial de cavalaria diz então ao seu guia: «Meu padre, vós fizestes-nos ir longe demais sem necessidade; o

primeiro campo valia mais que este». «Isso é verdade, senhor», responde o bom velho, «mas não era meu».

III

As respostas podem variar muito.

IV

a) On dit que les guerres peuvent contribuer au progrès le plus rapide des techniques et, ainsi, de nombreuses branches de la culture humaine. C'est sûr que la science chirurgique, parmi d'autres, leur doit l'emploi de méthodes beaucoup plus parfaites que les antérieures.

b) Mais la guerre est un fléau, cause de tant d'autres fléaux. Quoique certains bienfaits en proviennent, l'humanité les paie bien cher en des morts, des ruines et des misères de toute sorte.

c) Aussi désirons-nous ardemment la paix. Puissent les hommes arriver enfin à comprendre la beauté d'une oeuvre de paix, menée à bout, non par l'espoir d'un triomphe militaire, mais par le stimulant d'une ambition généreuse de mieux servir.

Apreciação — Ponto dentro das exigências do programa.

Prova escrita de Matemática

I

Decomponha o polinómio

num produto de factores do primeiro grau.

II

Efectue as seguintes operações

$$\left[(\sqrt{a^2})^{\frac{1}{n}} \right]^p : \sqrt{a^{2p-1}}$$

apresentando o resultado sob a forma de potência de expoente fraccionário.

III

Resolva o sistema de equações

$$\begin{cases} \frac{y-x}{3} = \frac{x-1}{2} \\ y+2z=1 \\ z-3 = \frac{2y+1}{2} \end{cases}$$

IV

Numa progressão aritmética, o terceiro e o quinto termos são

$$u_3 = \frac{2-\sqrt{2}}{1-\sqrt{3}} \quad e$$

$$u_5 = \frac{2-2\sqrt{2}}{1-\sqrt{3}}$$

Determine a razão da progressão, com denominador racional.

V

Um comerciante comprou uma certa mercadoria x. Vendeu 1/3 dessa mercadoria com o lucro de 20 %, mas na venda da parte restante apenas obteve o lucro de 15 %. Se tivesse aceitado uma proposta de venda de toda a mercadoria com o lucro de 18 %, teria ganho mais 500\$00 no negócio. Pergunta-se: por quanto comprou o comerciante a mercadoria?

Ponha o problema em equação, mas não a resolva, porque a resolução não será considerada na classificação.

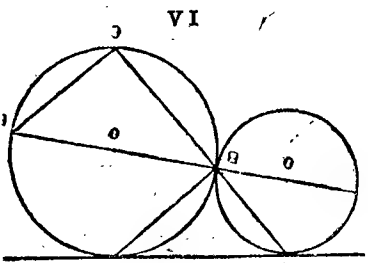


Fig. 1

Condições da figura 1. AD é uma tangente comum às

duas circunferências, tangentes exteriores, de centros O e O'.

As amplitudes dos arcos menores AB e BC são iguais.

DAB=55°.

a) Calcule a medida da amplitude do arco AB.

b) Calcule a medida da amplitude do arco DB.

Sugestão—O ângulo DAB ou DAC cuja medida é dada — 55° — tem designações diferentes conforme se considera na circunferência de centro O ou na de centro O'. Esteja atento a isto.

c) O segmento AD é o meio proporcional de dois segmentos que estão marcados na figura.

Indique esses segmentos e enuncie o teorema que permite fazer esta afirmação.

VII

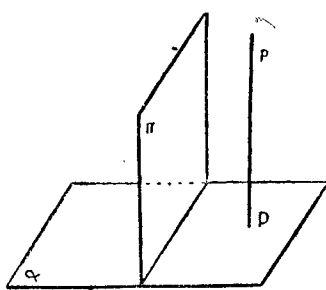


Fig. 2

A recta p e o plano π , que não têm nenhum ponto comum, são ambos perpendiculares ao plano α [fig. 2]. a) Demonstre que a recta p é paralela ao plano π . b) Recordando a definição de distância de duas rectas não coplanares,

diga como determinava na figura a distância das rectas p e π . Justifique a resposta.

VIII

A base de um cone de revolução é um círculo da esfera de raio R. Prove que, se o volume do cone for igual a metade do volume da esfera, a razão entre a área da superfície lateral do cone e a área da superfície da esfera é igual a $\frac{\sqrt{5}}{4}$.

—O ponto está rigorosamente dentro do programa, mostrando-se somente um pouco extenso.

Porém, o grau de dificuldade dos diferentes exercícios parece bem dosado. Não publicamos a sua solução pela impossibilidade material de a compor tipograficamente, dada a escassez de tempo de que dispomos e a dificuldade que oferece a sua composição.

Os pontos do 3.º ciclo liceal

Prova escrita de Filosofia

Responda a quatro das seguintes questões—uma de cada grupo. A resposta a mais de quatro questões não conta para efeito de classificação.

I

1.ª Questão: a) Compare imagem e percepção, discutindo as principais semelhanças e diferenças que se costumam apontar. b) Fundamente a existência de diferentes espécies de imagens e pronuncie-se acerca do problema das imagens afectivas.

2.ª Questão: a) Para a psicologia contemporânea, em franca reacção contra certas doutrinas do século passado, «a vida mental é, a um tempo, multiplicidade una e unidade múltipla».

Interprete esta afirmação e explique-a através de exemplificação adequada. b) Faça a classificação dos fenómenos psíquicos, evidenciando o seu fundamento e valor.

II

1.ª Questão: a) Tire, sendo possível, uma conclusão lógica das duas premissas:

III

1.ª Questão: a) Tendo em conta o de verdade e dê uma opinião fundamentada sobre qual o critério de certeza a adoptar. b) Caracterize os diferentes tipos de *cepticismo* e exponha os principais argumentos, de uns e outros.

2.ª Questão: a) Exponha o ponto de vista do *empirismo estremo* como teoria explicativa da origem do conhecimento e aponte alguns dos seus mais notáveis defensores. b) Desenvolva e examine a posição de Platão em face do mesmo problema da origem do conhecimento.

IV

1.ª Questão: a) Tendo em conta o que estudou relativamente à natureza da Moral e às suas relações com a Ciência, comente a seguinte afirmação de um notável pensador: «Não pode haver moral científica como também não pode haver uma ciência moral». b) Justifique a divisão da Moral em teórica e prática. Que método convém à ética?

2.ª Questão: a) Em que consiste a teoria aristotélica do *acto e potência*, como princípios do ser? Concretize, exemplificando. b) Exponha o *hilemorfismo* como resposta ao problema da natureza da matéria, mostrando como esta doutrina se relaciona com a teoria do *acto e potência*.

Prova escrita de Organização Política e Administrativa da Nação

I

Responda concisamente às seguintes questões:

1—Distinga norma jurídica de norma moral. 2—Exponha e critique os princípios em que assenta a doutrina individualista relativa à função do Estado. 3—Que diferença existe entre *imposto proporcional* e *imposto progressivo*? Diga, exemplificando, qual tem sido o sistema dominante da nossa legislação. 4—Refira-se à eleição e mandato do Presidente da República segundo a Constituição de 1933 e segundo a de 1911, fazendo uma breve apreciação dos dois sistemas em confronto. 5—Quais as principais atribuições do governador civil? 6—Que são *autarquias locais*? Refira-se aos seus diversos tipos no Continente e Ilhas Adjacentes. 7—Quais as principais atribuições dos governadores das províncias ultramarinas e em que condições podem exercer a função legislativa?

II

O Estado Corporativo Português, intervindo na vida económica, tem procurado ser árbitro imparcial entre o capital e o trabalho.

Refira-se especialmente aos seguintes pontos: a) Como e em que medida tem conseguido tal objectivo? b) Como têm sido considerados os interesses das classes trabalhadoras?

Os exames do ensino técnico

Exames do ciclo preparatório do Ensino Técnico

Terminaram hoje, com a prova de Matemática, às 9 horas, os exames do ciclo preparatório do Ensino Técnico que se realizaram nas escolas de todo o Continente, Ilhas e Ultramar.

Publicamos hoje o ponto de Ciências Geográfico-Naturais, de ontem, e o ponto de Matemática.

Ciências Geográfico-Naturais

A figura n.º 1 representa uma cena que, por certo, te é familiar. Todos esses fenómenos vulgares têm a sua explicação científica que, certamente, já sabrás.

Observa, pois, a figura e responde às perguntas seguintes:

I

1): a) Que fenómeno se dá quando a roupa enxuga? b) Há um outro fenómeno parecido com esse, mas que se realiza muito mais rapidamente. Como se chama? c) A roupa enxuga mais depressa quando há vento. Explica a formação do vento.

2) O vento não é mais do que o ar em movimento. Ora o ar não é uma substância simples. a) Quais são os dois principais componentes do ar? b) Esses dois componentes não entram em partes iguais. Quais são as quantidades de um e do outro que entram na constituição de 85 litros de ar?

A cena representada na figura n.º 1 passava-se evidentemente de dia. A figura n.º 2 mostra exactamente o mesmo local, mas agora observado durante a noite.

II

1): a) A que se deve a sucessão dos dias e das noites? b) A figura n.º 2 mostra alguns astros, entre os quais a Lua. A que categoria de astros pertence? c) Em que fase se encontra?

2): a) Se o lugar representado tiver 50 de latitude Norte, e se a cena observada na figura 1 se estivesse passado no dia 19 de Abril, qual duraria mais tempo: o dia ou a noite? b) Nesse mesmo lugar, em que dia do ano teriam o dia e a noite igual duração? c) Que estações começam nessas datas, para esse lugar? d) Como se chama a posição que o Sol, no seu movimento anual aparente, ocupa nesses dias?

3): a) Atendendo à informação dada na alínea a) da pergunta anterior sobre a latitude do lugar, em que zona climática fica ele situado? b) Quais são os círculos imaginários que limitam essa zona? c) O

lugar em questão poderia encontrar-se no continente africano? Porquê? d) Qual é o oceano que banha a costa oriental da África?

4): a) Se a longitude do lugar for de 45° Este, em que fuso fica ele situado? b) Se, no momento representado na figura 1, fossem 11 horas e 30 minutos, que horas seriam no fuso 18?

5): a) No momento indicado, qual teria a temperatura mais elevada: o lugar da figura ou um lugar situado no fuso 18 à mesma latitude e à mesma altitude? Porquê? b) Que aparelho terias de usar, se quisesse comprovar a tua afirmação? c) Explica como se gradua um desses aparelhos.

III

1) No solo aparecem por vezes grandes pedaços de rocha, como também vês na figura. a) Se colheesses uma amostra e verificasses que fazia efervescência com os ácidos, como a classificavas? b) Quanto ao seu modo de formação, a que grupo pertence essa rocha?

2) As rochas são utilizadas como materiais de construção, mas, por vezes, preferem-se os materiais artificiais, como, por exemplo, o cimento. a) De que matéria-prima é fabricado o cimento? b) Onde se situam as principais fábricas portuguesas de cimento?

3) Quando se pretende construir uma casa, tem que se fazer previamente uma planta. Se usássemos a escala indicada na figura 3, quantas vezes ficariam reduzidas as verdadeiras dimensões?

4): a) do subsolo extraem-se minérios de grande importância industrial. Qual é o principal minério de cobre? b) De entre as várias aplicações do cobre, há uma que vês representada na figura 1. Qual é?

IV

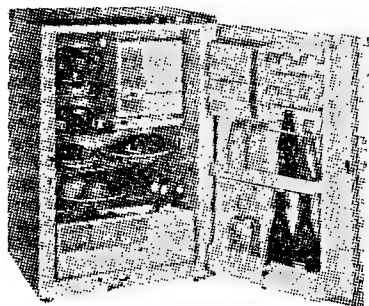
1) A paisagem representada mostra duas árvores. a) Que fenómeno da vida das plantas se estará realizando no momento representado na figura 1, mas já não se realiza na da figura 2? b) Descreve resumidamente esse fenómeno, dizendo que importância tem para a planta? c) Quais são as partes que pode apresentar uma árvore? d) Dessas partes, há uma que não está representada na figura. Qual é e que importância tem para a planta?

2) As plantas fornecem ao homem produtos de grande importância.

(Continua na 14.ª página)

Linde

O CRIADOR DO FRIGORÍFICO DOMÉSTICO
APRESENTA A INCOMPARÁVEL LINHA 1959



135 LITROS 5.950\$00



140 LITROS 6.500\$00

APROVEITAMENTO TOTAL — DESENHO ELEGANTE

GARANTIA 5 ANOS
Linde O FRIGORÍFICO ALEMAO DE TÉCNICA MAIS AVANÇADA
A VENDA EM TODO O PAIS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
LISBOA — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 117

CAMPAÑA DE VERÃO NOVOLAR

R. Ferreira Borges, 139 — Av. Almirante Reis, 143-C

Concede o desconto de

10%

e ainda um brinde no valor de

100\$00

em todas as compras de

FOGÕES E ESQUENTADORES

a gás, hulha e «Cidla»

Também, por motivo de obras, concederemos
grandes descontos em todos os outros artigos

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.

R. Barata Salgueiro, 15-1.º

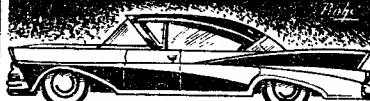
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons
estabelecimentos

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Empréstimos s/ automóveis,
nas melhores condições, no
espaço de uma hora e por
períodos de 3 a 18 meses,
c/ amortizações suaves.

COLHAM REFERÊNCIAS



PORTO—PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º

TELEFS. 26706-30181

LISBOA—PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º

TELEFS. 366812-366731

HERDADES E QUINTAS

Lavrador alentejano, com profundos
conhecimentos, trata de compras, ven-
das, arrendamentos, hipotecas, adminis-
trações, explorações em sociedade, etc.
Dão-se amplas garantias e referências.
M. Lencas Espada, Vivenda Laurenti-
na, r/c, estrada marginal, T. 047290,
Paredes, Linha do Estoril.

Nada como isto...

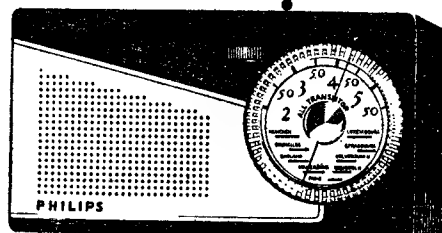


A VANTAGEM DE TER
SEMPRE À MÃO O "SEU"
PROGRAMA DE
RÁDIO FAVORITO

MODELO LIX75T

- Rádio portátil total-
mente transistorizado
- Dimensões 16x9x3 cm
- Grande poder de
captação
- Consumo mínimo de
pilhas de baixo preço
(pilhas de 16\$00 du-
ram 125 horas!)

Preço — 1.250\$00



VISITE OS AGENTES
OFICIAIS DA



PHILIPS

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

S. A. R. L.

Capital realizado: 120.000.000\$00

Sede: Rua de Braamcamp, 2
LISBOA

Obrigações de 4 por cento, 1.º e 2.º
escalões de 1955/1975, 3.ª emissão
de 1956/1976 e 4.ª emissão
de 1958/1978

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas
subscritores destas emissões de que os
juros que se vencem em 1 de Julho
p. f. (cupões n.º 9 do 1.º escalão, 8 do
2.º escalão, 6 da 3.ª emissão e 3 da 4.ª
emissão) serão pagos a partir do dia 1
do referido mês, nos locais abaixo indi-
cados, todos os dias úteis, das 10 às 12
e das 15 às 17, excepto aos sábados, em
que o respectivo pagamento apenas terá
lugar das 10 às 12 horas.

Em Lisboa: na Rua Duque de Pal-
meira, 27, 3.º, Esquerdo.

No Porto: na Delegação da Socie-
dade, na Praça de D. Filipa de Len-
castre, 1 e 3.

Lisboa, 23 de Junho de 1959.

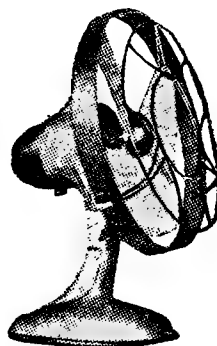
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sociedade «ESTORIL» Venda de bilhetes para os com- boios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer
aos sábados na estação do Cais do
Sodré, a partir das 12 horas, até
aviso em contrário.

O «DIÁRIO DE LISBOA» ven-
de-se, em MOSCAVIDE, na Agen-
cia de Jornais de Jaime Santos,
Rua Laureano de Oliveira, 40-A

SOLCAL AEROS e LIBELLE



58 MODELOS DIFERENTES
Representante e distribuidor:

A ILUMINANTE

LISBOA PORTO

TERRENO EM BARGARENA

Vendo 4.000m² com projecto
aprovado muito bom negócio

Rua da Madalena, 42

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na Agência de
JOSE NARCISO DA COSTA.

POLICLINICA CAMPO D'OURIQUE

Rua Francisco Metrass, 24, 1.º-Dt.

Telefone 66 99 64

Dr. A. Ferreira Gomes — Doenças

das crianças

Dr. Coelho Puga — Doenças dos

olhos

Dr. Eduardo de Albuquerque —

Doenças das senhoras — Partos

Dr. E. de Oliveira Machado — Cli-

nica médica.

Dr. Henrique Soudo.

Dr. Coelho Lopes — Raios X

Dr. Eugénio Marques Lito — Aná-

lisas clínicas

Praias, termas e campo Não esqueçam!

De levar nas suas malas os
imprescindíveis produtos «IN-
DIANA», para a boa limpeza
e conservação dos seus chiques
calçados, pois são os melhores
que garantem a sua duração
e beleza.

Todo o mundo elegante os
prefere.

Depósito: Travessa de Santo
Antão, 16-18 (junto ao edifício
dos Correios)

Telefone: 27424

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

rias, descendo, no segundo trimestre, para noventa, baixando ainda para oitenta no decorrer do segundo ano.

O valor do regime decresce progressivamente da adolescência para a idade adulta. A razão para o homem e para a mulher deverá ser, segundo estatísticas recentes, de três a quatro mil calorias, isto é, cinquenta a sessenta por quilo de peso. A face da Biologia não se compreende, pois, a acumulação de lugares...

Tudo isto é fácil de reter e dispensa, ao contrário do que aconselham muitos autores, peritos em contabilidade, cálculos difíceis e desnecessários. A regra deverá ser esta: comer bem e devagar, para evitar penosas indigestões.

Como sucede para os adultos, e já foi referido, a criança necessita de protídios, glúcidos, lípidos, água, substâncias minerais, (potássio, sódio, cloro, cálcio, fósforo, magnésio, enxofre, ferro, oligoelementos, celulose e vitaminas A, complexo B, B1 (aneurina), B2 (riboflavina), B3 e PP, B4 (adenina), B5 (ácido pantoténico), B6 (piridoxina), B12 (colabamina), C ou ácido ascórbico, D, E e F, vitaminas H e I, J e K, L e P.

São os protídios substâncias quaternárias: carbono, hidrogénio, oxigénio e azoto, possuindo valor energético secundário. O rendimento dos protídios em calorias pouco mais é do que medíocre, mas o valor plástico torna-se essencial: auxilia, ampara, protege o crescimento.

O uso dos protídios depende, claro está, da proporção de aminoácidos, variável para cada espécie animal. Os nove aminoácidos indispensáveis são (Williamson) os seguintes: fenilalanina, leucina, isoleucina, histidina, teronina, metionina, triptofano, valina e lisina.

A batata (puré) contém: arginina, tirosina, histidina, lisina, triptofano, fenilalanina, cistina, isoleucina e valina. As leveduras e os hidrolizados de caseína constituem fontes de aminoácidos.

Durante os dois primeiros meses, além do leite da mãe, são necessários dois gramas de protídios por quilo de peso. Se a criança for alimentada com leite de vaca, a dose de aminoácidos deve passar para quatro (McHenry, «Basic Nutrition», Londres, 1958).

Estes números, porém, não se consideram absolutos, variando sempre de indivíduo para indivíduo.

São, porém, grandes as necessidades de protídios no primeiro semestre, em especial nos três primeiros meses de vida.

Quantidades insuficientes de protídios provocam o aparecimento de distrofias (Debré e Lelong), algumas particularmente graves no segundo e terceiro semestres.

Desempenham os glúcidos função energética assaz importante: as necessidades de glúcidos aumentam vida fora, paralelamente ao desgaste muscular. A criança, nos primeiros meses de vida, carece de dez gramas por quilo de peso e por dia.

Seria descabido enriquecer exageradamente os regimes com hidratos de carbono, podendo estes ocasionar alterações digestivas, fermentações intestinais, hipersecreção, modificações gerais por hidratação excessiva, edemas, variações bruscas da temperatura e peso.

Os glúcidos não devem partilhar mais de cinquenta por cento do total da ração, sobretudo no primeiro ano de existência. O complexo B, como é aliás conhecido, aumenta a tolerância aos hidratos de carbono, senão...

A «BOLSA PFIZER»

No próximo dia 29, às 15 horas, na chancelaria da Embaixada dos Estados Unidos da América, na Avenida Duque de Loulé, 39, o embaixador C. Burke Elbrick comunicará a atribuição da «Bolsa Pfizer», pelo Fundo Mundial de Reabilitação, à dr.ª Maria da Graça de Campos Andrada, que dentro de dias iniciará a sua especialização nos Estados Unidos.

do exagerado adicionar muito açúcar ao leite dos infantes. E' que provoca diarreias.

Os lípidos desempenham um triplado papel: acção energética, reserva alimentar (ocumulam-se em abundância nas células do lactante), protectores e plásticos.

Servem, ainda, de veículo às vitaminas lipossolúveis (A, D e E), aos ácidos gordos não saturados (vitamina F). A carência de gorduras altera a formação e constituição dos sais biliares, as hormonas corticosteróides e genitais.

As crianças necessitam de 45 a 48 % de lípidos, diminuindo progressivamente estas percentagens para o adulto.

A tolerância para as gorduras depende de vários factores: divisão, natureza química e, ainda, idade do indivíduo. A criança engorda para crescer e o homem para morrer.

São a principal fonte de corpos cetogénios. As crianças carecem de vitamina F. Os lípidos vegetais, na alimentação dos pequenos seres, não ultrapassam 25 % do total dos alimentos gordos. O azeite puro e o óleo de soja ajudam a equilibrar as necessidades orgânicas.

A água, além de calmar a sede, serve de veículo aos glúcidos e aos electrólitos minerais. A maior ou a menor permeabilidade dos tecidos exige uma rica circulação de água.

Os minerais — como já foi referido algures, no decorrer destas conversas — á beira da noite participam na constituição das células e dos humores, mantêm o equilíbrio da pressão osmótica e também o do ácido-base, assegurando as trocas, a própria vida e ecologia celular.

A criança carece de água, devido à permeante e rápida transformação dos tecidos.

Os regimes sem leite, sobretudo materno, são desequilibrados do ponto de vista mineral.

O potássio desempenha papel sério, importante, de acentuado relevo na estabilidade e principais funções da célula.

A queda da taxa de potássio traduz-se por astenia, alterações cardíacas reveladas pelo electrocardiograma e quebra do ritmo digestivo.

O sódio contribui para o equilíbrio da pressão osmótica e ácido-base. O excesso de sódio provoca o aparecimento de edemas, astenia, sede e vómitos.

O leite contém todo o sódio de que a criança carece. Ora, os legumes verdes, tomate, frutos ligeiramente sódios, razão por que as crianças e os velhos deverão consumir legumes verdes, tomate, frutos ligeiramente ácidos e bananas.

O cálcio e o fósforo são muito úteis. O leite da mãe contém cálcio, todo o cálcio de que o filho necessita. Alimentar o próprio filho é mais importante do que jogar a «canasta»...

O peixe, o fígado, o queijo fresco, arroz e legumes, gema-de-ovo, entre outros, possuem fósforo.

São igualmente precisos o magnésio, enxofre e ferro. Devem estar presentes, em justas quantidades, o iodo, arsénio, manganês, zinco, níquel e bromo.

O limão é rico em fósforo; a couve e os espinafres em cálcio; as farinhas inteiras de trigo e aveia em potássio; os espinafres em ferro.

A celulose, não assimilável, regulariza a função intestinal, absorve a água, toxinas e micróbios, produtos inúteis de secreção, realizando uma verdadeira desinfeção química e mecânica. Estimula o peristaltismo. Inútil durante os primeiros meses de vida, o adulto, porém, carece dela...

Não é simples estabelecer cientificamente uma ração. Trata-se de um trabalho que exige preparação, estudo, prática e carinho.

Reduzir ao mínimo o trabalho digestivo deverá ser a meta de uma boa ração, evitando sempre os alimentos irritantes ou estimulantes da secreção gástrica... O grande, o maior inimigo do homem é o cozinheiro complicado!

A. d'E.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)
vertido desenho animado. — Visor 70.

«A morte de uma ilusão», no Avis

A presença de José Ferrer num filme é a garantia dum intérprete inteligente, seja no academismo de um «Cyranos» que cabia na «Comedie», ou no evocativo de um Laurence, ou ainda num tipo tão actual como o do protagonista deste filme que o Avis nos proporciona, com muito interesse, «A morte de uma ilusão», um caso da Rádio e da Televisão, ou um caso policial em que um jornalista fala tão claro que merece ser reconhecido por «Integridade». Bom o espectáculo, e bons os complementos. — Visor 70.

«La Revoltosa», no Coliseu

O Coliseu, em cujo palco ouvimos a mais castiça das zarzuelas, «La Revoltosa», só comparável à «Verbena de la Paloma», permite-nos agora vê-la na sua tela ampla, em perfeita realização de José Díaz Morales, e ouvi-la admiravelmente cantada pela famosa Maria de los Angeles, e bem representada pela graciosa Carmen Sevilla, pelo bom actor Tony Leblanc, e ainda por tão bons intérpretes como Maria Bru e Tomás Blanco, e com bailes coreografados por Vicente Escudero. O espectáculo, evocativo do Madrid de 1900, dá plena satisfação aos saudosistas, e até aos modernistas, e é completado com a reposição de «Miguel Strogoff», com Curd Jurgens e Genevieve Page. — Visor 68.

«Traficantes de cocaína», no Condes

Um filme policial sem um bom argumento equivale à aridez de uma paisagem sem uma árvore sequer a suprir o vazio e a desolação. O filme que o Condes ontem estreou, produto norte-americano, tem na verdade uma boa história e o espectador fica desde logo dominado pelas cenas empolgantes que a segura realização de Lewis Seiler lhe imprimiu. A luta da polícia contra os traficantes de estupefacientes apresenta aspectos interessantes e serve para demonstrar os perigos a que a juventude norte-americana está exposta.

O fundo musical é digno de ser salientado. Boas interpretações de Betsy Palmer, Jack Lord, Barry Atwater e Karl Lukas.

Complementos agradáveis. — Visor 101.

Uma sessão

com três filmes japoneses

Promovida pelo embaixador do Japão e pelo secretário nacional da Informação, efectua-se, no dia 3 de Julho, pelas 18 e 30, no salão do Teatro do Palácio Foz, a passagem dos filmes japoneses «Cerimónias do casamento de S. A. I. o Príncipe Akhito», «As escolas do Japão» e «Uma pousada japonesa».

«Desafio ao crime»

em sessão privada

A empresa cinematográfica do Império e a Sonoro-Filme promovem, depois de amanhã, às 18 e 30, naquele cinema, a exibição, para convidados, do filme «Desafio ao crime», de Jean Delannoy.

Coliseu

Hoje, um sensacional programa duplo de cinema no maior

«ecran» panorâmico. Os grandes filmes «La Revoltosa» com Carmen Sevilla, ontem estreado com grande êxito e a imortal obra de Júlio Verne «Miguel Strogoff». Amanhã espectáculo à tarde às 16 horas e à noite às 21,30.

E' verdadeiramente sensacional o programa duplo de cinema que hoje se exhibe no Coliseu, no maior «ecran» panorâmico, apresentando os dois filmes «La Revoltosa» ontem estreado com assinalado êxito, na magnífica e surpreendente interpretação de Carmen Sevilla coadjuvada por outros grandes artistas e tendo a colaboração da extraordinária cantora Maria de los Angeles Morales e ainda a imortal obra de Julio Verne «Miguel Strogoff». Amanhã, espectáculo à tarde, às 16 horas e à noite às 21.30. Preços populares.

Visitam Portugal

técnicos do Grupo Royal Dutch Shell

Encontra-se em Portugal um grupo de técnicos da Royal Dutch Shell, que exercem a sua actividade na Grã-Bretanha, na Indonésia, na Rodésia, no Vietnã, na União Sul Africana e na Nigéria e fazem parte de um curso de especialização organizado em Londres, cujo programa inclui a visita a países onde os serviços operacionais da indústria do petróleo estejam mais desenvolvidos.

Assim, a presença do grupo entre nós constitui o reconhecimento daquele facto, no que diz respeito à Shell Portuguesa, cujas instalações no Norte e no Centro do País tem percorrido, acompanhado pelo director daquela empresa, sr. E. Miranda da Cruz, e pelos engenheiros Leote do Rego e Orlando Ferreira e dr. Fernando Carrapato. Simultaneamente, tem visitado os seus principais monumentos, declarando-se os seus componentes encantados com a arte e a paisagem portuguesa.

Almoço de homenagem a Tomás de Aquino

Num restaurante do Ginjal, foi hoje oferecido ao sr. Tomás de Aquino que, durante muitos anos, foi presidente do Sindicato Nacional dos Tipógrafos e da Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos — cargo de que, recentemente, pediu a demissão — e procurador da Camara Corporativa, um almoço de homenagem e em sinal de agradecimento pelos serviços por ele prestados àquelas classes.

Reuniram-se numerosos gráficos, tendo vários deles enaltecido as qualidades de Tomás de Aquino e as suas actividades na defesa dos interesses e das regalias dos profissionais que representava.

O homenageado agradeceu, dizendo que a iniciativa dos seus camaradas de profissão e a certeza do dever cumprido são recompensa suficiente para o seu trabalho intensivo de tantos anos.

Receberam-se muitos telegramas de apoio à homenagem.

Allan Viliers

ofereceu fotografias ao Museu de Ilhavo

ILHAVO, 26 — O escritor e marinheiro australiano Allan Viliers, bem conhecido em nosso meio, acaba de oferecer ao Museu Municipal de Ilhavo, um valioso documentação fotográfica da pesca de bacalhau, nos bancos da Terra Nova e da Gronelândia em 1950, relativo à viagem que fez áqueles pesqueiros a bordo do lugre-motor português «Argus» capitaneado pelo oficial náutico ilhavense Adolfo Simões Paão. E', na verdade, um magnífico documentação que já pode ser apreciado no Museu.

Também foram recebidos, no museu, mais os seguintes objectos: a miniatura do paquete «Alcantara», da Mala Real Inglesa, oferecida pelos agentes do Porto Tait & C.; o desenho à pena do ilustre artista ilhavense João Carlos «Tumulo do bispo D. Manuel de Moura Manuel», na capela da Vista Alegre. É um trabalho de grande valor; «Mulher de Ilhavo», quadro do grande pintor de costumes Francisco José Resende, executado na segunda metade do século passado. E' um documento precioso do antigo traço de festa da pescadeira da nossa terra.

Exposição do Concurso Nacional de Trabalhos

O bispo de Tiava visitou hoje, cerca das 15 horas, a Exposição do Concurso Nacional de Trabalhos, patente na Avenida da Liberdade, 242, e procedeu à entrega dos prémios instituídos, que se elevam a mais de 12.000\$00.

MARINHA MERCANTE

Continua aberta, nas sedes dos sindicatos dos Homens do Mar, a inscrição para o almoço de homenagem aos corpos gerentes da União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima, que terá lugar no dia 4 do próximo mês de Julho, no Restaurante Castanheira, ao Lumiar, pelas 13 horas.

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso

AUTOMOBILISTAS!! MOTOCICLISTAS!! SCOOTERISTAS!! AGRICULTORES!!

A GRANDE REVELAÇÃO NO SÉCULO DAS MOTORIZAÇÕES
AO SERVIÇO DOS CONDUTORES:



TERMO
CONVERSOR

ALTA
FREQUENCIA

Ligação da bobine ao distribuidor

- ECONOMIA DE CARBURANTE
- MAIS QUILOMETROS SEM DESCARBONIZAÇÃO
- MELHOR REPRISE
- VELAS SEMPRE LIMPAS
- AUMENTO DE POTENCIA

APLICA-LO É OBTER:

PODER — ECONOMIA — REPRISE

PREÇO 195\$00

Revendedores: em Lisboa
Electro Luso Alegria, Lda.
P. Alegria, 52

Império da Beira, Lda.
Av. Guerra Junqueiro, 24
António Napoleão & Filho, Lda.
R. Rodrigues Sampaio, 40
Palma & Morgado & C.
Av. Visconde Valmor, 68-C
Borrachas & Plásticos Berna, Lda.
Av. Berna, 20-A

UM EXCLUSIVO

AGENTES NO PAIS

Distrito de Santarém

Vasco Viegas de Sá Nogueira—Santarém
Distritos de Castelo Branco, Guarda e Portalegre
António Mendes Barata, Limitada—Castelo Branco
Distritos de Évora e Beja
Costa & Silva, Limitada—Beja

SOPAR — Av. Infante Santo, lote 23, r/c., Dir.

Telefone 66 06 89

Os exames do ensino técnico

(Continuação da 11.ª página)

cia. quer para a sua alimentação, quer para fins industriais. a) Indica uma oleaginosa de Portugal Continental e outra das Províncias Ultramarinas. b) Diz o nome de duas plantas têxteis, indicando, para cada uma delas, uma região de Portugal Continental ou Ultramarino onde saibas que se cultiva.

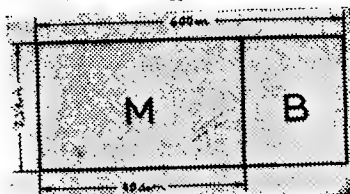
V

- 1) a) Na figura 1, está representada uma galinha. Que animal é? b) Por que órgãos respira?
- 2) Há animais que respiram de outro modo. Como? Dá um exemplo.
- 3) Um dos produtos expelidos quando se realiza a função respiratória é o anidrido carbónico. Que poderias fazer para comprovar esta afirmação?

Prova escrita de Matemática

Aritmética

1.º



A figura representa um campo rectangular dividido em 2 talhões também rectangulares. O talhão M está semeado de milho e o talhão B está plantado de batatas. a) Se a produção de milho for de 75 litros por are, qual será, em decalitros, a colheita? b) Qual é a superfície plantada de batatas? c) Se a produção de batatas for de 75 toneladas, quantos quilogramas produz, em média, cada decámetro quadrado?

2.º

Um automóvel tem de fazer uma viagem de 210 quilómetros em 3 horas e 30 minutos. Já fez $\frac{4}{7}$ des-

se percurso em 1 hora e 45 minutos. a) Quantos quilómetros tem ainda para percorrer? b) De que tempo dispõe para completar o percurso? c) Tem de aumentar ou diminuir a velocidade? Justifica a resposta com a indicação dos cálculos efectuados.

3.º

a) Calcula o valor de $12\frac{1}{2}$. b) Transforma em potência de base 6: $2 \times 3 \times 6 \times 2 \times 3 \times 6$. c) Diz qual é a maior e qual é a menor das fracções: $\frac{13}{18}$; $\frac{37}{54}$; $\frac{25}{36}$. d) Entre os números: 119, 121 e 127, há um que é primo. Qual é?

4.º

Um motor consome 200 litros de gasolina em 10 dias, trabalhando 8 horas por dia. Se trabalhar 12 horas por dia, para quantos dias chegam 450 litros de gasolina?

Geometria

1.º



No triângulo ABC verificam-se as seguintes condições: $AB=AC$; CD é a bissetriz do ângulo ACB; o ângulo BCD mede 12° . Quanto mede cada um dos ângulos do triângulo ABC?

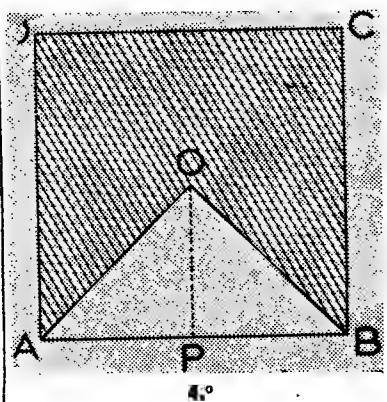
2.º

Dadas duas circunferências cujos raios medem, respectivamente, 18 centímetros e 12 centímetros, que posição relativa têm quando: a) A distância dos centros for de 6 centímetros? b) A distância dos centros for de 24 centímetros?

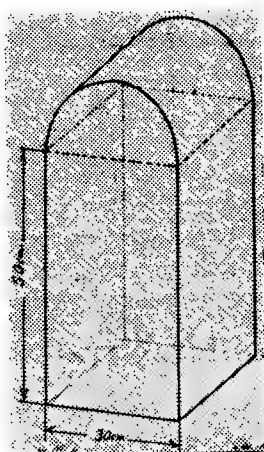
3.º

Na figura, o ponto O é o centro do quadrado e o segmento OP é perpendicular ao lado AB. a) Se a área do quadrado medisse 19 centímetros quadrados, qual seria a medida do segmento OP? b) Se OP medir 2,4 centímetros, qual a área da parte tracejada da figura?

pendicular ao lado AB. a) Se a área do quadrado medisse 19 centímetros quadrados, qual seria a medida do segmento OP? b) Se OP medir 2,4 centímetros, qual a área da parte tracejada da figura?



A figura representa um marco dos que se usam nas estradas. É formado por um prisma quadrangular regular, encimado por metade de um cilindro de revolução. a) Qual é a altura total do marco? b) Qual é o seu volume?



Exposição de livros para a infância e para a juventude

Integrada nas actividades da reunião em Lisboa do VII Congresso Bureau International Catholique de l'Enfance, a comissão de literatura infantil e juvenil da Acção Católica Portuguesa organizou uma exposição de livros para a infância e para a juventude, que será inaugurada às 18 e 30, no Secretariado Nacional da Informação.

A exposição subordina-se ao tema geral do congresso, «O futuro profissional da criança», e evidencia a importância das leituras infantis e juvenis na escolha de uma profissão.

O certame, que se destina especialmente a pais e educadores, dá um breve mas conciso panorama das literaturas infantis e juvenis nos diversos países.

Estão reunidas obras editadas em Portugal, França, Itália, Alemanha e Estados Unidos.

FORAM PRESOS em Palmela dois burlões

As brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária, a pedido da corporação do Porto, procederam a diligências para a localização de Francisco João Póvoas Meira, de 32 anos, barbeiro, e de António Rodrigues, de 49 anos, comerciante, arguidos de burla, no valor de 80.000\$00, praticada naquela cidade.

Uma dessas brigadas colheu elementos que faziam prever a ida daqueles a Palmela e solicitaram a sua captura a G. N. R. daquela localidade, onde foram detidos, após o que os investigadores da P. J. para ali se dirigiram.

Aos presos, que se deslocavam numa furgoneta, foi apreendida a quantia de 14.650\$00. Para complemento da investigação em curso, serão enviados para a Polícia Judiciária do Porto.

Na HAVANEZA DE ALMADA em Almada. Av. Afonso Henriques, 9. vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

MELHORAMENTOS em freguesias rurais da Guarda

GUARDA, 27 — Na última reunião da Camara Municipal da Guarda, foram deferidos requerimentos para obras: A Junta de Freguesia de Maçainhas para calcetamento na anexa de Chãos, 800\$00. A Junta de Freguesia de Panoias, para abastecimento de águas na anexa do Barracão, 3.726\$00. A Junta de Freguesia da Sé, para fins assistenciais, 150\$00. A Camara deliberou enviar ao Secretariado Nacional da Informação, os estudos de localização e estimativa da 1.ª fase do Parque de Turismo, a instalar no Parque Municipal. Foi deliberado solicitar à Federação de Municípios da Beira Serra, a elaboração do projecto da Estrada Municipal de Porto da Carne a Sobral da Serra.

HOMENAGEM

ao brigadeiro Amorim Rosa

Um grupo de ex-pupilos, com o apoio da direcção da Associação dos Antigos Alunos do Instituto dos Pupilos do Exército, promove, no próximo mês, um jantar de homenagem ao antigo condiscípulo Alberto de Sousa Amorim Rosa, recentemente promovido ao posto de brigadeiro. A inscrição está aberta na Associação, na Rua da Misericórdia, 20-3.º, esquerdo, podendo ser feita, também, pelo telefone 29339.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso, uma carteira, um casaco, um fio de ouro, dois estojos, uns óculos para sol, uma pequena pulseira de ouro, uma lapiseira, um porta-moedas, um tampão para depósito de gasolina, uma moleta para porta de veículo automóvel, uma luva, uma chapa, uma carteira, três bilhetes de identidade, uma cédula pessoal, um cartão sindical, duas guias, uma pasta e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: duas pastas, uma libra de ouro, uma sombrinha, uns brincos de ouro, uma carteira, uma argola com chaves e um sapato.

JUSTO MENEZES

ELECTRICIDADE

Estudos — Projectos — Montagens

LISBOA

Adjudicatário das instalações eléctricas de alguns dos mais importantes edifícios construídos na Metrópole e no Ultramar, tais como estabelecimentos universitários, liceus, escolas técnicas, hospitais, cadeias, instalações fabris, hotéis, etc., e da sinalização luminosa de aeródromos e bases aéreas.

Redes de alta tensão e baixa tensão — Postos de transformação — Linhas de alta tensão. Quadros eléctricos, gerais e parciais, de todos os tipos.

ADJUDICATÁRIO DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DA REDE ELÉCTRICA DE BAIXA TENSÃO E DAS INSTALAÇÕES ESPECIAIS — APARELHOS DE ILUMINAÇÃO, DO

Hospital de S. João

(HOSPITAL ESCOLAR DO PORTO)

ARMAZÉNS

Rua Padre António Vieira, 26-A e B

Rua de Artilharia Um, 72

ESCRITÓRIOS

Rua Padre António Vieira, 26, 1.º, D.

Telef. 684195/6

LISBOA

Sucursais em LUANDA E LOURENÇO MARQUES

OFICINAS

Campo Grande, 390 (JM)

Telef. 779518

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 27 de Junho de 1929:

Tinham terminado na Escola de Esgrima do Exército as provas de espada, com a vitória de João Ortigão Ramos «com muita calma e segurança». A notícia do «Diário de Lisboa» destacava ainda Rosendo Silva, «feliz nas flechas»; Pedro Cambiaso, H. Pimentel, Gustavo Carlinhas, dr. Eduardo Machado e Jorge de Moraes, Veiga Ventura (filho) «que estava jogando com muita perícia e desembaraço», fora ferido numa perna, não podendo continuar a prova. «Sem esforço nem canseiras conseguiu duas vitórias».

EFEMÉRIDES

No dia 27 de Junho de 1827 renunciou Ribadavia a presidência da Argentina.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Rádio rural; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 19, Trechos em piano; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, A Orquestra de André Kostelanetz; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música de jazz; 20 e 30, Album musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Canções de Itália; 21 e 30, Ritmo sul-americano; 21 e 45, Serão para trabalhadores. No intervalo, O aproveitamento hidroeléctrico do Revuê; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — As 19, Mistral; 19 e 15, «Cantata aldeia», de Bach, pelo soprano Joppink, barítono Günther, coro juvenil e Orquestra de Camara de Leipzig, dirigida por Hans Sandig; 19 e 30, Duas peças de Ravel, por Theo Bruins, «Pássaros tristes» e «Alborada del grazioso»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 2.º programa do Festival da Holanda de 1958, em gravações cedidas por Rádio Nederland, de Hilversum; 20 e 30, Programa Pesach, em gravações cedidas por Rádio Israel; 20 e 45, «Sonatina para piano», de Ravel, por Clara Haskil; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Te Deum», de Bruckner; 21 e 45, Tempo de poesia; 22, 4.º programa da série Sonatas de Mozart, por Walter Gieseking; 22 e 20, Cartas a um músico desconhecido; 22 e 45, Que quer ouvir? «Lamento de Arian», de Monteverdi, por Elizabeth Höngen; «Concerto n.º 2», de Chopin, para piano e orquestra, de Dukas; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 18, Teatro de brincar; 18 e 15, Jornal feminino; 18 e 45, Diálogos do Olavo; 19, Festas do Montijo; 19 e 15, Conjuntos; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Imagens por música; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Brasil; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Cultura espanhola; 22 e 45, Mário Lanza; 23 e 1.ª Rua larga; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 3, Fecho.

Estação de Miramar — As 18, Paisagem infantil; 18 e 30, Orquestras e vocalistas; 19, Palestra de língua portuguesa; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Danny Kaye; 21 e 45, Brasil; 22 e 15, Intermédio musical; 22 e 30, Artistas portugueses; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Baile.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30, às 19 e 30, Rádio Peninsular; 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 às 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo» (revista filmada dos acontecimentos mundiais); 21 e 10, «Jovens agricultores» (programa da TV americana); 21 e 25, «Seleção de Imagens» (filme); 21 e 35, «Bibi Ferreira»; 21 e 55, «Tele-Desporto» (programa semanal da actualidade desportiva); 22 e 20, episódio da comédia «Uma agradável surpresa», de Henrique Santos; 22 e 45, «Jornal R. T. P.» (noticiário e actualidades nacionais e estrangeiras); 23 e 10, canções por Maria Marize; 23 e 30, encerramento da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, T. 780511; Santa Cruz — Rua n.º 15, à Av. Gomes Pereira, n.º 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência (ao Rego) 91, Telefone 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331, S. Miguel — Praça Francisco de Moraes 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Avenida das Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Sa da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Fonseca — Largo D. Estefânia, 4-5, Tel. 54808, Ascensos, Lda. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zofimo Pedroso 11-13, Tel. 381136; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326, Almeida Dias — Largo da Graça, 33/A-39, Tel. 562909; Dalton — Avenida Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis 199-A, Tel. 41269, Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593, Guerra — R. Andrade, 32-36, Tel. 845513; Higiénica — Rua Heitor Salgado, 20-A, Tel. 844361, R. d. l. — Rua Rodrigo da Fonseca, 153 T. 683438; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia 514, T. 687949; Linada — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 680955; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Alb — Rua Santana, à Lapa, 156, Tel. 663552; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Noqueira — Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — Rua do Povo dos Negros, 36-38, Telefone 25636; Luis Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, T. 46490; Ferrião — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521-A; Celta — Rua Mourão Girão, 3-B, Tel. 710621.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas associativas, com os atractivos da quadra dos Santos Populares, entre outras nas seguintes agremiações: esta noite, Casa Pia Atlético Clube, Grémio Lisboense, Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, da Comissão Organizadora da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa; Casas do Alentejo, das Beiras, de Coimbra, da Madeira, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Sociedade Alunos de Apolo, Liga dos Melhoramentos e Recreio de Alge; amanhã, à tarde: Casas das Beiras e da Covilhã, Sociedade Guilherme Cossoul, Casa Pia A. C., Associação dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, Sociedade «Ordem e Progresso», Academia Almadense, Estrela Azul F. C.

HOMENAGENS

A's 20 horas, na Messe Militar de Pedrouços, realiza-se um jantar de homenagem ao patriarca das Índias, D. José Alvernaz, promovido por um grupo de oficiais das forças armadas que prestaram serviço na Índia Portuguesa.

REGIONALISMO

Inauguração solene da nova sede da Casa do Distrito de Coimbra, na Rua de São José; sessão preparatória do I Congresso Regionalista da Comarca de Arganil, na Casa das Beiras, às 21 e 30; na Casa de Ourém, conferência pelo sr. Galamba de Oliveira, às 22 horas.

ANGEL CRESPO

Chega na próxima segunda-feira a Lisboa, em visita particular, o notável poeta espanhol e conhecido lusófilo Angel Crespo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Guerra fria».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres à vista».
MARIA VITÓRIA — A's 21 e às 23 — «Arraial de Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «O círculo vicioso».
S. LUIS — «Uma história confidencial».
S. JORGE — «O homem do Oeste».
IMPÉRIO — «Feitiço ardente».
EDEN — «Crime por engano».
POLITEAMA — «Teatro do crime».
MONUMENTAL — «Tarzan e a tribo Magasu».
ODEON — «Terror na caça submarina».
CONDES — «Traficantes de cocaína».
ROMA — «Desfolhando a margarina».
AVIS — «A morte de uma ilusão».
ALVALADE — «Uma história confidencial».
CAPITOLIO (Salão) — «Macabros».
CAPITOLIO (Terrço) — «O plano proibido».
COLISEU — «A revoltosa».
OLIMPIA — «Véus de Bagdad».
PAVILHÃO — «Tempera de herói».
RESTELO — «Lazzarellas».
ESPL. PORTUGALIA — «Stop! Ca da segunda conta».
IDEAL — «O pecado de ter nascido».
JARDIM — «Adão teve a culpa».
PROMOTORA — «Salomé».
CAMPOLIDE — «Congresso que dança».
S. JOSE (Sacavém) — «Cantinflias aviador».

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Agenda

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. — Estão a pagamento até ao dia 30 de Junho, com juros da mora, as seguintes:

Contribuição Predial. — Pode ser paga toda a dívida ou somente a primeira prestação semestral e as primeiras e segundas prestações trimestrais. Se a primeira prestação trimestral não for paga até aquela data relaxará toda a dívida sendo paga, a segunda só relaxará com o resto da contribuição em 29 de Setembro.

Contribuição Industrial. — Pode ser pago o resto da dívida ou somente a segunda prestação trimestral. O relaxe só se opera com as terceiras e quartas prestações em 29 de Setembro.

Imposto Profissional — Liberais. — Pode ser pago o resto da dívida ou somente a segunda prestação trimestral. O relaxe só se opera com as terceiras e quartas prestações em 29 de Setembro.

TAXA MILITAR. — A anuidade de 1959 não paga até ao ultimo dia do mês de Maio pode ser liquidada em dobro, isto é por 120\$00 até ao ultimo dia do mês de Dezembro do corrente ano, posto o que relaxará e será cobrada com custas e selos do processo.

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU INDUSTRIAL. — Encontra-se a pagamento nos Paços do Concelho durante este mês de Junho, mas sujeita ao pagamento de juros da mora.

Jurisprudência

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITALIS — Seção B. — Lucros dos sócios gerentes: — «Só estão isentos do pagamento do imposto sobre a aplicação de capitais os lucros atribuídos aos sócios gerentes das sociedades por quotas, que exerçam a gerência por designação do pacto social ou eleição em assembleia dos sócios, e com efectividade».

— do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 5 de Março de 1958, in Revista de Direito Fiscal, Ano X-7-12.

IMPOSTO PROFISSIONAL — Percentagens e gratificações: — «Para efeito de pagamento do imposto profissional constitui «percentagem» a remuneração previamente estabelecida e fixada, destinada a compensar serviços a prestar, com abstracção deles; e «gratificação», a recompensa ou prémio conferido por serviços já prestados».

— do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 19 de Março de 1958, in Revista de Direito Fiscal, Ano X-7-12.

Festejos populares

Nos Bombeiros Voluntários Lisboenses

Começam amanhã às 16 horas as festas a São Pedro, na Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Lisboenses, na Rua Camilo Castelo Branco, à Praça Marquês de Pombal, com um baile abrilhantado pelo conjunto Tony Dominguez, que se prolonga até à meia-noite. No dia seguinte, haverá outro baile, com o mesmo conjunto, das 22 às 2 horas. O produto líquido destas festas destina-se à aquisição de material.

No Seixal

SEIXAL, 27 (Pelo telefone) — Com o patrocínio da Camara Municipal e do Grémio do Comércio e a colaboração das colectividades recreativas e desportivas, uma comissão promove, desde hoje até ao dia 30, grandes festas a São Pedro, que começam às 21 e 30, com a abertura do arraial, pelos srs. dr. Miguel Rodrigues Bastos e Manuel Bonaparte Figueira, respectivamente governador civil de Setúbal e presidente da Camara Municipal do Seixal. A's 22 horas, no parque de jogos do Seixal Futebol Clube, haverá uma parada de recepção às autoridades, seguida da inauguração da luz, numa alocução sobre a obra, pelo sr. Manuel André Correia da Costa, presidente do clube, de um encontro de futebol entre a reserva do Sporting Clube de Portugal e o Seixal Futebol Clube, para disputa da taça «Inauguração da luz», com saltos de mesa alemã, no intervalo, pelos atletas do Ginásio Clube Português, e concertos pelas Sociedades Filarmónicas Timbre Seixalense e União Seixalense.

Amanhã, haverá: às 8 horas, uma salva de morteiros; às 10 e 30, o baptismo de um novo «snipe» da Casa dos Pescadores; às 11, provas de vela; às 18, chegada de ranchos folclóricos; às 18 e 30, a sua exibição.

A escola da Murtosa

requer obras urgentes

MURTOSA, 26 (Pelo telefone) — Várias vezes nos temos referido ao mau estado em que se encontra o edificio escolar da Murtosa, prejudicando o ensino e pondo em sobressalto constante os que ali exercem a sua actividade. Está situado na Praça do Marechal Gomes da Costa, é propriedade da Junta de Freguesia e foi antigamente a residência paroquial, tendo aquela entidade administrativa realizado a grande obra, há muitos anos, de o transformar num edificio escolar, com 9 salas de aula. O seu estado é mau e ameaça ruína, o que já foi confirmado por engenheiros da Direcção dos Edifícios Nacionais do Centro. A Camara Municipal deu conhecimento oficial deste assunto às entidades competentes; deseja resolver este magno problema, mas é-lhe completamente impossível pelas suas fracas possibilidades financeiras.

A Camara Municipal sugeriu a construção de dois edificios escolares, de harmonia com o Plano dos Centenários, no bairro da Murtosa, cada um com 4 salas de aula e ficando assim os sexos separados; só assim poderá satisfatoriamente este assunto ficar resolvido a bem do ensino e das entidades que superintendem na sua resolução.

«Render da Guarda»

na organização rotária

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, às 13 horas, na Casa do Alentejo, é assinalada por dois acontecimentos: a transferência de poderes do actual governador do distrito rotário português, engenheiro José dos Santos Pardo, para o novo governador, o conhecido comerciante Augusto Serras; e a entrega do cargo de presidente da direcção, para o ano rotário de 1959-60, pelo dr. Henrique Moutinho ao dr. Mário da Anunciação Gomes.

OS ARRUAAMENTOS

do Bairro da Encarnação

Foram aprovados pela Camara Municipal de Lisboa, os trabalhos de conservação, a executar dentro de breves dias, em todos os arruamentos do Bairro da Encarnação, e que importam na quantia aproximada de 850 contos. Assim se dá satisfação a vários pedidos apresentados por moradores do mesmo bairro.

ção no parque de jogos; e às 22, concerto.

No Montijo

MONTIJO, 27 (Pelo telefone) — Continuam, com grande afluência de publico, vindo de vários pontos do Ribatejo, as festas de S. Pedro, em Montijo. Hoje, às 21 horas, principia o 1.º Festival do Sul Folclórico Nacional, que abre com um grandioso cortejo dos ranchos e grupos, seguindo-se uma exhibição em estrado. O cortejo percorrerá as artérias em festa e o festival terá lugar na Praça Gomes Freire de Andrade. No final será entregue, oficialmente, pelo S. N. I., o «Troféu de Turismo», medalha de prata conferida à banda de musica da Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, pelo êxito alcançado no concurso de Kerkrade (Holanda). Amanhã, às 10 horas, tem início a largada de toiros pelas ruas da vila.

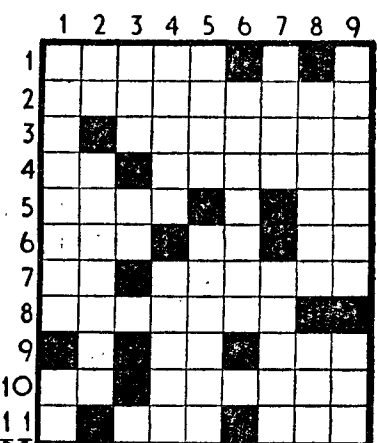
CARREIRAS AÉREAS

Novas instalações da «Swissair»

Por ocasião da abertura das novas instalações da «Swissair», na Avenida da Liberdade, 220, no dia 1 de Julho, às 18 e 30, o sr. Eric Haenssler, seu representante em Portugal, oferece um beiberete a numerosas entidades.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1636



HORIZONTAIS: 1 — Contarás. 2 — Eficaz. 3 — Atraiçoar. 4 — Arguidia. Porco. 5 — Vulcão da Sicília, onde a mitologia coloca as forjas de Vulcano e dos Ciclopes. Concede. 6 — Pronome possessivo. Outra coisa. Atmosfera. 7 — Senhor (abrev.). Contrária. 8 — Examina. 9 — Artigo (pl.). Qual coisa. 10 — Reis (abrev.). Desliguei. 11 — Favorável. Sufixo que designa procedência, naturalidade.

VERTICAIS: 1 — Em breve. Popa. 2 — Pequena ilha francesa, em frente de Marselha. Perenes. 3 — Cordilheira de Marrocos. Escalvado. 4 — Fíndia. Com asas. 5 — Ditador romano, chefe do Partido Aristocrático, que, no apogeu do seu poderio, abdicou inesperadamente, caso que constituiu um dos factos mais singulares da história. Previnam. 6 — Trepes. 7 — De bronze. Pilhagem. 8 — Demoras. Certos. 9 — Trabalhara à noite. Enal. Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido. Solução do problema n.º 1635

HORIZONTAIS: 1 — Eco. Erres. 2 — Caso. Ni. 3 — Abanca. 4 — Me. Ou. Daí. 5 — Custeei. 6 — Cd. Al. Ao. 7 — Pl. Muru. 8 — Aprazar. 9 — QUEM. Nave. 10 — Una. Rota. 11 — Eiras. Oso.

VERTICAIS: 1 — Eram. Craque. 2 — Beca. Puni. 3 — Oca. Prear. 4 — Anos. Iam. 5 — ESCUTA. Rs. 6 — Roa. Elmano. 7 — DE. Urato. 8 — Ensaia. Vós. 9 — SI. OUVÉ. (Provérbio: QUEM ESCUTA DE SI OUVÉ).

BLUSAS DE ALCODÃO LINDOS MODELOS

SÉCIA BOUTIQUE

31 - Rua da Conceição
Tel. 30546 - Lisboa

O general de Gaulle foi recebido em audiência pelo Sumo Pontífice com quem conversou a sós

CIDADE DO VATICANO, 27 — O presidente de Gaulle foi hoje recebido em audiência solene pelo Papa João XXIII, com quem conversou durante mais de trinta minutos, na Sala do Trono.

Pouco antes, o presidente da França havia sido condecorado com as insígnias da Ordem de Cristo, reservada pela Santa Sé aos chefes de Estado. A entrega das insígnias foi feita pelo secretário de Estado, adjunto, monsenhor Angelo Delacqua.

O Papa esteve a sós com de Gaulle durante meia hora. Depois, a senhora de Charles de Gaulle, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville e outros membros da comitiva presidencial foram admitidos na sala, onde o Papa os abençoou a todos.

Dando o exemplo, o presidente ajoelhou-se para receber a bênção especial apostólica que solicitara a Sua Santidade.

Procedeu-se em seguida à troca de ofertas. O Sumo Pontífice entregou ao dirigente francês um mosaico que reproduz um «Anjo» de Rafael, uma medalha de ouro comemorativa do seu pontificado e um retrato autografado. A senhora de Charles de Gaulle ofereceu um rosário de ouro.

Por seu turno, o chefe do Estado francês apresentou João XXIII com dois exemplares muito antigos da Bíblia.

O Papa proferiu uma mensagem em francês, elogiando as qualidades de estadista do general.

Depois da audiência, o Chefe do Estado francês visitou o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Tardini.

Por fim, rodeado por luzida escolta formada por guardas suíços, guardas nobres e guardas palatinos, de Gaulle dirigiu-se do Palácio Apostólico até à Basílica de S. Pedro, onde se demorou a orar diante do túmulo do apóstolo, no altar-mor da Confissão. — (A. N. I.)

O Governo da Bolívia cercou de forças militares a cidade de Santa Cruz

LA PAZ, 27 — Forças militares bolivianas cercam a cidade de Santa Cruz — declarou o ministro do Interior aos jornalistas.

Sabe-se que houve recentemente ali vários actos de violência contra os funcionários do Estado.

O ministro acrescentou que o Governo não tenciona atacar Santa Cruz, pois espera que os elementos subversivos desistam dos seus planos por iniciativa própria. — (F. P.)

Um comunicado oficial sobre os acontecimentos

LA PAZ, 27 — O Governo da Bolívia fez saber, num comunicado, que o movimento subversivo que eclodiu em Santa Cruz se segue a uma campanha de rumores sem fundamento lançada por grupos políticos e negociantes que pretendem fazer crer que o Governo, para prejudicar os produtores locais, fez importações.

Como várias autoridades locais de Santa Cruz se demitiram, o Governo nomeou outras para as substituir. Foi esse o pretexto utilizado pelos agitadores para provocar vários actos de violência contra particulares e funcionários do Estado. Um funcionário da Polícia foi atacado em frente de uma esquadra e levado para fora de Santa Cruz, onde o sujeitaram a humilhações. Uma destas foi cortarem-lhe o cabelo à escovinha. A mãe de um deputado foi atacada em casa.

A noite passada, deram-se factos mais graves: a brigada distrital de carabineiros sofreu um ataque armado no qual teve um morto e quatro feridos. Os atacantes tentaram depois destruir a estação de rádio com a qual o Governo pode

O "Natalia Rosa" chegou ao Brasil segundo anuncia a Rádio Tanger

OLHÃO, 27 (pelo telefone) — A Rádio Tanger acaba de informar que o «Natalia Rosa» chegou a um porto brasileiro com os seus três tripulantes de perfeita saúde. Consta aqui que a família do proprietário do «Natalia Rosa» recebeu já a confirmação da chegada da mesma embarcação ao Brasil.

Um operário faz parar o coração durante 5 segundos

S. FRANCISCO, 27 — O médico McClure, de Lindsay (Califórnia) comunicou que tem entre os seus doentes um operário de origem dinamarquesa que é capaz de fazer parar a pulsação do coração durante cinco segundos. O fenómeno parece ser involuntário.

Na comunicação ao «Jornal da Associação Médica», o dr. McClure apresenta um electrocardiograma que mostra realmente uma paragem do coração durante um intervalo de alguns segundos. Como se sabe, os yogistas dizem que podem fazer parar o coração. — (F. P.)

Frol Kozlov poderá ser portador de novas sugestões para um entendimento Leste-Oeste

WASHINGTON, 27 — Frol Kozlov, 1.º vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., que chega amanhã a Nova York para inaugurar, no dia seguinte, a exposição soviética, no Coliseu, terá, durante a sua permanência nos Estados Unidos, importantes conversações com o presidente Eisenhower, o vice-presidente Richard Nixon e o secretário de Estado, Christian Herter. Deve também avistar-se com diversos parlamentares.

Nos meios autorizados americanos, dá-se uma grande importância a esta viagem, pois parece que a inauguração da exposição soviética não constitui o principal objectivo da viagem do 1.º vice-presidente do Conselho soviético.

A vinda do «leader» soviético aos Estados Unidos fora decidida antes da Conferência de Genebra ter sido adiada e teria por objectivo especial estabelecer um novo contacto político, tanto mais que Christian Herter, no seu recente discurso, afirmou que «Moscou tinha agora a palavra», que os Ocidentais tinham, em Genebra, feito o máximo de concessões e que competia à U. R. S. S. fazer agora um gesto que permitisse sair da situação actual.

Assim, em Washington, não se pôe de parte a possibilidade de Kozlov — que assistiu a conversação privada, realizada no Kremlin, entre Kruchchev e o antigo governador Harriman — traga consigo qualquer nova sugestão. — (F. P.)

A Itália e a política ocidental

ROMA, 27 — O comunicado das conversações franco-italianas que se realizaram em Roma, diz, nomeadamente, terem aquela, dito respeito, em primeiro lugar, aos problemas surgidos depois da primeira parte da Conferência de Genebra, sublinhando-se o interesse em que a Itália seja estreitamente associada à definição da política ocidental e que essa ligação prossiga qualquer que seja a forma que venham a tomar as discussões internacionais.

O comunicado diz também que as conversações do general de Gaulle

e do presidente Gronchi se referiram igualmente ao desenvolvimento da cooperação entre os países da Europa Ocidental, cooperação que deverá prosseguir, especialmente no domínio político.

«Um sector essencial — diz o comunicado — onde a cooperação dos países da Europa Ocidental poderá utilmente exercer-se, é o do auxílio aos países insuficientemente desenvolvidos, independentemente de qualquer consideração sobre a sua posição política. Este problema é sem dúvida, neste momento, o grande problema do Mundo. A França e a Itália concordam em contribuir, associadas, para a sua solução e estão decididas a encetar, para isso, as necessárias consultas com os países amigos».

Nun plano bilateral, os dois chefes de Estado verificaram não existir qualquer dificuldade nas relações franco-italianas e que a colaboração entre os dois países é excelente em todos os domínios. — (F. P.)

Uma série de desastres de aviação

(Continuação da 1.ª página)

torizada a entrar no local. Interrogado pelos parentes das vítimas, limitou-se a dizer: «Demorará bastante...».

O espectáculo, na realidade, deve ser particularmente impressionante: os cadáveres serão retirados da carlinga, a fim de que as autoridades possam proceder à identificação que se anuncia difícil.

A Igreja de San Giovanni, em Busto Arsizio, acha-se transformada em câmara ardente para receber os caixões. Revelam extremo cansaço os rostos de todos os membros do serviço de ordem: feições vincadas, olhos mortuários. Passaram cerca de doze horas sob a chuva, patinando na lama, numa tensão nervosa horrível. — (F. P.)

Mais quatro desastres

CAMBRIDGE (Massachusetts), 27 — Um avião decolou «C-46» embateu num poste metálico, explodiu e incendiou-se, pouco depois de levantar voo do aeroporto desta cidade.

Morreram os seus cinco tripulantes. Parece que o desastre foi motivado por ter parado subitamente um motor do lado direito. — (A. N. I.)

PULASKI (Tennessee), 27 — Dois «jactos» militares chocaram em pleno voo e explodiram, despenhando-se em chamas, a cerca de quarenta e três quilómetros a sudoeste desta cidade. Foram recolhidos os corpos dos tripulantes. — (A. N. I.)

SAN ANTONIO (Texas), 27 — Um avião militar que se julgava ser um aparelho de reconhecimento a reacção, despenhou-se ontem à noite e ardeu, a uns 25 kms. de San Antonio. O fogo impediu as brigadas de salvamento de se aproximarem do aparelho que devia transportar normalmente 3 ou 4 homens.

Soubese, pouco depois, que um avião de treino caiu uns 40 minutos antes, a uns 60 kms. do primeiro. — (F. P.)

Escapou a 50 tubarões

S. PEDRO (Califórnia), 27 — O nadador mexicano Ramon Brisenio, quando fazia uma prova no mar, tentando alcançar a ilha Catalina, distante da costa uns 33 kms., viu-se repentinamente rodeado por uns 50 tubarões. Para se salvar, mergulhou profundamente e conseguiu, assim, alcançar o barco de apoio. Encontrava-se a 8 kms. da ilha Catalina. — (F. P.)

Já está à venda

a

LOTARIA

DAS

FÉRIAS GRANDES

2.000 CONTOS

por 140\$00

200 Contos por 14\$00

Lotaria em séries, com bilhetes em quintos, mas DANDO AS 3 TERMINAÇÕES HABITUAIS

Extracção no próximo dia 17 de Julho

60.688 prémios no valor de

7.200 CONTOS

Habilita-se melhor se o fizer aos balcões da

CASA DA SORTE

TEOBAR
um nome a fixar!

Tágide

SUCESSO ALUCINANTE DE

BOB WEST & SIS

A MAIS ESPANTOSA PARELHA DE BAILE, DE ACROBACIA E RITMO, ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL!

(Maiores de 17 anos)

Antonino Baptista entre um grupo de fugitivos com dez minutos sobre o pelotão

NAMUR (Bélgica), 27 — Os 120 concorrentes da Volta à França partiram desta cidade às 11 horas e 10 minutos para a 3.ª etapa. A partida foi dada na Praça de Armas, junto da fortaleza medieval, a cidadela de Namur, iniciando-se a marcha de 217 quilómetros, até Roubaix.

Por estrada empedrada, os ciclistas seguem para Charleroi que fica a 31,5 quilómetros.

Cerca das 13 horas deve atingir-se a cidade de Gramont (aos 100 quilómetros) para o maior obstáculo do dia: o «Muro de Gramont».

Um quarto de hora depois, chega-se à fronteira francesa. — (A. N. I. e F. P.)

Cinco corredores ligeiramente adiantados

LA LOUVIERE, 27 — No «contrôle» volante local, corridos 53,5 kms, cinco corredores iam ligeiramente destacados com 2 minutos de atraso em relação ao horário estabelecido: Bergaud, Schillenberg, Pauwels, Damen e Brankart. Precediam de 20 s. o pelotão compacto levado por Picot, Desmet e Piet Van Est.

Em Charleroi (km. 34), os 120 ciclistas tinham passado às 11 e 59, encabeados por Darrigade e Hoevenaers. — (F. P.)

Antonino Baptista entre o grupo da frente

ENGHIEN, 27 — Nesta cidade (km. 87), Antonino Baptista, Gauthier, Pauwels, Stabinski, Schillenberg, Cazala, Vermeulin, A. Desmet, Annaert e Picot, passaram destacados, precedendo de perto de 6 m. o grosso do pelotão. — (F. P.)

Os fugitivos aumentam o avanço

GRAMONT, 27 — No «Muro de Gramont» o primeiro ciclista foi o belga Pauwels, seguido de Picot. Em terceiro lugar aparecia Vermeulin e mais outros dez corredores, entre os quais, em ultimo lugar, o português Antonino Baptista. Este grupo levava um avanço de 10 minutos sobre o pelotão. A passagem de Lessines, ao quilómetro 109,5, o mesmo grupo mantinha o avanço sobre o pelotão. — (A. N. I.)

MGA

Em bom estado, compra-se ao próprio. Informações a este jornal ao n.º 923.

BREVE MENTE
Inauguração
do Restaurante-Dancing

CONCHA

Piscina da Praia das Maças

Como nasceu "A Portuguesa"

CURIOSO DEPOIMENTO
DE UM DOS SEUS AUTORES

Decerto o publico já não conhece, hoje, como nasceu o Hino Nacional. Solicitado a contar a maneira por que escrevera a célebre canção patriótica que o Governo Provisório da Republica Portuguesa converteu em Hino Nacional, oficialmente, Henrique Lopes de Mendonça, o consagrado dramaturgo, autor dos seus versos, escreveu para o «Diário de Notícias», em 18 de Novembro de 1910, o seguinte interessante artigo que pedimos venia para transcrever na íntegra:

«E' tão preguiçosa a minha memória que me será custoso avivar reminiscências de vinte anos, para reconstituir a história inicial da «Portuguesa». Mas assim me pede um amigo prezado e o seu pedido obriga-me a procurar nos escaninhos da memória todas as imagens que me ficaram desse tempo de mocidade e de entusiasmo.

Foi um período verdadeiramente revolucionário o que Lisboa atravessou durante cerca de um mês, a contar do ultimato britânico de 11 de Janeiro de 1890. Pelas ruas, pelas praças, pelos cafés, pelas casas de espectáculo, sucediam-se as manifestações patrióticas. Abriam-se bocas convulsas em clamorosas vivas á Pátria, ao Exército, á Marinha. Conspurcavam-se os políticos do Regime, culpados do abatimento nacional. Era mais um movimento espontâneo de cólera popular contra os governos do que um, desforço contra a violenta afronta do estrangeiro. A própria Inglaterra, sempre acessível a ideias generosas, o reconhecia, cerrando os olhos a excessos de que era alvo a sua reputação diplomática e consular. As pedras das calçadas eram sobretudo instrumentos de revindicta contra certas casas de ministros portugueses. E o

governo demissionário, sem força para deter esta onda de justificada furia, cruzava os braços á espera de quem tivesse animo para o substituir.

Ah! Que admirável espectáculo este, em que se sentia a revigoração da velha raça portuguesa, coisa de independência e exuberante de bríos! Os grupos clamorosos saíam á passagem os artistas, os homens de letras, os tribunos mais afectos á causa democrática. Obrigavam estes ultimos a discursar na praça publica, transformada em agora; encarrapitavam á força os poetas nas mesas dos cafés, para declamar versos inflamados... Essa sorte tive eu uma noite, no Suíço, entre aclamações delirantes.

Ainda revejo o apaixonado arranco de Fialho de Almeida, marchando em som de guerra á testa de uma turba heterogénea e tumultuosa. Aventou-se a ideia de uma subscrição nacional para acudir á defesa da Pátria. No salão da Trindade, entre uma multidão compacta e irrequieta, assisti á proclamação da grande comissão nomeada para recolher os donativos. A maioria dos nomes era saudada com aclamações; alguns, comprometidos na politica tortuosa dos ultimos anos, eram acolhidos com vaías. E as ruas continuavam a retumbar de clamores, de apupos, de ovações, onde se misturavam por vezes notas vibrantes d «Marselhesa», ás quaes, a policia tentava, com pouco éxito, pôr cobro.

Foi, creio eu, num dos ultimos dias de Janeiro que, ao entrar em minha casa, então na Rua da Emenda, com esquinha para o Loreto, me apareceu, afogueado e ansioso, o

(Continua na página central)

magazine

Diário de Lisboa

NÚMERO 51

Diário de Lisboa

A BELEZA VARIA E OS APRECIADORES TAMBÉM...

O tipo de beleza feminina não é diferente apenas com as raças; é também diferente de época para época. Voltaire — aquele sujeito sarcástico que o leitor conhece, não pessoalmente, mas de nome — definiu uma vez o belo da seguinte maneira simples, prática e altamente portátil:

O BELO PARA O SAPO É A SAPA.

Podemos traduzir a definição em termos humanos: O Belo (ou a Bela, melhor) para o bantu é a bantu, para o chinês é a chinesa, para o malaio é a malaia, etc.

Esta coisa, porém, complica-se porque (pelo menos para o branco) o belo muda com o tempo.

O tipo da beleza feminina tem variado de século para século e é a estatística que nos revela o facto com toda a objectividade. O leitor pode concluir daqui (pois se fala em dados estatísticos) que as variações na beleza do sexo frágil são de quantidade — peso e centímetros — e são os gramas e os centímetros que dão as diferenças de qualidade; ou, por outras palavras, a «beleza».

Os Gregos serviram-se duma mulher suculenta e concentrada em poucos palmos de altura. Tinha os mesmos ossos do ofício, mas possuía mais carne. Média 1,65; atingia 94 cms. de peito, 62 de cintura e 96 de ancas.

Ao pé dela, a Brigitte Bardot, era uma dieta muito mais magra: em



A Venus B. B.

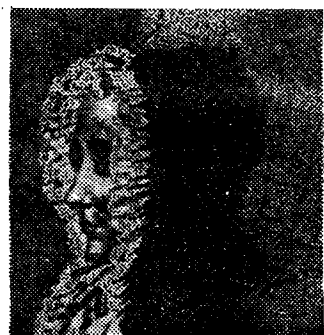
1,68 de alto, havia os seguintes acedentes orográficos: 90 de peito, 50 de cintura e 90 (outra vez) de ancas.

O leitor pode distinguir, comparando os vales e convales da Venus grega e da Venus cinéfila, que os antigos preferiam silhuetas em forma de pera e os homens de hoje, a simetria das ampolhetas.

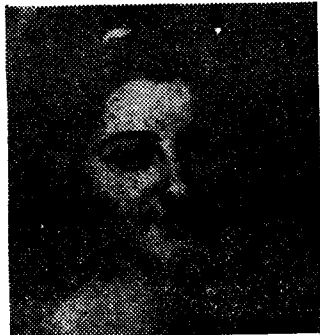
Nos tempos de Henrique IV de França — a ténueza era para as paralelas ou cilíndricas: engrossava a cintura e assim não se notava tanto a jactancia do busto e das ancas.

No século seguinte, a mulher tor-

(Continua na ultima página)



MADAME DU DEFFAND

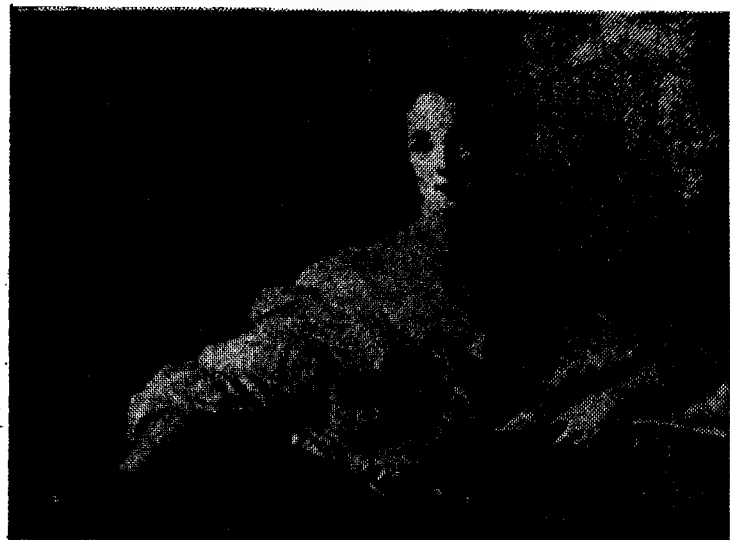


MADemoisELLE DE LEpinASSE



MADAME HELVETIUS

Quando as mulheres dirigiam as Artes, as Letras e pediam que as deixassem aprender a ler...



MADAME GEOFFRIN

O leitor conhece o que é um «século dos diabos»?

Um «século dos diabos» é uma era tormentosa em que o bom e o mau, o encarnado e o branco, o debochado e o puro, a alegria e a tragédia (e todas as antinomias deste gene-

ro) vivem no mesmo quarto, fazem casamentos terríveis e dão origem aos mais extraordinários rebentos. Quer dois exemplos de «séculos dos diabos»?

Olhe, um é aquele em que vivemos. Outro é, por exemplo (eu não

- * Onde se faz num século dos diabos
- * Onde se prova que nem só a Televisão reúne pessoas.
- * Onde se lê que «elas» não queriam usurpar, mas ser apenas estimadas
- * Onde fica patente que Condorcet era optimista
- * Onde os leitores ficam a conhecer uma banqueira da Enciclopédia
- * Onde se vota pela rivalidade entre mulheres
- * Onde, etc., etc.

podia passar sem este exemplo, visto que a ele me vou referir), o século XVIII.

O século XVII tem várias alcunhas, exactamente por ser um «século dos diabos». Chamaram-lhe «frívolo e dissoluto»; mas chamaram-lhe também o «século das luzes», isto é, das artes, das letras, da filosofia, dos espíritos cultos, esclarecidos.

Ora o mais curioso é que este «século das luzes» ficou a dever muito das suas virtudes ás mulheres.

— A's mulheres? — pergunta o leitor-masculino, com espanto.

— A's mulheres! — repete o leitor-feminino, com ar vingativo.

Na verdade o século de Voltaire, de Rousseau, e Diderot, da «Enciclopédia», da Revolução Francesa, da «Declaração dos Direitos do Homem» — foi fortemente impulsionado pelo chamado «sexo frágil», apesar deste século não ter dado ori-

gem a nenhuma «Declaração dos Direitos da Mulher».

Como?

Através dos «Salões» — centros de cultura na maioria dos casos criados e mantidos por mulheres apaixonadas pela ciência, pela filosofia, pelas letras, pelas artes. Nesses «salões» reuniam elas os mais geniais cérebros do seu tempo, incentivando-os, permitindo-lhes um ambiente propício á discussão e fermentação de ideias.

Como se vê, nem só a televisão produz ajuntamentos.

O papel preponderante da mulher nas coisas do espirito levou o filósofo Condorcet a ser muito optimista. Ele afirmou, com efeito, que

«entre os progressos mais importantes para a felicidade geral devemos englobar a total

(Continua na página central)

Autógrafo de Calino

No album de D. Presciliana Travassinhos:

Há uma coisa mais pequena que um melão; é uma talhada de melão. Há outra coisa mais pequena que uma talhada de melão; são as pevides do mesmo Mas há outra coisa mais pequena que as pevides do dito, e são os pés de V. Ex.ª que eu peço licença para oscular mentalmente, trocando o ditado «por cima de melão, vinho de tostão», neste outro da minha lavra: por baixo dos pés de D. Presciliana, a inteligência humana.



PORQUE SERÁ?

Todos nós mais ou menos acusamos o destino disto e daquilo. Mas porque será que ninguém viu ainda o destino sentado no banco dos réus?

TÃO...

Há pessoas que são tão sensíveis, tão sensíveis que até sofrem com a alegria dos outros.

O NARIZ

O que mais fazia sobressair o tamanho anormal do seu nariz era aquela mania de o meter constantemente onde não era chamado.

POSTAL ILUSTRADO

O que eu tenho para contar pas- sou-se há apenas alguns meses e no entanto já me apetece dizer: «Antigamente...»

Porque de repente tudo ficou muito longe. Como se algo aparentemente estivesse ao alcance da nossa mão e não o atingíssemos, por mais esforços que fizéssemos. Pesadelo.

quilidade. Vinham os familiares, os amigos. Cada um dos nossos interesses encontrava sua fogueira para arder.

A difícil convivência ia ganhando raízes. Ainda mesmo quando estávamos impedidos de comparecer, sabíamos que aquela hora, naquele recanto, servidos pelo mesmo criado alto e bilioso, os amigos

te dia de pica o bot... E depois a família, hem? Estar a família toda junta — até as criadas! — o baratinho, ainda por cima um café a cada um...

Tudo em silêncio. Só as colheres têm ordem para chocalharem dentro dos copos. A mesa onde chilaríamos ia ficando cada vez mais mal vista. As senhoras ao pé, muito interessadas no romance, o da gaforina todo olhos e atenção pa-

PORTUGAL MANUEL AGRA

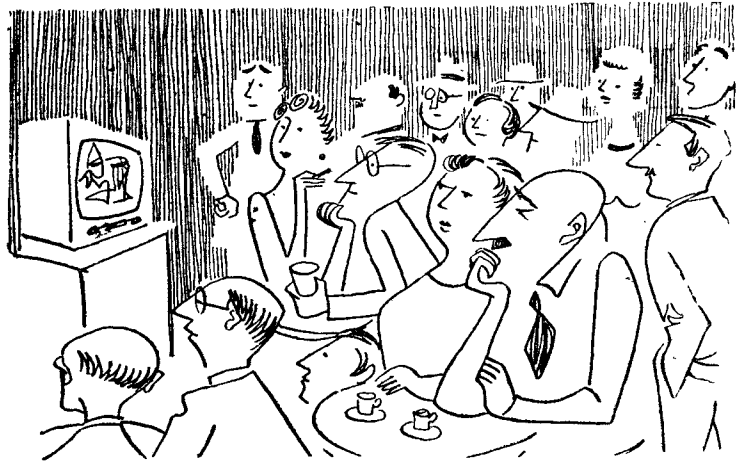
ra a orquestra ligeira, o senhor a devorar os movimentos da bailarina, «pschiu!» de todos os lados, olhos incendiados de ira nos quatro pontos cardiais.

Enquanto foi apenas isso, o grupo resistiu. Dava graça arrotar com as iras de uma burguesia que rosnavia a menor tentativa de lhe tocarem na razão. Mas depois o silêncio começou a partir da nossa própria mesa. Por causa deste ou daquele programa...

Já não era convivência. Era uma data de cadáveres suportando-se uns aos outros para não morrerem definitivamente. A mesa do recanto já não tinha mais razão de existir...

...Dizia eu que foi isto há apenas alguns meses. Mas o vazio, alargado à minha volta, aprofunda o tempo... Traz-me a saudade do tempo em que havia discussões, problemas, fogo à volta de uma mesa...

Está resolvido. Vou escrever a meus familiares e amigos. Convo-cá-los para descobriremos outra mesa noutro recanto de outro café sem televisão-guilhotina.



Era um café milagrosamente acontecido por ali. O analfabeto com visão uniu-se ao capitalista. Veio o arquitecto modernista, espalhou cores leves, despedia-se de nós um transatlântico, desarvorava uma traneira de pesca, rápida e desleixada como um podengo. O comboio febril perpassava, com todas as janelas acesas...

Todo esse movimento tinha o condão de fazer realçar nossa tran-

conversava seus desaires e suas vitórias, adivinhava ao ar girandolas de projectos — que nem sempre as nuvens devolviam... E isso tranquilizava.

Não sei quem teve a ideia do «écran» feiteiro. Certamente o analfabeto com visão para o negócio.

O bairro não é rico. O cinema incómodo — o tempo que se gasta, vir tarde para casa e o dia seguin-

ria foi uma empresa colectiva imposta pelas circunstâncias económicas a certos povos que habitavam territórios muito pobres. O Mediterrâneo, berço das primeiras civilizações do Ocidente, foi o campo de acção dos primeiros piratas e o Egipto, onde floresceu a mais antiga e próspera de todas as civilizações mediterrâneas, a sua terra prometida. Um baixo-relevo do tempo de Ramsés III celebra a vitória dos Egípcios numa grande batalha contra os piratas filisteus e a «Odisséia» mostra bem como a pirataria era, no tempo de Homero, a ocupação dos nobres. Só com Miltiades, nos tempos da grandeza marítima ateniense, a pirataria no Mediterrâneo declina como empresa colectiva e o pirata se torna um herói um tanto a margem.

Mas, com o declínio de Atenas, dá-se um novo surto de pirataria, que se alastra ao Mediterrâneo ocidental e aí domina totalmente até ao ano 67 da nossa era. Só nessa altura os Romanos, que por não possuírem frota de guerra tinham chegado a utilizar a colaboração dos piratas na guerra com Cartago, resolveram liquidar a pirataria nos seus domínios. O cônsul Pompeu recebeu do Senado a incumbência de «limpar» o Mediterrâneo ocidental e tão bem cumpriu a sua tarefa que só no século III, quando começou a agonia do Império, voltaram a aparecer piratas naquelas paragens.

Haveria ainda muito a dizer sobre a pirataria no Mediterrâneo, mas como já me resta pouco espaço prefiro reservá-lo para falar um pouco dos piratas dos Oceanos, por serem eles quem melhor representa o tipo clássico do pirata individualista, de bandeira negra e com caveira, que tanto impressionou a minha imaginação infantil.

A pirataria atlântica principiou por alturas do século IX com os «Vikings», navegadores bárbaros e pagãos vindos das terras pobres da Escandinávia, mas essa pirataria constituía ainda uma forma de migração colectiva. Eram, no entanto, descendentes desses duros homens do Norte, os Normandos, os piratas que no século XVI assolaram o Atlântico e fizeram a vida ainda mais difícil aos navegadores portugueses e espanhóis.

A Normandia e a Bretanha foram no século XVI, juntamente com as ilhas inglesas, autênticos viveiros de piratas, mas o mais extraordinário e romantizado de todos nasceu dois séculos antes, na Bretanha, e era uma mulher, a senhora de Clisson, que, para vingar seu marido, decapitado em 1343 por ordem do rei de França, vendeu seus bens, armou três navios, embarcou com

disco da semana

SUNSHINE OF PORTUGAL

JOÃO NOBRE E SUA ORQUESTRA

Lado I
Pucarinhos da Rinchoa
Baila, Baila?

Lado II

Saigueira da Borda d'Água
O Fado foi ao Algarve
45 RPM E. P. CGEP 47

João Nobre não é apenas o chefe de uma orquestra típica portuguesa de fama. É o compositor mais popular de entre os que se dedicam ao género de música ligeira que tem sólidas raízes no folclore do País. Das suas composições se pode dizer sem exagero que têm a cor, o fôr e o perfume da terra portuguesa. São claras e frescas como uma manhã de Verão no Ribatejo, a província onde se criam os toiros mais bravos e se bebe o vinho mais forte. Este último disco de João Nobre vai certamente encontrar o mesmo êxito que acolheu os anteriores.

OUTROS DISCOS DA MESMA ORQUESTRA

Filarmónica Teimosa
Filarmónica teimosa
A vara larga
O pião
Feira das Mercês
45 RPM E. P. CGEP 20

A Vara Larga
Corridinho da Primavera
A vara larga
Saloiada
O pião
Corridinho de Coruche
Filarmónica teimosa
Romaria
Feira das Mercês
33 1/3 RPM CPMD 6



Discos publicados pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, R. Nova do Almada, 97.

VERSO E REVERSO DA SEMANA

A alta conferência suspendeu. Cada um, de comboio ou de avião, buscou o pátrio lar, sua nação. E perguntamos nós: que sucedeu?

Eu, se pudesse algo dizer, cá eu, que sei apenas o a b c, mais não, diria só que para admiração não há motivo algum no que se deu.

As cartas foram postas sobre a mesa. Agora, Ivan e Tio Sam espreitam o jogo que possui cada parceiro.

Regressam a penates, com certeza, como os velhos sábios que se deitam para pedir conselho ao travesseiro.

Talvez que fique histórica esta data, este mês que vão ter p'ra meditar. Com o tempo se aquietará o rude mar e a pétala das flores se desata...

Está-se aproximando a hora exacta da conquista da paz que em todo o lar pessoas simples querem ver reinar entre os homens que o medo desbarata.

Na rua, à hora em que este verso escrevo, passa um jovem casal de olhos suaves. Conheço-os já de os ver neste caminho.

«Vá, senhores poderosos» — eu me atrevo a ordenar — «deixem que as duas aves ergam em paz as traves do seu ninho».

ALFA

Piratas e piratarias (1)

outrem por exações» e neste último sentido não podemos dizer que a instituição da pirataria tenha sequer declinado. Mas é dos autênticos piratas do mar, daqueles que ainda corriam riscos e hasteavam nos seus navios a clássica bandeira negra com caveira e tibias, que pretendo agora falar-vos.

Os devaneios da minha infância foram em grande parte ocupados por três heróis típicos: o Sherlock Holmes, o Texas Jack e o Capitão Morgan; mas foi incontestavelmente este último o que mais forte sugestão exerceu sobre a minha imaginação infantil. Atavismo lusitano a insinuar-me a atracção de mares desconhecidos? Desejo de fugir às aulas enfadonhas e à tirânica autoridade paternal? Não sei dizê-lo. Talvez tenha antes sido a natural reacção da minha juvenil espontaneidade ante o obscuro pressentimento de um triste futuro de empregado de escritório. Mas fosse lá o que fosse, o certo é que admirei o célebre facinoroso dos mares com uma intensidade e uma devoção sómente comparáveis às dos moços de hoje pelos jogadores de futebol e pelos «astros» do cinema.

Está claro que para admirar de tal modo um execrável pirata é necessário ser criança, filósofo irracionalista ou poeta sedentário. Eu, felizmente, estava no primeiro caso. Não tinha ainda lido Nietzsche e, portanto, não sabia que «o maior gozo da existência é viver em perigo». Também ainda não conhecia a «Ode Marítima» do Alvaro de Campos, aquela onde podem ler-se versos como estes:

Ah, os piratas, os piratas!
A ansia do ilegal unido ao feroz,
A ansia das coisas absolutamente cruéis e abomináveis,
Que rol como um cio abstracto os
[nossos corpos franzinos,
Os nossos nervos femininos e deli-
[cados,
E põe grandes febrês loucas nos
[nossos olhares vazios!

No meu caso, porém, não se tratava de ansias nem de nervos delirantes. Queria muito simplesmente

A vida, mais tarde, ensinou-me muitas coisas sobre piratas — os do mar e os outros. Vim a saber, por exemplo, que o meu herói, o tal famigerado Morgan, nem sequer era um pirata, no sentido rigoroso do termo, mas apenas um filibusteiro e dos piores, pois que, sem respeito pela ética da sua «classe», chegara a roubar os próprios companheiros.

Para os leitores menos versados em coisas de pirataria, devo esclarecer que há três maneiras distintas de piratar (no mar, porque em terra há muitas mais) e a cada uma delas corresponde uma particular designação. Temos, em primeiro lugar, os «piratas» autênticos, aqueles de quem Cicero disse: «Pirata communis hostis omnium» (o pirata é o inimigo comum de todos). Aparecem depois os «filibusteiros», designação dada aos indivíduos que, durante os Séculos XVII e XVIII, exerceram a pirataria nos mares das Antilhas, em estreita convivência com as autoridades inglesas e francesas. Surgem, por último, os «corsários», espécie de piratas encartados que fazem a chamada «guerra de corso» por conta do governo legal de qualquer nação.

Sendo o mar um eterno convite à liberdade total e à aventura, um símbolo da suprema possibilidade de evasão do homem aos tabus e deveres impostos pelo seu clã, é bem justificável a romântica tendência, tão grata à delirante imaginação das crianças e dos poetas, de ver na pirataria uma espécie de internacional de personalidades revoltadas. E não resta dúvida que a pirataria foi uma das mais violentas e radicais tentativas do homem para escapar aos constrangimentos sociais, muito embora não tenha sido por uma metafísica «ansia do ilegal unido ao feroz», ou por um místico desejo de «viver em perigo», que os piratas se lançaram nas suas espantosas aventuras. Porque a pirataria foi um pouco disso com que sonham as imaginações românticas, mas também outra coisa muito diferente.

Antes de ser um refúgio para indivíduos não conformistas, a pirata-

(Continua na página central)

Londres

O homem não se preocupa hoje exclusivamente com a Terra. Este planeta tornou-se demasiado pequeno para a sua sede de espaço. A alma do homem abrange o cosmos — não tarda que os seus braços o rodeiem fraternalmente...

Continuam activamente por esse Mundo fora as controvérsias sobre a possibilidade da vida em Marte, da viabilidade das viagens às estrelas, da existência ou não existência do campo magnético da Lua e de outros planetas e das facilidades ou dificuldades que a vida terrestre haveria de enfrentar para se estabelecer ali, etc.

Um dos problemas mais apaixonantes que se colocam aos homens



de ciência de todo o Mundo é o da atmosfera que encobre o planeta Vénus — tão densa que impede uma observação correcta do astro, apesar da sua relativa proximidade da Terra.

O astrofísico Fred Hoyle acaba de emitir uma nova teoria respeitante à composição dessa atmosfera. Na sua opinião o planeta Vénus está envolvido por uma espessa camada de petróleo... A sua teoria baseia-se, grosso modo, na seguinte explicação: a Terra e Vénus constituíram-se da mesma maneira, vieram da mesma nuvem cósmica cujas partículas, devido ao arrefecimento, se aglomeraram. Mais tarde, por efeito de reacquecimento, os materiais que compunham os dois planetas diferenciam-se.

Se a teoria de Fred Hoyle se comprovar, o planeta Vénus será o mais formidável campo petrolífero

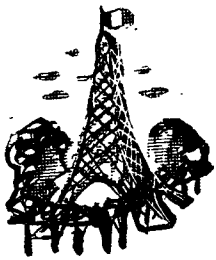
VIDA E O DIA DE HOJE

jamais imaginado. E como debaixo dos pés se levantam os trabalhos — não me admira que novos sarilhos á escala cósmica esperem a Humanidade. A corrida ao petróleo do Médio Oriente ficará substituída pela corrida ao petróleo do Planeta Vénus.

Levantar-se-á possivelmente um pequeno óbice: a construção de um oleoduto Vénus-Terra. Mas o homem acabará também por resolver esse problema, não haja a menor duvida.

Paris

A vida agitada de Sacha Guitry não terminou ainda — nem mesmo depois da sua morte. O caboti-



no parisiense continua a dar que falar...

O seu testamento determina que

ZAHAROFF UMA FIGURA MISTERIOSA

Dizíamos, no ultimo numero de «Magazine», que Basil Zaharoff se resolvera a pôr a política ao serviço do seu negócio...

Por isso, aliás, o que fizera desde o início da sua vida como vendedor de armamento de Nordenfeldt. Agora, porém, ia usar outro sistema mais útil, mais diabólico: influir na política através de uma opinião publica orientada por ele, pelos seus serviços...

Começou a subvencionar jornais e a fundar outros, assim como agências de noticiário. Cria e desenvolve campanhas que interessam ao progresso do negócio. Ajudava activamente o lançamento dos empréstimos russos — que se tra-

Conseguida a paz, Basil acha que o seu negócio tem de caminhar, seja onde for. Onde haverá, agora, uma guerra em perspectiva? A Oriente da Europa desenhava-se um novo foco de agitação que Zaharoff juntamente com Venizelos e Lloyd George, vai aproveitar: a guerra greco-turca...

Essa guerra foi desastrosa para a Grécia. Custou, também, a Zaharoff uma grande parte da sua fortuna.

Aventureiro, habituado á ideia de perder e de ganhar, Zaharoff não abandona o gosto das iniciativas que jodem trazer-lhe novos lucros. Mente-se no problema candente do petróleo. Cria Bancos. Durante muito tempo, apaixonou-o a luta pela conquista do casino de jogo de Monte Carlo...

Está com 75 anos. Acaba de desposar a duquesa de Villafranca á qual oferece o maravilhoso castello Balincourt...

Pode considerar-se feliz. Tem poder, fama, dinheiro, uma mulher que adora. Basil Zaharoff — perdão! — «Sir» Basil Zaharoff distribui importancias fabulosas por casas de beneficência e asilos. Que esse dinheiro assente na morte e na desgraça de muitos milhões de pessoas, é coisa que ele se esforça por fazer olvidar. Talvez que em certos momentos os remorsos — ou alguma coisa parecida com isso — o afligam. Talvez em certas noites espectros acusadores rondam a sua cama e lhe povoem os sonhos de pesadelos...

Talvez. Mas diz-se que, nesta época, finalmente casado com a duquesa de Villafranca, «sir» Basil é um homem feliz. Essa felicidade dura pouco. Após um ano de casado, a mulher morre. Zaharoff não resiste a este golpe. Suas forças declinam. Atacado de paralisia, fica sem acção nas pernas. Resolve-se, finalmente, a abandonar a cena...

Durante alguns anos ainda, ficara reduzido a uma sombra que circulará nas áreas do jardim dentro de um carro de paralisia. Desinteressava-se de tudo, confina-se num isolamento total. «Não é a Humanidade que eu desprezo — dirá antes de morrer — são os homens...».

Moreu como viveu — com o coração cheio de rancor...

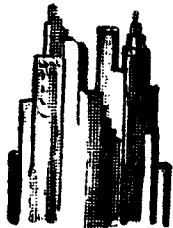
FIM

Lana Marconi, viúva de Sacha, recebe apenas os direitos de autor da obra que deixou. Todos os seus bens são deixados á cidade de Montevideo, onde o pai, Luciano Guitry, conheceu o seu primeiro triunfo. Mas a cidade hesita em aceitar a liberalidade do testamento que impõe uma condição: a obrigação de a Municipalidade de Montevideo construir um museu para os quadros célebres da célebre colecção de Sacha Guitry. A cidade hesita — porque se diz que muitos dos quadros e autógrafos dessa colecção são falsos...

Foi constituída uma comissão de peritos para avaliar da genuinidade das obras de arte.

Estados Unidos

A previsão antiga, segundo a qual o homem seria gradualmente substituído por «robots», parece estar em vias de concretização... Segundo parece, existe já o homem de aço que joga damas e xa-



drez, o manequim articulado que joga ténis — e os Americanos anunciam para breve a maior realização neste campo...

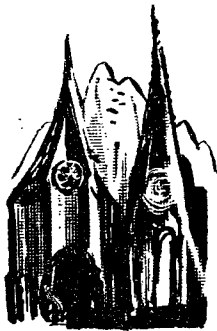
Trata-se do «médico-robot». Este senhor Doutor de aço é constituído por uma máquina que regista na memória os conhecimentos médicos fornecidos por um outro cérebro electrónico. Fornecem-lhe os sintomas — e ela por si própria faz o diagnóstico e escreve a receita...

A produção deste modelo acabado de desumanização da vida americana, deve-se á electrónica, que se está transformando na industria n.º 1 dos Estados Unidos, no seu afã de alcançar a União Soviética. Enquanto o volume de negócios não ultrapassava um bilião de dólares em 1940, atingiu em 1958 a cifra de 13,3 biliões — e espera-se que atinja 30 biliões em 1970. Em 1940 ocupava o 49.º lugar na lista das industrias americanas; ocupa agora o 5.º...

Alemanha

As causas da inquietação do Mundo moderno não desapareceram. Pelo contrário, parece que dia a dia se acumulam novas sombras no horizonte, o que leva todos os homens de consciência recta a meditarem na necessidade de se obter uma plataforma universal que permita aos homens viver sem medo e em paz, saboreando os frutos que o progresso vai pondo cada vez mais ao alcance de todos.

Há notícias, porém, que são de molde a perturbar os espiritos... Assim, sabe-se que se vão tornar mais estreitos os contactos entre os Franceses e Alemães no que respeita á produção de armamentos. A França estaria resolvida a asse-

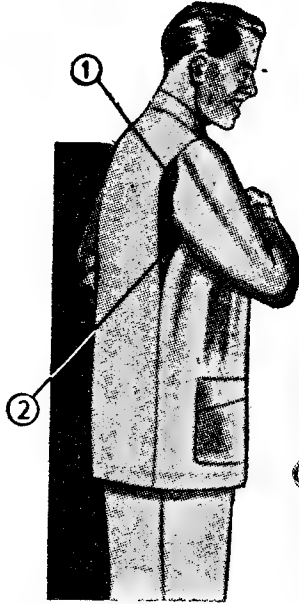


gurar a participação financeira alemã nas pesquisas atómicas. A Marinha alemã estará, dentro em breve, fornecida com foguetões «Polaris», destinados até aqui exclusivamente aos submarinos americanos.

A Imprensa alemã anuncia que a França experimentará a sua primeira bomba atómica no mês de Julho próximo, nas ilhas Kerguelen.

De novo à frente!

O NOVO
PIJAMA
PRIMAZ



Concebido no interesse de quem o usa, oferece 2 vantagens principais:

- ① Permite que os braços se movimentem livremente.
- ② Evita os habituais rasgos nas costas.

Portanto:

MAIOR COMODIDADE
MAIOR DURAÇÃO

Também em pijamas, a PRIMAZ sabe o que faz!

* Patente registada
CAMISARIA
PRIMAZ
ROSSIO, 115

UMA DISCUSSÃO DE MEIO SÉCULO

Mendel ou Lyssenko?

por HUGO FERNANDES

Um dos problemas que preocupou os homens, desde os primeiros agrupamentos com carácter sedentário, desde a etapa rural, foi o ligado á Agricultura, ao cultivo das plantas que lhe servissem de base á alimentação, que os arrancasse, enfim, da contingência do acaso, da simples colheita do que a Natureza lhes oferecia. O sedentarismo do agrupamento, nascido da própria evolução das realidades materiais, deu aos homens acesso á «produção» do que mais careciam, de acordo com as possibilidades da época. Nasceu a Agricultura e com ela a preocupação, sobrevinda da observação do comportamento dos vegetais, do seu ciclo evolutivo, de lhes dar maior amplitude de vida, de aperfeiçoar as formas cultivadas com vista á maior capacidade de resistência e melhor produção, tomada esta quantitativa e qualitativamente. Mergulham-se aí, nesses remotíssimos tempos, as raízes iniciais da Genética, então empírica e inconsciente mesmo, que só conquistou foros de Ciência nos fins do século passado e princípios deste século.

O ano de 1865 constitui para muitos um marco, o primeiro, desta Ciência, com a descoberta, feita por Mendel, da 1.ª Lei da Hereditariedade, redescoberta mais tarde, em 1900. No 1.º quartel deste século, os seus trabalhos parecem ter atraído a atenção dos «experts» do assunto e as leis formuladas por Mendel (Lei da disjunção dos caracteres e a das segregações independentes) dominaram nos horizontes da Genética como verdades incontestadas. (Recordem-se os conceitos de fenótipo e o de genótipo introduzidos por Johannsen em 1909, assim como o de gene, como sinónimo de factor). Daí para cá, toda a sua teoria tem sido confirmada e «actualizada» com novas aquisições, inspiradas nos mesmos princípios.

A teoria mendeliana baseia-se no gené, factor unitário, localizado no cromossoma e responsável pelas características dos indivíduos e que se «perpetua» imutável de geração em geração. Cada elemento fenotípico (aparente, exterior, visível) tem a sua representação num gene, ou mais, (vários factores influenciados por um único gene designando-se por pleiotropismo), independentes de qualquer acção do citoplasma ou do meio exterior. Este poderá exercer modificações no soma, mas, não nos genes, donde a impossibilidade de transmissão de caracteres adquiridos que não seja por mutação genética. Actualmente, perante a dificuldade de explicação de determinados resultados pela teoria do gene, introduz-se o conceito de plasmagene, localidade no citoplasma, mas com potencialidades idênticas

as do primeiro: tudo se passa com a mesma regularidade. Toda esta concepção focaliza o gene como o centro de todo o mecanismo hereditário, rejeitando para 2.º plano as condições do meio circundante.

Inspirado na agrotécnica do seu compatriota Mitchourine e nos resultados por ele obtidos, Lyssenko concebeu uma nova teoria, em que o primário, o elemento principal, sendo o meio ambiente, não considera menos os cromossomas. Põe o problema da hereditariedade na unidade do organismo-meio ambiente, como um todo de que depende a actividade e existência do primeiro. Actualiza o conceito de Hereditariedade e Adaptação, em equilíbrio bilateral, em que a 1.ª é a «propriedade do corpo vivo exigir condições determinadas para viver e desenvolver-se e de reagir de maneira definida a tais e tais condições», e a 2.ª «a disposição permanente para adaptar-se ás novas e diferentes condições do meio». Quando estas não respondem á natureza (hereditariedade) do indivíduo, este amolda-se, adapta-se áquelas ou sucumbe se é grande a desorganização provocada no organismo. A adaptação desencadeia uma série de transformações de tipo metabólico, modificando deste modo a hereditariedade. Cada parte do organismo, cada órgão tem a sua hereditariedade, exigindo, portanto, do meio, determinadas condições para que se dê o seu desenvolvimento: faltando estas, sobrevém uma modificação para o órgão, a qual poderá ser transmitida aos seus descendentes, tudo dependendo do grau de inclusão das substâncias da parte modificada do corpo na cadeia geral do processo de formação das células reprodutoras, sexuais ou vegetativas. Se o grau de inclusão for pequeno, os descendentes não apresentarão aquele carácter. Este estará em estado latente e manifestar-se-á, nesta ou futuras gerações, logo que as condições favoreçam o seu desenvolvimento.

Resumindo: enquanto que a teoria mendeliana assenta a hereditariedade no gene e em todo um conjunto de reacções por ele comandadas, a teoria lyssenkiana baseia na unidade ser-meio, organismo-condições, necessárias á vida e nas relações de metabolismo dos seres vivos que condensam nas células sexuais o caminho percorrido pela espécie, e também pelo organismo, no decurso do seu desenvolvimento.

Estabeleceu-se uma polémica entre as duas «escolas», e os investigadores debruçam-se sobre os ensaios realizados, a fim de encontrar a verdade que há nos factos. As novas aquisições da ciência, como as de bio-física, bioquímica e outras, talvez consigam pôr mais luz nesta discussão, velha de quase meio século.

Quando as mulheres dirigiam as letras



Neste quadro, Lemonnier fixou, num excelente conjunto de pormenores, um serão cultural em casa de Madame Geoffrin

(Continuação da 1.ª página)

destruição dos preconceitos que estabeleceram entre os dois sexos uma desigualdade de direitos, funesta mesmo para quem ela favorece».

Nessa mesmíssima altura, as mulheres da burguesia eram obrigadas a dirigir ao rei o comovente pedido que vou transcrever:

«Suplicamos-vos, Sire, que crieis escolas gratuitas onde possamos aprender a nossa língua; pedimos que as mulheres sejam preparadas e autorizadas a possuir empregos, não para usurpar a autoridade dos homens, mas para serem por eles estimadas».

O facto passava-se em 1 de Janeiro de 1789 — e aqui vemos mais uma característica contraditória deste «século dos diabos»: mulheres totalmente analfabetas (a maioria); e uma minoria de mulheres cultas a ajudar ao progresso geral da sociedade.

Quem eram estas ultimas?

Uma delas era Madame Necker, que recebia, duas vezes por semana, quinze ou vinte pessoas: representava-se teatro, tocava-se musica, discutia-se finanças e politica. Ai desabrochou a futura Madame de Stael.

Madame Condorcet, «reunia no seu salão toda a Europa pensante». Madame Beaumont — recebia os amantes da cultura grega; Madame Helvétius — acolhia vários dos futuros chefes da Revolução; Madame d'Épinay proporcionou a Rousseau, no Ermitage, a mais generosa das hospitalidades. Enfim! os homens de

saber e de génio sentiam uma protecção forte e segura junto do «sexo frágil». A mulher ajudava ao parto duma sociedade nova.

Madame Rolland, principal redactora do «Courrier de Lyon» abriu um «salão» onde dirigia o grupo político dos «Girondinos». Intervinha, pois, activamente no desenrolar dos acontecimentos. Também Madame Geoffrin tomou corajosamente partido ao lado dos Enciclopedistas. Era uma mulher de inigualável elegancia. O seu «salão» — «o seu reino da Rua de Santo Honorato» — foi

durante vinte e oito anos (1749-1777, data em que morreu) a mansão preferida dos grandes pintores e escritores e dos sábios da «Enciclopédia». Ela própria foi uma preciosa colaboradora da «Enciclopédia», pois apoiou-a com uma forte soma em dinheiro.

Maame Geoffrin tinha além disso um especial talento para dirigir conversas, para tornar uma discussão produtiva: quando os seus cultos hóspedes se entusiasmavam e tendiam a exaltar-se — ela acorria com a sua frase calmante: — «Vou lá qui est bien».

E mudava-se de assunto. Cai sobre todos o apelo da razão...

Outra mulher célebre foi Madame du Deffaud — célebre pela beleza e a vivacidade intelectual. Sustentou com Voltaire uma correspondência abundante onde fervilhava uma aguda veia satírica.

Claro que havia encarnizada rivalidade entre todas estas anfitriãs de pensadores e artistas. Mas tal emulação constituiu um elemento de progresso, pois manteve e desenvolveu a chama sagrada dos «salões de cultura». Um exemplo dessa rivalidade foi o que dividiu a já citada Madame du Deffaud e a jovem e infeliz Mademoiselle de Lespinasse. Esta atraiu ao seu «salão» uma parte dos frequentadores da casa da sua rival, e entre eles D'Alembert que consigo arrastou todos os Enciclopedistas.

Mademoiselle de Lespinasse era um espirito profundamente apaixonado: «Amar e ser amada — dizia — é a felicidade celeste». Infelizmente nunca tal felicidade conheceu: o seu primeiro amor (o marquês de Mora) morreu subitamente (tinha ele 24 anos); o conde de Guibert, por quem Mademoiselle se apaixonou mais tarde, abandonou-a, o que lhe causou um desgosto mortal.

Ainda se morria de amor neste «século dos diabos».

PEDRO SENNA

COMO NASCEU «A PORTUGUESA»

(Continuação da 1.ª página)

Alfredo Keil. Sobrava uns papéis, fulgurava-lhe nos olhos azuis uma chama de entusiasmo, assediava febrilmente a bela barba loura.

— Tinha-o já procurado em casa e estava á sua espera — disse-me ele atabalhoadamente.

E enquanto subíamos para o meu quarto andar ele ia-me já explicando a sua ideia.

O movimento patriótico, que alastrava por todo o País, menos como desforço da violência de estranhos do que como protesto contra o desleixo, a fraqueza e a corrupção da nossa politica monárquica, tinha-se já traduzido em discursos, em versos, em gritos, mas precisava de um canto em que se constubstanciasse a alma da Pátria ferida, com as suas aspirações de liberdade e de revivescência vigorosa. Nesse propósito tinha ele composto um hino que ia submeter á minha apreciação e para o qual me pedia com urgência a letra.

— O demónio — exclamei eu, enquanto ele se sentava ao meu piano e desenrolava o papel de musica. — Isso é uma tarefa terrível. Compor versos para uma musica já feita! Chama-se a isso andar o carro adiante dos bois. E demais a mais, com urgência!...

Mas insisti. Pela tendência patriótica dos meus trabalhos literários, pela parte que eu havia tomado nas manifestações, por outras circunstancias que em mim via a sua amizade exuberante, era a mim que ele queria para colaborador, por mais que eu lhe apontasse outros nomes que mais gloriosamente se poderiam aliar ao dele.

E fez-me então ouvir a sua musica, acompanhando com a voz o piano, batendo enérgicamente as teclas com os dedos nodosos, interrompendo-se para me fazer notar as reminiscências da «Marselhesa» e do Fado que ele propositadamente induzira, reflectindo o carácter sentimental da alma portuguesa e a sua ansia ardente de liberdade.

Eu ouvia-o um pouco atordoado e perplexo, até me compenetrar da significação levantada da marcha e me excitar com as vibrações quentes e arrebatadoras que ele arrancava á sua inspiração.

— Visto que assim o quer, vou pôr mãos á obra — disse-lhe eu já cheio de entusiasmo.

— E' preciso que isto se faça o mais depressa possível. Há um grupo de amigos que comigo se quotizaram para publicar o hino, fazer

uma larga tiragem e distribui-lo profusamente pelo País. Convém não deixar arrefecer o entusiasmo do povo, para que ele o aprenda quanto antes e o adopte como um canto de reivindicação nacional.

Foi em íntimo acordo com o Keil, quase sempre em sua casa, que eu compus as estrofes, compasso a compasso, acomodando constantemente o verso á contextura musical e também ás intenções de cada frase, engastando uma sílaba em cada nota que ele arrancava do piano, com o empenho, para nós ambos, simpático, de afastar da letra o mais ligeiro vislumbre de sentimento monárquico.

O coração do povo era já, então, sinceramente republicano e o nosso batia em uníssono com o dele. Simplesmente, era necessário que as palavras, respirando alentos democráticos, não fornecessem motivo para uma interdição geral.

Pelas condições especiais e restritivas que se impunham ao trabalho, creio que nunca a minha Musa se viu em mais apertado lance. Mas por fim surgiram as estrofes, muito a contento do apaixonado maestro que, a cantá-las, interrompia com gestos febricitantes de aplauso o acompanhamento do piano. Alvitram-se várias, de significação mais ou menos revolucionária, mas prevaleceu afinal o que me ocorreu, como susceptível de congregar as aspirações patrióticas de todos os Portugueses. Foi sob o nome de «A Portuguesa», que musica e letra se imprimiram desde logo e se divulgaram por todas as formas, em partituras, em folhetos, em leques, em jornais. Mas contribuiu para a sua larga propagação o lugar de honra que se lhe deu no teatro. Como motivo para que ele se entoasse, eu próprio escrevi para o teatro da Rua dos Condes um episódio dramático em verso, intitulado «As cores da bandeira», cujos direitos cedi á subscrição nacional e que teve um grande êxito. Creio que em todos os teatros, sob um ou outro pretexto, «A Portuguesa» foi executada ou cantada. Mas foi no Teatro de S. Carlos, numa recita em favor da subscrição nacional, que ela teve porventura a mais alta consagração artistica. Os solos foram cantados com a letra original, pelas primadonas mais cotadas da companhia lírica e o marcial estribilho entoado por um coro numeroso. Que efeito admirável! A sala inteira vibrou de entusiasmo e Alfredo Keil teve porventura a sua

mais completa e imperturbada noite de glória.

O povo já aprendera de cor, já adoptara, como protesto de reivindicação democrática, essa marcha que traduzia os gestos melancólicos da sua alma casados ao ardor revolucionário do seu espirito. Filarmónicas e orquestras enchiam as ruas e as salas com os ecos dessa musica fremente. Vozes de garotos, de mulheres, de operários, entoavam-na amiúde. E o hino da Carta era relegado, repudiado pelo sentimento popular, como o simbolo nefasto da decadência da Pátria.

Foi então que, constituído finalmente um ministério com arreganhos de força, se iniciou a repressão viltoent das arruaças. A porta do Martinho, atulhado de gente inofensiva, fui uma noite surpreendido por uma descarga quase á queima-roupa. Senti sibilar-me as mãos nos ouvidos. Vi-me forçado, com outros, a procurar abrigo nas traseiras do prédio e a escaparem através de um itinerário confuso de pátios e adegas, por uma saída da Rua do Jardim do Regedor.

Começou então a proscrição da «Portuguesa», á qual os governos monárquicos, com a sua habitual

inécia, contribuíram para acentuar a cor republicana. Foi dentro do seu coração que o povo principiou a acalantar a mesquinha perseguida até que ela, um ano depois, baptizada por um sangue generoso, explodisse no Porto, numa apoteose triunfal, que tinha de ser dolorosamente efémera.

Mas á sua consagração definitiva, no glorioso 5 de Outubro, não teria de assistir, mal de nós, o seu principal autor. Havia três anos, quase dia a dia, que ele tinha cerrado os olhos para o Mundo, longe da Pátria que tanto amava! Desventurado Keil! Descia para o túmulo, duvidoso, de que as suas mãos tivessem contribuído para desnublar, sobre o horizonte de Portugal, uma aurora que seus olhos nunca teriam de ver. A mim, seu escolhido colaborador, cabe-me apenas a honra de ter desinteressadamente procurado identificar com o dele o meu pensamento. Mas hoje, que nos negrimes do passado se desenterram as mínimas esquirolas diamantinas para se engastar no diadema apoteótico da Republica, cumpre-me evocar, perante o sentimento justiceiro do povo, a memória querida e limpa de Alfredo Keil! E' a modesta parcela com que subscrevo para saldar uma dívida de gratidão nacional.



A nota
tado aos
de caso p
por estes
— a Ciê
tificação,
ou naquel
siderados
delineado
preendime
vida da p
gressos de
matologia,
mordial q
dos mais

A F.
ções. Unid
1945, emb
nação, tem
blema ind
cussão dos
tes países
de poder
a si-própri
radas; ou
representa
despertar
esboçar u
colução a
sua activi
nete, no l
olvidado
maiores r
assunto, l
duas ou
feita uma
passiva de
pria carne
e conform

O pro
pode pare
conduta h
de-fundo
tou até a
da mesma
enquadram
uma hipó
espectácul
cidades.

O con
tinguem-se
calórico i
nutritivos.
ciência a
ciência q
cina, as m
oculta» de

De um
volvidas e
occidental
permitir p
pretação d
desequilíb
carência,
cola e ind
ciam dos
seus fund
a fome e
nos Estad
cios produ
mal-alimen
do outro a
com estes

E' já
temente,
equiparav
das de tip

E' bon
os seus p
completa
e revoltan
queixam d
se subtra
piedosame
no hospita
que surja
circunstã
fazem, E'

Pir

(Conti
e espanho
seus dois
vingar sob
costas fra
diando, co
abordagem
quartel.

Iniciado
os France
mais vivo
brimentos
indo post
tório Colo
ceira viag
Madeira p
1508, um
Cabo e con
nal de M
Tristão da

Breve, 1
tomaram
lugar e, s
lançaram
freada ca

A FOME

por BLASCO FERNANDES

A nossa época caracteriza-se por um impulso notável empreendido aos mais diversos ramos da Ciência Pura e Aplicada, que varia de caso para caso, consoante a prodigalidade dos governos e a atenção por estes prestada a essa grande alavanca da libertação do homem — a Ciência. Destinam-se verbas para este ou aquele sector de investigação, concedem-se empréstimos que fomentem a actividade nesta ou naquela empresa, agraciavam-se estes ou aqueles empresários, considerados «heróis nacionais»; tudo isso num jogo bem ordenado e delimitado de que depende, ou parece depender, o êxito destes empreendimentos a que se ligam o bem-estar e a melhoria do nível de vida da população. Tem-se notado entusiástica participação em congressos de Agricultura, Cultura do Tabaco, Genética, Medicina, Estomatologia, Oftalmologia, etc., mas parece contornar-se a questão primordial que se encontra no cerne das ciências humanas e soluções dos mais prementes problemas dos homens.

A F. A. O. (iniciais inglesas que significam Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), constituída desde 1945, embora de raízes mais antigas, num organismo com outra designação, tem procurado erguer ao plano internacional o debate do problema incomensurável da fome humana, com uma aprofundada discussão dos dados nacionais apresentados pelos delegados dos diferentes países, inscritos nesse organismo. Todavia, ou porque destituído de poderes junto dos governos respectivos; ou porque estes se bastem a si próprios, mantendo-se impermeáveis a conclusões por ele elaboradas; ou porque os elementos estatísticos expostos por cada um dos representantes se acham longe de corresponder à verdade, de molde a despertar naquele Organismo a obrigatoriedade de traçar um plano, esboçar um esquema, orientar uma política económica que traga uma solução a este problema vital; ou ainda porque os seus métodos e a sua actividade, como organismo, são de uma mera discussão-de-gabinete, no plano internacional (?); o facto é que este assunto se vê olvidado pela grande maioria das pessoas, pelos profissionais de maiores responsabilidades na vida da nação e até pelos teóricos do assunto, limitando-se a elegância de um discurso, ao formalismo de duas ou mais colunas num dos periódicos da localidade, à caridade feita uma ou mais vezes à semana, ou ainda à simples verificação passiva de uma realidade que salta à vista de todos, sentida na própria carne, porém, relegada ao esquecimento numa atitude cómoda e conformista.

O problema da fome é muito mais grave do que a primeira vista pode parecer. Não se vai ao exagero de ver nela o móbil de toda a conduta humana, à maneira de Freud para o caso do sexo, ou a tela-de-fundo dos fenómenos históricos e sociais que a humanidade registou até aqui. Uma tal super-estimação seria uma análise deteriorada da mesma. Mas uma vez que a fome mergulha as suas raízes num enquadramento económico-social, a sua observância poderia ventilar uma hipótese de remodelação e contribuir, deste modo, para banir o espectáculo que se nos apresenta no dia-a-dia, pelas ruas das grandes cidades.

O conceito da fome encontra-se agora revisto e aprofundado. Distinguem-se nele o aspecto quantidade e o aspecto qualidade. A valor calórico igual, nem todos os regimes alimentares são idênticamente nutritivos. E se a deficiência quantitativa (sub-alimentação) coloca a ciência a braços com as catastróficas doenças que daí advêm, a deficiência qualitativa (má-nutrição) origina enfermidades que a Medicina, as mais das vezes, não descortina — males da chamada «fome oculta» de que se sofre com a barriga cheia.

De um modo geral, é este o panorama dos países ditos sub-desenvolvidos e até dos civilizados, colonizadores de si próprios. O mundo ocidental atingiu já um grande potencial de produção que poderia permitir pôr os seus habitantes ao abrigo da fome. Segundo a interpretação de um dos sociólogos que se dedicaram a este assunto, só o desequilíbrio na distribuição das riquezas perpetua uma situação de carência, inclusivamente nos países ricos, de alta produtividade agrícola e industrial, em que, por um lado determinados grupos beneficiam dos períodos de prosperidade, sofrendo ligeira alteração nos seus fundos nos períodos de crise, enquanto outros conhecem sempre a fome e o frio em qualquer das fases apontadas. Assim, por exemplo, nos Estados Unidos, que consomem um quarto dos géneros alimentícios produzidos pelo globo, uma parte da população é nitidamente mal-alimentada, sem referir a fracção sub-alimentada avaliada, segundo outro autor, J. D. Black, em um terço da população total. De acordo com estes dados, parece que nem tudo são rosas no «novo mundo».

E' já tempo de os homens se empenharem, voluntária e conscientemente, no combate contra a fome, causadora dos maiores males, só equiparáveis aos de uma guerra de tipo clássico, para não falarmos das de tipo moderno.

E' bom que os homens abdicuem dos seus preconceitos, revejam os seus princípios teóricos e ataquem o problema de frente, até à sua completa solução. Só assim se desfaz, entre outras, a desconsoladora e revoltante cena, a que se assiste nos hospitais, de doentes que se queixam de males imaginários, na vã tentativa de serem internados e se subtraírem a triste «sorte» que os espera cá fora, castigando-os impiedosamente. Devolvidos à vida — não estão doentes, não há vagas no hospital, nem este é um asilo para pobres —, arrastam-se por aí, até que surja um lugar no «asilho», preenchido por outros em idênticas circunstâncias. Não é egoísmo, nem crime, nem vergonha o que eles fazem. E' humano.

Piratas e piratarias

(Continuação da 2.ª página)

e espanhóis. Francis Drake, de todos os filhos e não cessou de se vangloriar sobre as embarcações e as costas francesas, pilhando, incendiando, conduzindo ela própria as abordagens e nunca concedendo quartel.

Iniciadores da Grande Pirataria, os Franceses cedo mostraram o mais vivo «interesse» pelos descobrimentos portugueses e espanhóis, indo postar-se nas novas rotas. Cristóvão Colombo, durante a sua terceira viagem, teve de refugiar-se na Madeira para deles se livrar. Em 1508, um pirata francês passou o Cabo e conseguiu aprisionar, no Canal de Moçambique, um navio de Tristão da Cunha.

Breve, porém, os piratas ingleses tomaram aos franceses o primeiro lugar e, sob o reinado de Isabel I, lançaram-se também numa desenfreada caça aos navios portugueses

dos o mais célebre, chegou a ir surpreender os Espanhóis no Pacífico e Georges Clifford, o segundo em celebridade, especializou-se na perseguição aos Portugueses. O mais curioso é que a rainha de Inglaterra via com tão bons olhos estas lucrativas operações de pirataria que, segundo se diz, chegou a associar-se a elas. E a verdade é que «sir» Francis Drake morreu barão e almirante, e Clifford recebeu o condado de Cumberland e a ordem da Jarreteira.

Os piratas do século XVI deveriam ter sido ferozes, mas quanto a ilegais...

Mas não há outro remédio senão deixar para o próximo número do «Magazine» o resto dos piratas e das piratarias, porque este já vai bem longo e ainda resta muito do que falar.

ALFREDO BRAS

APONTAMENTOS PARA OS TEMPOS FUTUROS

Quando hoje se discorre funestamente sobre os males do século, citar a juventude tornou-se um hábito. Nessa altura os crocodilos descem as pálpebras com vagares dramáticos e espremem umas lágrimas queixosas: «Ah! esta mocidade que está perdida!... Ah! se no meu tempo era assim!...» E aprimoram-se a traçar o quadro idílico da «bela época» em que também nos lactantes se poderia colher o bem-me-quer filosófico de Descartes: o bom senso é a coisa do Mundo mais bem distribuída.

Esses portentos que fingem ter iniciado a existência ao contrário, estreando-se na vida como adultos, sofrem hoje as con-

loja a sua descoberta de Paris. Os ouvintes reflectiam os efeitos da narrativa, nas românticas olheiras; o sr. Silva descia a permonores eruditos: que tinham ido ele e a mulher e a sobrinha; que no «Folies-Bergères» só caçaram uns bilhetes de pé e que, mesmo assim, só em bicos dos ditos conseguiram encher com a vista todo o panorama do palco. Que coisas! E os assistentes viam o Silva, a mulher, senhora muito devota, e a sobrinha (de quarenta Primaveras) em pontas, para não perder pitada das nuances de uma Eva igual a todas as Evas.

O Pai Jaime também foi a Paris. Para guardar as aparências — a viagem tinha o objec-

um ar grave. Traçou a perna. Arragou o sobribo. De repente começa a sentir pelo físico uma doce lazeira. Claro que havia razão para isso. Ou não havia?

Pai Jaime duvida da fartura. O prestígio de Paris derreia-o com fortes complexos. O certo, porém, é que a bailarina não despega o olho dele. Então o Pai Jaime aperta uma expressão arguta e diz para o primo, sentado à sua ilharga: «Eh pá ela está-me a dar sorte, não vê?» O outro, já maior e revacinado em Paris, acende um olhar irónico. Sabe, de resto, francês e leu o cartaz. Sorri.

Pai Jaime está doido. Sim, agora não tem duvidas de que

Os «teddy-boys» de cabelos brancos

sequências da sua pseudo-precocidade: na ocasião em que as brancas cmeçam a escorrer-lhes pela cabeleira e o lumbago a alojar-se no local que lhe é devido, surge-

tivo do negócio, e depois é que se juntaria o útil ao agradável. Pai Jaime tem cinquenta anos e mazelas; tem três filhos, já com bugo a estudar; tem cabelos brancos;

a bailarina lhe oferece a sorte grande. Enquanto sem dar por isso se baba, põe a imaginação a funcionar, carrega no acelerador e deita fumo pelo escape dos olhos.

Entretanto, como é da lei, a bailarina começa a descascar-se: uma a uma vão esvoaçando sobre a plateia as peças de roupa de que se liberta. Pai Jaime desabrocha os braços para qualquer «souvenir» inesquecível — coisa que se possa repetir com saudade nos anos de reforma. E já as mãos se fechavam para uma peça sumamente sugestiva quando a boca se lhe deslaçou. Olhou para

POR
DIOGENES

o chão á procura da alma. Que é dela? Ouviu ao lado a gargalhada do primo. Ficou, de repente, com os cinquenta anos: bonzinho para chá de malvas e não para «Teddy-boy».

Claro, claro! A bailarina é um mancebo. Um mancebo. «joli». Caracterizado. Uma daquelas anedotas que Paris sabe contar aos tirolezes lá «xanta-terrinhã».

Ouvi outro dia, na mesa ao lado da minha, num café, o Pai Jaime a falar dos jovens de hoje em geral e dos filhos em particular. Uma senhora pacífica deitava água na fervura, mas Pai Jaime estava bravo: rangia que no seu tempo, punha o «seu tempo»



lhês a ansia irreprimível de comer manjares fortemente temperados. Vão a Paris, acirram a devoção no «Folies-Bergères» ou no Casino, sujeitam-se à fisioterapia das caves e «boutiques» existenciais e sentem-se heroicamente jovens.

O senhor Silva, que sepultou as cãs sob a lousa de um chinó opaco contava há dias na

olhos papudos; e tem dinheiro — tudo razões para uma rapaziada em Paris.

Foi ao «Folies-Bergères». Não passar por lá seria o mesmo que ir a Roma e não ver o Papa. Que vergonha! Que diria o Silva e todos aqueles em cujas orelhas iria despejar a enchemente das suas aventuras? Foi. Sentou-se. Mas tinha

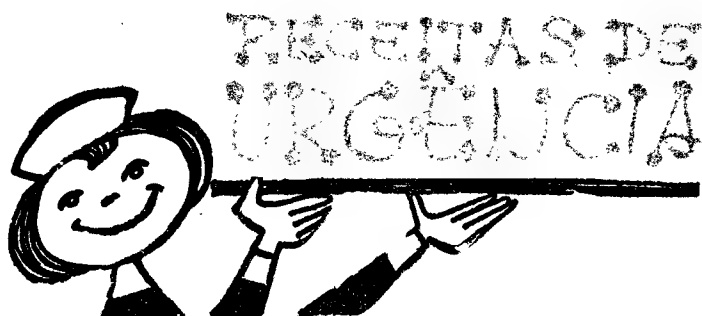
na primeira pessoa do singular, dizia, com o punho a martelar o tampo da mesa, «Eu fiz», «Eu era».

Os «Teddy-Boys» de cabelos brancos são assim; terríveis, tórridos e torrenciais: no fim de contas uma forma bélica de esquecer o desgosto de já não serem capazes de atinar com o sexo da bailarina.

Pense em tudo, cara leitora

Para quem está habituado a comida cozinhada, estas merendas frescas poderão parecer desconfortantes. Então, remedeie o caso, levando uma garrafa térmica com uma sopa leve; ou uma bebida quente, como o chá, o café, o chocolate ou apenas o leite.

Os Americanos fazem, muitas vezes, um bom panelão de sopa substancial, para completar as suas refeições de sanduíches. E resolvem assim o seu problema de falta de



Três receitas

FILETES DE LINGUADO A PORTUGUESA

Depois de limpos e preparados, abrem-se os linguados pelas costas, corta-se a carne em quatro fi-



letes e tira-se-lhes a pele. Sobre cada filete estende-se um recheio de camarão espesso e enrola-se. No fundo de um prato espalha-se uma porção de creme. Colocam-se em cima os filetes em forma de coroa, salpica-se com miolo de pão no vazio do centro da coroa, e coze-se em forno quente. Serve-se quente, com salada verde.

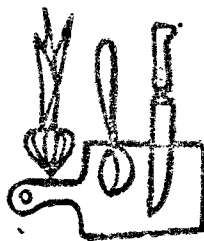
BATATAS COM QUEIJO

Cozem-se batatas (seis ou sete), desfazem-se bem, junta-se-lhes uma colher de manteiga sal, pimenta e leite quente para ficarem macias. Rala-se meia chávena de

queijo ao qual se juntam as batatas e põe-se no forno bem quente até alourar.

FLAN DE CERVEJA (para 4 pessoas)

Dissolver 150 gr. de farinha com um pouco mais de um quarto de leite frio, com cuidado a fim de evitar os grumos. Juntar quatro ovos batidos inteiros, 100 gr. de açúcar e 1 colher de sopa de água de flor de laranjeira, mexer



Como acondicionar a merenda

E' bom evitar dissabores que podem transformar um bom fim de semana num drama conjugal. Antes de acondicionar a merenda verifique se tudo está em ordem. Assim:

Verifique se as caixas estão escrupulosamente limpas e sem cheiro. Forre com papel impermeável, principalmente se são de folha; ponha os alimentos mais pesados por baixo, embrulhados em papel impermeável e seguros com fita gomada. Use, de preferência, o papel alumínio, à venda nas casas da especialidade. Este papel tem a vantagem de isolar os cheiros, além de manter as sanduíches frescas e saborosas.

Os alimentos que possam deitar humidade, devem ser guardados separados, em caixas de plástico ou de vidro, com tampas que ajustem bem.

Todos os alimentos fritos ou os ovos cozidos devem ser embrulhados em papel impermeável.

E como vai comer tudo, com certeza, e vai pegar com a mão, não esqueça uma boa porção de guardanapos de papel. E se quiser completar a bagagem, adquira uma embalagem de sabão seco (do que usam os automobilistas: não precisa água nem toalha).

Talvez não saiba que antes de acondicionar a merenda, é de boa norma refrigerar as marmitas; e até os alimentos. O degelo será feito na própria marmita e poderá evitar sintomas de perturbações gástricas.

As marmitas merecem cuidados especiais, antes e depois de servir. Devem ser bem lavadas, escaudadas se são de metal e arejadas de modo a perderem qualquer cheiro. Os sacos de plástico são usados para alimentos mais leves

e que se não escangalhem com o transporte.

A merenda a acondicionar em marmitas, não pode ser qualquer. E' preciso, também, obedecer a certas normas; escolher os alimentos de forma a manterem bom paladar, aspecto agradável. Os alimentos gordurosos devem ser evitados, em especial nos adultos.

E não esqueça de dar á merenda, um aspecto agradável, de que dependerá o apetite, sobretudo se o seu marido é biqueiro. Não queira de semana, pela comidinha de casa!

Faça chuva ou faça sol

Ja

pode lavar e secar a roupa

com a

A máquina que

LAVA

SECA

A ROUPA...

ALBA-CYGNUS

LAVAR

POUPAR

Uma representação

TVL

PARA A COMODIDADE E A ECONOMIA DO LAR MODERNO

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NOS STANDS DE

Frigaz

R. Maria, 43-C — Telefone 84 91 07

ALBA-CYGNUS

LAVAR

POUPAR

Uma representação

TVL

PARA A COMODIDADE E A ECONOMIA DO LAR MODERNO

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NOS STANDS DE

Frigaz

R. Maria, 43-C — Telefone 84 91 07

peçoal doméstico. Agora que entre nós o pessoal escasseia ou é imperfeito, por que não adaptar a nossa vida, a esta transformação tão importante para uma dona de casa, muitas vezes empregada? Se tem um congelador, prepare a me-



renda com antecedência e guarde herméticamente fechada, até ao dia em que vai usá-la. Os alimentos assim preparados levam três horas a descongelar — poderá calcular o que vai comer em todo o dia.

Nas próximas semanas, dar-lhe-emos uma série de merendas va-



riadas, e qual delas a mais apetitosa, incluindo os diversos alimentos: mariscos, peixe, carne, salsicharia, ovos, etc., etc.

E aceitamos sugestões, conselhos e perguntas, com todo o gosto.



SABE COMER QUEM SABE ESCOLHER

nos restaurantes

BELO HORIZONTE

Rua do Arsenal, 48, 52—Tel. 30442

SOLAR BOÊMIO

R. dos Correios, 125-129—T. 25277

A CAVALDA

L. do Corpo Santo, 4 e 5—T. 21585

FLOR DE SÃO PAULO

Rua de São Paulo, 96, 98—Tel. 25017

Indicações de restaurantes
da cidade de Lisboa

é dum serviço rápido e económico



Não podemos esquecer, embora se trate de um fim-de-semana, os alimentos básicos para uma boa saúde. E se tomar como hábito sair todos os fins de semana, não queira que o seu marido e os seus filhos comam mal — em nome de um falso descanso — oito dias, pelo menos, em cada mês.

Pense no que deve comer; escolha alimentos saudáveis e bem doseados, de modo a que cada um seja uma fonte de energia e saúde. Escolha alimentos básicos, de diferente consistência, cor, aspecto, sabor; escolha-os, também, de temperatura diferente.

Não esqueça o termos com gelo; a margarina e a manteiga; alimentos proteicos, em boa quantidade (carne, ovos, nozes não novas, amêndoas, etc.); Fruta e vegetais — as cenouras, alfaces, pepinos, tomates; frutas variadas frescas ou assadas. Leve uma garrafa de leite para os pequenos. E não esqueça,



para o pobre maridinho, um toque carinhoso: um pouco de arroz doce, de leite creme, de pudim gelado.

Mas evite, para lanches sujeitos a demora, as sobremesas feitas com leite, ovos, as gelatinas, os bolos com cremes, os pudins de leite. São alimentos fáceis de sofrer deteriorização, em dias quentes ou fechados na caixa do carro.

Mas as guloseimas não devem conter apenas açúcar e farinha — assim ficaremos com uma sobremesa sem calorias. Aumente as calorias, enriqueça as guloseimas, acrescentando nozes, mel, frutas secas, até mesmo nos pudins instantâneos. Experimente e verá como ficam saborosos e muito mais ricos.

Mas, tenha cuidado, cara leitora,

verifique o que deve comer. As claras cozidas endurecem depois de refrigeradas — evite pois, usando apenas as gemas cozidas e desfeitas em puré. As geleias de frutas tendem a separar-se e embellem o pão; os tomates, o pepino, a alface e o cebolo cru, amolecem quando descongelam, tornando um aspecto lamentável. Também as maioneses e outros molhos devem ser evitados, porque embellem o pão. Prefira recheios secos, amassados com gema de ovo e manteiga. Antes de colocar o recheio em cada fatia, não esqueça barrar as fatias

com um pouco de manteiga; a gordura colará melhor as duas fatias, desde que as aperte um pouco. Mita nos sacos, cole e ponha a etiqueta e refrigere. Se as embrulhar em papel alumínio, conservar-se-ão frescas e com a humidade própria durante muitas horas, até mesmo de um dia para o outro.

Se colocar, no momento de servir, uma rodela de tomate fresco ou uma folha de alface, na sanduíche, verá como o paladar se modificou completamente, para melhor. Há quem goste, também, de cebola em tiras finas.

Vem aí o Verão!

É verdade. Vem aí o Verão. Isto quer dizer que vêm os dias quentes, os «pique-niques», os fins de semana. E as pobres senhoras a quererem gozar o Sol radioso, a quererem usufruir um pouco de descanso. Mas a comida leva tanto tempo! E a louça para lavar amontoa-se sem quase se dar por isso! O fim de semana tornou-se um pesadelo.

O que fazer, para simplificar a comida do fim de semana? Muito simplesmente, saber preparar piteus mais adequados para fugir ao lume, à louça suja, etc.; combinar alimentos que possam servir em todas as ocasiões, substanciais e variados, doces ou não, gelados ou não.

Para isto temos uma variedade de alimentos que «dão pano para mangas»: O pão, a manteiga ou a margarina, variedade infinita de recheios, aves, mariscos, salsichas frescas ou enlatadas, geleias e tantos, tantos outros que a fantasia e o gosto das leitoras pode aproveitar. E se tiver á mão, azeitonas e picles, saladas cruas, então nem calculam o que com isso se pode arranjar. E não esqueça o café, o chá ou chocolate para completar o menu.

Dentro da imensa fantasia das leitoras, a bolsa tem, claro está, uma grande influência. Mas vamos ás preparações que as nossas fiances comportam, e nada mais.

Preparar sanduíches não é tão fácil, como imaginam as nossas leitoras. Há que olhar aos recheios que não podem refrigerar-se, aos que embellem o pão, etc.

Para evitar precalços, vamos indicar uma série de preparados para «pique-niques», para adultos uns, outros para crianças, para adolescentes e para escolares.

Para preparar sanduíches sem perda de tempo e gasto de energias, ponha tudo o necessário ao seu alcance, numa mesa espaçosa. O material preciso não é complicado e depende do que a leitora pretenda gastar. Mas é indispensável:

- 1) uma tábua para cortar o pão e outra para as carnes;
- 2) uma boa faca afiada, de lamina lisa e outra própria para pão, serrada;
- 3) uma tesoura para cortar os cheiros (salsa, coentros, aparar alface, etc.);
- 4) uma máquina para picados;
- 5) uma espátula para espalhar os recheios;
- 6) várias colheres e medidas-padrão (há-as á venda nas casas de ménage);
- 7) papel impermeável, envelopes plásticos ou caixas com tampa próprias para as geladeiras;
- 8) etiquetas e fita gomada para as prender (é desnecessário abrir todos os pacotes para ver o que está dentro).

GANHE 100\$00 com um sorriso nos lábios

Esta semana o assunto é, portanto, VACA — substantivo colectivo, feminino, comestível com que no talho se englobam ela, o consorte e o sem sorte (o burro). Muitos concorrentes se referiram a este ultimo. Compreende-se a razão: não têm a certeza se devem ou não sentir remorsos; sofrem, além disso, de complexos e receiam confessar que não deram pela diferença ao saborear burro por vaca. Mas que se alegrem. Houve, em tempos, uma grande atracção turística chamada minotauro; hoje a atracção é para os talhos e chamam-lhe Asnotau. Acredite, leitor, não vem longe o tempo em que se pedirá no talho: — O sr. Fradique dê-me um bife de Asnotau.

Os leitores que se preocuparam muito com esta novidade foram os seguintes:

E. C. (claro que não ganharia o prémio, se fosse caso disso, pois não mandou o nome por extenso), de Lisboa:

VACA — é o que se chama ao boi depois de passar pelo matadouro.

E o sr. António Zacarias da Silva, também de Lisboa:

VACA — é o pseudónimo de

VIAGENS A SEVILHA POR VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em distribuição gratuita a C. P. tem à disposição do Público, mediante simples pedido verbal ou por escrito, folhetos contendo esclarecimentos relativos ao serviço combinado existente entre Lisboa e Sevilha, por Vila Real de Santo António, e executado na parte espanhola, pela Empresa Automovilista Internacional de Huelva.

Para os adquirir basta dirigir-se a uma das estações de Lisboa (Rossio ou do Terreiro do Paço), Barreiro e outras estações do Sul do País, ou ao Serviço Comercial e do Tráfego, Santa Apolónia, Lisboa.

Esta semana o assunto é vaca sem todo o caso falou-se de burro. Mas falou-se também em vitelos bovinos, humanos e desumanos. Os desumanos é que decidiram a «CENTENARIA».

muito burro que entra nos talhos.

O leitor deveria acrescentar que se trata dum pseudónimo póstumo, que ao entrar nos talhos é burro (duplamente) e que ao sair é que se tornou vaca, mas sem leite nenhum.

A vitória desta semana (a chamada «centenária») coube ao sr. Armando Queirós, Praça do Município, 32, 4.º (Lisboa), que apresentou uma tese sobre a vitalidade dos vitelos desumanos. Diz o sr. Queirós:

VACA — é uma triste realidade que está sempre na mesma: só os mamões é que mudam.

Claro, claro! Todos querem um lugar às tetas (a que os poetas chamam um «lugar ao sol») mas elas são poucas e têm de ser á vez.

O sr. C. C. (que perdeu por não nos desdobrar o nome em miúdos) diz a mesma coisa, mas com infinita sabedoria:

VACA é um animal sustentado por muitos e ordenhado por poucos.

Este leitor o que não sabe é a razão da diferença. Eu digo-lhe:

Para os alimentadores — a vaca é um monumento nacional. Para os ordenhadores — é um prédio de rendimento.

O nosso ilustre amigo sr. Silvestre Gaudêncio (de Unhais da Serra) diz isto com outros verbos:

VACA é um animal constituído por duas partes distintas: uma que uns alimentam; a outra que os restantes mamam.

Os restantes podem ser vitelos propriamente ditos e vitelos pró-

priamente não ditos; estes dividem-se, como sabem, em humanos e desumanos. O sr. A. Coutinho, de Lisboa, chama a atenção para a coragem da vaca:

VACA — lembra ele — é o mamífero que detém o privilégio de aleitar duas espécies animais: a sua própria e a humana.

O sr. Isidro Paulo Fernandes, de Lisboa, pôs a coisa em estilo de economista:

VACA é um animal que dá de mamar a muita gente.

Até ao leiteiro. O sr. Augusto Barbosa lembra a propósito uma circunstância que muito abona a honestidade da vaca. Diz:

VACA é uma leitaria onde se não junta água ao leite.

Esta ideia fez muitas saudades ao prezado leitor do Porto, o sr. Alvaro Machado:

VACA é um bicho que saudosamente me recorda o entardecer nas ruas de Lisboa de há 30 anos, quando se ouvia o velho pregão, do vaqueiro:

— Eh, leite! Chega lá, chega! Hoje, chega lá mas é água...

O sr. Manuel Neves, de Lisboa, não se esqueceu da vaca, como acidentado oratório:

VACA é o ponto de retorno, se está fria.

E voltando portanto á vaca fria, depois daquela digressão pelas ruas de há 30 anos, afirma o sr. Luís Lopes da Silva (Alcantara), que:

VACA é o 12.º jogador duma equipa de foot-ball.



EJA MELHOR
EM
SUA CASA

com TV
Automatic

SABA

- * sintonia completamente automática
- * comando à distância
- * grande poder de captação

CONSULTE OS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Engano, meu amigo, engano! Isso que o senhor chama foot-ball é o vaca-bol. Por causa dele é que o outro dizia:

Se o meu clube perdeu, mato — um.

Mas fechemos o ciclo com uma grande definição: a do sr. José Pereira da Guia, de Santarém, candidato a vencedor da «centenária»:

VACA é a fêmea do boi. Mas, abatida, é um animal hermafrodita. Assim: é vaca no bife de boi; é boi na sopa de rabo.

Os nossos parabéns. O sr. Augusto Barbosa propõe para o próximo concurso a palavra

PERNA

Está certo. Mandem respostas saborosas até ao próximo dia 4 de Julho, para MAGAZINE, Rua Luz Soriano, 44 a 48.

N. B.: Mande a morada sr. M. A. V. Olhe que perde a «centenária».

da memória do teu pai, que para saldar uma dívida, foi um dia bater á porta da casa de um lavrador e lhe disse estas palavras simples e ajeitadas:

«Aqui me tem, senhor Eusébio! Não posso, já vi que não sou capaz, mesmo que queira, de lhe pagar o que lhe devo da renda do chão dos Picotos. É uma renda puxada para as minhas posses. Se quiser esperar, eu peço-lhe que acredite na minha palavra. Tenho á sua porta a minha parelha de mulas e tem aqui á sua frente um homem pobre para o servir na sua grande lavoura. Faça o que quiser!»

O lavrador aceitou a renda como o rendeiro lhe oferecia. Bateu-lhe nas costas, mandou arrecadar a parelha na cocheira e respondeu:

«Vai em paz, Moisés. A parelha basta. Continua na terra, gosto de homens como tu!»

«Por esta renda não posso, senhor Eusébio. Trabalho um ano inteiro e ainda fico endividado».

«Tenho outros que me dão o que tu me dás».

«Então passe muito bem, lavrador!»

«Adeus».

E o pai, quando chegou a casa, vinha contente, feliz, por ter praticado aquela acção. Tirara um grande peso de cima, os únicos culpados da sua tragédia foram a renda avultada e o Sol, ensueirado e tonto, a estiagem, a terrível e devastadora estiagem dos campos do Sul.

Por isso, Tóino Moreno, não esmoreças na tua esperança, estás bem acompanhado. Não tenhas receio da aventura, em todo o lado é Mundo!

No dia seguinte, dirigiu-se á irmã:

—Está decidido, Bia. Lutei uma noite inteira contra o pesadelo, mas está decidido! Amanhã, vamos embora no comboio das dez. Arranja as malas com os teus aventais, os teus dois vestidos. Mete num cesto o toucinho que resta do nosso porco e o pato e a galinha para oferecermos aos nossos primos. Eu levo um embrulho com o meu fato de homem do campo, mais as duas calças de saragoça e uma gravata que me deste no dia dos meus anos. Amanhã, Maria Jacinta, vamos embora para a cidade.

E ficou-se, com um grande olhar de compaixão. Sabia bem o que lhe custara dizer aquilo... A irmã pegou num lençinho que tinha no bolso da blusa e meteu-o na boca, para evitar os soluços.

Automaticamente, encaminharam-se para a janela que dava para as traseiras da casa. De lá, avistaram a planície. Não se ouvia o vento. Não se mexiam as folhas da oliveira do pequeno quintal. O Sol descia como um balão vazio, na imensidão do plano. Silêncio. Um grande silêncio mergulhou na casa de Tóino Moreno e de sua irmã Maria Jacinta, que continuava com um lenço na boca, para tapar os soluços...

vinho, começou a alanzoar na Maria Jacinta, «que tal estava ela, que ainda havia de ser dele e que sim e depois» e eu então, prevenido como sou, lá isso tenham santa paciência, fui-me a ele e tratei-o tal e qual como se trata um malvado de um homem que nos entra em casa para nos roubar o nosso pão. Curei-lhe a língua, parece. Tive de lhe pagar os curativos e há um mês que o homem está no Hospital, amachucadinho de todo e por pouco não o pus taranta. Diz que lhe dei na cabeça, parti-lhe os dentes da frente e mais dois caninos, mas ele, oh primo Augusto, compreenda bem estas coisas, abusou da pobreza, não devia falar assim duma mulher honrada! Estava bêbado, mas eu tenho um danado feito que não serve para dar desculpas a galdérios, toquei-lhe com as duas mãos!... Se eu deixasse passar a ofensa, como me haviam de julgar os meus patrícios, daí para o futuro? Pronto, neste assunto estamos conversados. O certo, por causa da questão, empenhei-me ainda mais. Tive de vender a charrua, que era a minha ferramenta e a minha unica mula, a «Boneca», já velhota, é certo, mas mansa e trabalhadeira como poucas, e que era o meu braço direito. Deitei-me na minha cama, com os olhos mais alumiados que um candeeiro de petróleo. Pensei, repensei, pus as mãos na cabeça, a cogitar na vida, rebolei-me, com o sangue a ferver-me e no fim veio-me á imaginação a hondeza do meu primo Augusto que quando aqui estava era uma pessoa competente, capaz de salvar a família duma enrascadela.

E é por isso que estou a escrever-lhe a urgência desta cartinha. A prima Estrudes está boa, em companhia dos meninos e de quem mais estima? Como vão os moços, na escola? Cá nós, vamos indo. A Maria Jacinta manda muitos cumprimentos, apesar de não lhe agradar nada esta decisão. E' mulher, não compreende as voltas e reviravoltas da vida. Está uma senhora, perfeita, tal e qual a nossa santa mãe e sua tia. Para si, primo Augusto, vai um abraço apertado do seu primo que muito o estima e espera uma breve resposta.

António

O coureleiro, quando acabou de escrever a carta, pôs a rolar no frasco de tinta, limpou o aparo da caneta a um trapo e disse para a irmã:

—Bia, estou mais cansado com esta escrita, do que se andasse um dia inteiro a lavar!...

—É falta de hábito, Tóino.

—Pois é...

—Mas olha, Tóino, não te precipites, espera pela seara...

—Não, não... A seara está perdida, só quem não tem olhos é que não vê. Vou alugá-la ao Joaquim Pedro, serve prás pastagens do seu gado. Ao menos recebemos qualquer coisa que nos ajude a pagar os juros da Caixa... Nós temos de decidir a nossa vida, mana. Vamos mudar de ares, ora aí está!...

E riu-se, como se fosse, efectivamente, um homem de grande coragem.

A BELEZA VARIA

(Continuação da 1.ª página)

nou-se paquidémica: madame de Monterpan, favorita de Luís XIV quase chegou a um metro de flancos! Eis o estilo chepêu de sol (coisa que se compreende, pois Luís XIV gostava do cognome de Rei-Sol).

No tempo de Watteau a mulher transforma-se num «bibelet» barroco; adelgaça em todos os pontos cardeais: é pequenina, frágil, cabia na palma da mão e partia-se com facilidade.

Com a Revolução Francesa a mulher voltou aos grandes volumes e espaços. O romantismo criou uma espécie de estilo lombriga: mulher afuselada, escorrendo entre os dedos como a água. Tinha, além disso, os olhos em alvo para ver a «alta lua na mansão da morte».

As mudanças não pararam: os impressionistas deram a luz (nos seus quadros) mulheres carnudas e carnosas; os cubistas reduziram-nas à forma de caixotes para vinho do Porto; daí saíram as charlotenescas, as Gretas Garbos e as existencialistas.

Neste momento, a atenção dos especialistas vai para esta jovem de 1,68 cms, 86 de peito, 53 de cintura, 86 de ancas.

Compreende-se: estamos em tempos em que se fala muito de dietética e esta acaba por influir fatalmente na Beleza. Na verdade a Beleza é inimiga do grão, da batata e do toucinho.



A Venus 1959



Nas paredes e em outros locais da Quinta de Vale de Lobos, onde viveu seus últimos anos, aureolado

Herculano escrevia nas paredes

por um prestígio como talvez nenhum outro homem granjeasse no nosso País — Herculano deixou escritos alguns pensamentos. Seriam daquelas ideias mais queridas, que mais lhe ocupavam o cérebro, ou que os acontecimentos do País mais lhe tornariam lembradas. Podemos imaginar o grande Português a dar os seus passeios, absorto, de mãos atrás das costas — parar de subito e registar na primeira parede a mão de semear o pensamento que lhe surgia:

— Morigeração, trabalho, ciência, eis as armas com que a filosofia política deste século ensina as nações civilizadas a combaterem numa luta cenerosa.

Mas não era apenas isto que queria dizer, e então acrescentou:

Para obtermos consideração, basta que os nossos progressos intelectuais e morais mostrem à Europa que sabemos, queremos e podemos regenerar-nos pela ciência pelo trabalho, pela morigeração.

Tinha a preocupação o espectáculo dum país atrasado, em que as classes dirigentes não possuíam amor pela cultura e pelo trabalho. A sua grande consciência não sofria o silêncio. As ideias eram-lhe tão necessárias como o comer.

Pensando nisto escreveu um dia:

O princípio da liberdade do espírito é tanto ou mais santo que o da liberdade da terra.

O alcance desta frase só ganha devido relevo quando nos lembramos que Herculano era dono duma quinta e que esta quinta fora comprada com os sacrifícios diários duma vida de apertadas economias. A sua autoridade moral era assim o fruto da sua prática da vida. Certamente pensando no mesmo assunto escrevera também:

Dizer-se que se respeita a liberdade de pensamento sob condição de não se manifestar é pueril...

Vale de Lobos tornara-se o ponto cardinal para onde se orientavam todos os generosos movimentos da opinião pública. Herculano surgia aos olhos da Nação como um patriarca em cujo magistério moral se tinha profunda fé. Na verdade, a Herculano, mesmo no seu retiro, nada do que se passava no País lhe era idiferente. E por isso qualquer protesto nobre, com utilidade nacional, a ele recorria.

ULTIMAS NOVIDADES DE LIVROS DO BRASIL, LDA.

Goya ♦ Goya

a excepcional biografia

lela

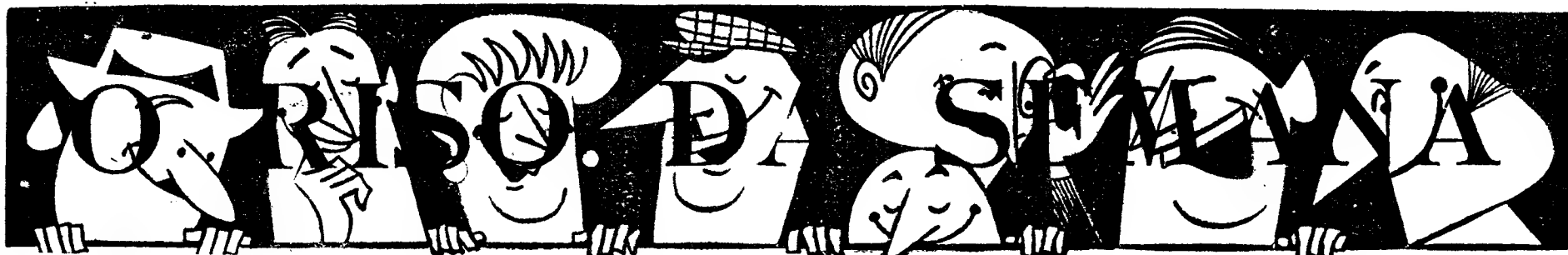
(não pode deixar de ler)

Goya ♦ Goya

escrita por Antonina Vallentin

TÓINO Moreno, para onde queres tu ir? Pensa mais duas vezes no passo que vais dar... Mas, lá por isso, levanta a cabeça, não desanimes, que isso até parece mal! Um homem não se curva ao destino, luta até ao fim. Lembra-te que o Mundo é muito grande. Há Sol na cidade. E passarinhos, também. Os outros homens falam a mesma língua que tu, Tóino Moreno. estás no teu País! Em todo o lado há gente boa para dar conversa a um desenraizado. Vês as montras das lojas, vês muitos automóveis a correr, gente que vai, gente que fica, combóios eléctricos e isso é vida, Tóino. Não sejas assim piegas. A tua terra fica no mesmo sítio, deixa lá... O teu primo escreveu-te, é teu amigo, é como se fosse o teu pai agora... Já te arranhou casa para morares mais a tua irmã. Já te arranhou trabalho. Alugas a courela só por um ano ao teu compadre Joaquim Pedro. Se não te deres bem, ainda tens o direito de regressares ao teu antigo lar... Vai, Tóino Moreno, não hesites! Em todo o lado é Mundo. É verdade que nasceste aqui, que estás acostumado a veres todos os dias as casas dos teus falecidos pais, a rua onde brincaste em pequenino, a escola onde aprendeste a ler. Vai faltar-te a voz amiga dos teus amigos de infância... Vão faltar-te os longes, as grandes alvoradas da planície, as cantigas dos teus irmãos camponeses, a arrancar versos magníficos á solidão. Não queiras ficar á espera que a seara te salve da miséria que está quase a bater á tua porta. És novo e tens saúde. Fecha a tua casa antiga, de telhavã. Não a alugues a ninguém se é essa a tua cisma, como se a tua casa fosse um ninho, um santuário, só teu e da tua irmã Maria Jacinta, a quem tu amas com um amor igual ao que tinhas pela tua santa mãe. Arrecada a tua dor no bolso da paciência, Tóino. És um homem. Na tua terra todos te estimam, bem sabes, mas poucos te perdoariam se acaso ficasses á espera que a seara te viesse salvar na tua derrota. Um homem deve lutar até ao fim! Esmaga, anda, esmaga essa toleima de queres tanto á tua terra, como á tua própria vida. Se assim fizeres, és digno.





UMA VEZ POR OUTRA

Um engraçado

Quando se proclamou a República os palácios reais foram confusos. Era então que o enjoo africano, a guarda dum velho e austero, dava largas a sua verve, republicano de Coimbra, o dr. Joaquim mimoseando o criado com os diques de Martins Teixeira de Carvalhos mais estúpidos e por vezes lhos, doutor de capelo e borlu, jor mais inconvenientes que se possa nalista, escritor e, acima de tudo, um grande e generoso espírito que muitas gerações académicas conheciam pelos seus ditos, pelas suas críticas e pelas suas respostas ferinas e acutilantes.

O Quim Martins, como era conhecido e tratado por toda a gente, vestido nas suas novas funções de curador dos palácios reais, vinha a Lisboa frequentemente por longas temporadas e hospedava-se num hotel da Baixa, onde, por acaso, se encontrava também um africanista, com pretensões a engraçado, de quem os outros hóspedes há muito estavam saturados, porque o homenzinho, cujo nome não vem ao caso, os aborrecia diariamente com as suas graças insulsas, que nem se quer tinham a virtude de ser variadas porque eram sempre as mesmas.

Naquele tempo ainda se não tinha generalizado nos hotéis o sistema das mesas individuais, reunindo-se os hóspedes à hora das refeições à volta da chamada «mesa redonda» que, normalmente, era quadrada ou rectangular.

E vinha o criado, com uma gran-

ALFREDO FRANÇA

ALPINISTAS



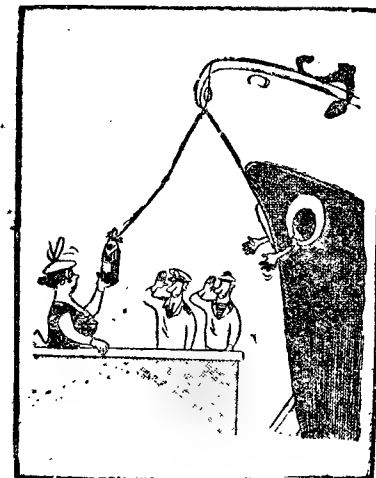
— Não aconteceu nada. Isto é só para que ele não se raspe sem pagar.

A verdade dos provérbios

A ocasião só faz o ladrão se não estiver ninguém a ver.

Cada um é filho de seu pai quando é.

Lançamento



SEM PALAVRAS

No poupar no peso do açúcar é que vai o ganho do merceiro.

O hábito não faz o monge, mas há monges que fazem o hábito.

O diabo não é tão feio como o pintam porque o pintam ainda mais feio que o diabo.

Nem tudo que luz é ouro; às vezes também é uma vela de sebo.

Há males que vêm para bem dos outros.

Quem porfia apanha caça ainda que não seja senão na praça.

Não deites pérolas a porcos mas ainda menos a porcas.

Diálogo



— Você acredita em fantasmas?
— Não.
— "u também não.

Assim é que era...

Nos carros eléctricos há um cartaz que diz:

«Quem conversa com os guarda-freios torna-se moralmente responsável pelos desastres causados por distração».

E a Carris a educar os passageiros.

Era-lhe, porém, mais fácil e mais próprio educar o seu pessoal, afixando um cartaz que dissesse:

«O guarda-freio que conversa com os passageiros torna-se absolutamente responsável pelos desastres causados por distração».

Assim é que estava certo.

Precução

Que ninguém diga que não gosta de carne de burro, porque às vezes pode ter necessidade de comer um bocadinho de chouriço

Perguntar por perguntar

Quando uma pessoa cai em si o que é que magoa: o sítio com que cai ou o sítio onde cai?

Quem dá dois dedos de conversa fica aleijado?

Se o calado é o melhor porque razão todos os dias há discursos?

Os ditos agudos picam?

Você quer trocar o fio do meu discurso por esse que trás ao pescoço?

As grandes injustiças

Nas corridas de cavalos, como é natural, os cavalos é que correm e quem ganha os prémios são os cavaleiros. Grande injustiça!

E não haverá remédio para isto? Não poderiam inverter-se os papeis?

Pergunta capciosa

A Lua dantes era um planeta que fazia sonhar os poetas; agora é um ponto de apoio, é uma passada, um estribo.

Mas onde é que diabo está a besta?

A melhor solução

Aquele homem entristecia. Solteiro, não tinha ninguém que o distraísse. Então pôs-se a filosofar e o pensamento devaneava, voava-lhe pelas mais altas esferas do sonho.

De repente ergueu-se resoluto. Tinha achado uma solução. Casar-se-ia.

— Sempre é melhor, pensava, mal acompanhado do que só.

A AVENIDA

É muito bom o novo perfil da Avenida da Liberdade, declarou o prof. Labatut.

(Do «Diário de Notícias»)

Tem sido muito falado Este caso da Avenida Com seu perfil transformado E o arvoredor derrubado Por um vento arborícola.

Tiraram-lhe o empedrado Que era a sua formosura E após ser tudo arrasado Para tudo ser mudado Até ficou sem planura.

Tem subidas e descidas. Tem murinhos e degraus Que pessoas entendidas Afirnam por suas vidas Que são gostos muito maus.

Mas veio alguém lá de fora Dar a sua opinião E em antes de se ir embora Disse à Camara: — Sim, senhora, Dou-lhe a minha aprovação.

Agora, tempo de exames. Fica a gente consolada Ao ver que após mil tentames A Avenida, sem reclamações, Ficou enfim aprovada!...

A. F.

Casal exemplar O vício da moda

Era um casal ideal. Vivia na mais perfeita harmonia. A mulher não faltava nada e o marido nem sequer tinha o trabalho de pensar nos mimos com que havia de mimosela, porque as iniciativas eram sempre dela. E o que é mais estranho é que o marido nem sequer tinha o incómodo de pagá-los, porque ela se encarregava, como boa esposa que era, de ir buscar o dinheiro à carteira.

— Não te maces que eu pago. Encantadora esposa! Sublime harmonia familiar!

Mulheres ao volante

Quando uma mulher guia um automóvel nunca se pode ter a certeza de que ela não vá ocupar o lugar das árvores da estrada. As árvores sabem-no, mas não podem fugir.



— Vamos, Pedro, tu perdes a cabeça.

Sabedoria das nações

Mais vale prevenir do que remediar, excepto quando se é médico e se tem clientes ricos.

Fidelidades

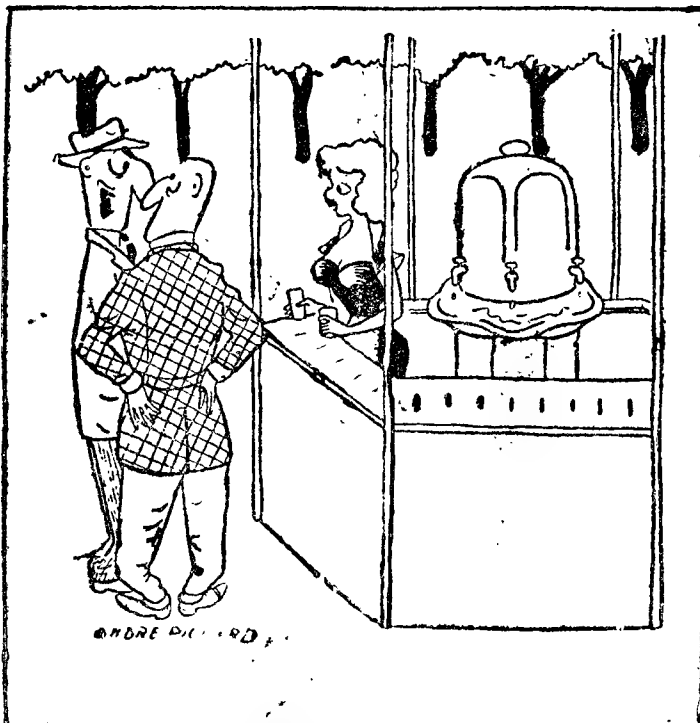
— Ela tem muitos defeitos, lá isso é verdade; mas tem uma grande virtude: é fiel ao marido.

— Olha a grande coisa! Com aquela cara não há fraquezas humanas. O que admira é que o marido lhe seja fiel...

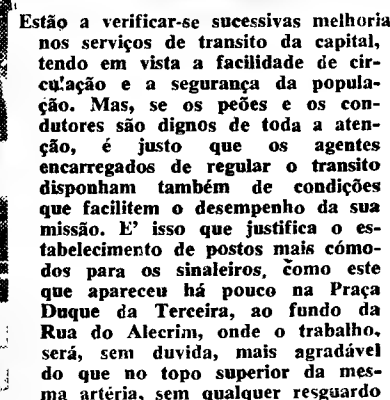
SENTIDO ÚNICO

Naquela rua só havia em sentido único — o Alto de S. João.

Curas de águas



— O senhor vem também por causa dos rins?
— Não, eu estou aqui só por causa do peito.



A FIGURA DA SEMANA

Konrad Adenauer



KONRAD ADENAUER

Nos dez anos em que o chanceler alemão tem desempenhado as suas funções nunca ele foi, como agora, alvo de uma controvérsia que o visa directa e pessoalmente. Aparentemente essa controvérsia diz-lhe respeito e ao vice-chanceler e seu mais prestimoso colaborador, o ministro da Economia, dr. Erhard. No fundo as divergências que os separam têm maior amplitude e podem revestir-se de graves consequências. Trata-se de uma oposição de concepções sobre a política a seguir pela Alemanha Ocidental, no futuro próximo, da qual depende a sorte do seu povo. Para este e para os seus dirigentes sou a hora da liquidação das responsabilidades incorridas em virtude da guerra de 1939-45, a qual foi sempre adiada.

Entretanto, o chanceler realizou uma obra notável de recuperação nacional, sendo poderosamente ajudado nela pelo ministro da Economia que é hoje o seu mais perigoso competidor. Essa obra não ilude as realidades resultantes do conflito, a mais impressionante das quais é a partilha do País em duas partes antagónicas, dada a natureza inconciliável dos regimes que adoptaram. A partilha, a tornar-se definitiva, como tudo parece indicar, é um preço excessivo a pagar pela derrota. Preconizando, através de tudo, a reunificação como um objectivo — o mais importante — a alcançar, o chanceler fez uma política cujos riscos, de começo, não avultaram como agora. E' por ela que os seus compatriotas o responsabilizam e não é outra a causa da sua polémica com o dr. Erhard.

Em vésperas de acontecimentos de decisiva importância — entre os quais a próxima escolha do chefe do Estado e as eleições para deputados, previstas para 1961 — compreende-se que o caso tenha despertado as atenções gerais e seja acompanhado, com curiosidade e interesse, por toda a parte e sobretudo entre os seus aliados actuais, com destaque para a França e para os Estados Unidos, a primeira porque identificou a sua política externa com a alemã, os segundos porque fizeram do renascimento da Alemanha o fulcro da sua acção na Europa.

Salão de Educação Estética da Mocidade Portuguesa

No Palácio da Independência, é inaugurado amanhã o VIII Salão Provincial de Educação Estética da Mocidade Portuguesa, que engloba cerca de seis centenas de trabalhos confeccionados por filiados da província da Estremadura: desenho, pintura a óleo, escultura, agulha, modelação, cerâmica, arquitectura, marcenaria, serralharia artística, fotografia, aviominiaitura e naviominiatura.

Ensino no Ultramar

Encontra-se aberto concurso documental para professoras de labores femininos de ensino liceal do Ultramar.

Curiosidades

A psicologia experimental, como ciência aplicada, nasceu verdadeiramente por volta de 1879, data em que o professor alemão W. Wundt abriu em Leipzig o primeiro laboratório onde se fizeram testes. A nova ciência, desejosa de tirar as suas induções de factos estabelecidos com rigor, não tardou a adoptar as técnicas da estatística moderna, a fim de colocar todos os indivíduos em circunstâncias de «reação» rigorosamente idêntica. Um assistente de Wundt, Catell, fundou pouco depois a «Psychological Corporation», que ainda hoje controla inúmeras revistas da especialidade e serviços de aplicação e que inicialmente organizou provas (testes) para determinar, com intenção prática, quais de entre os candidatos a um determinado emprego, seriam os mais aptos.

Embora a utilização do sistema métrico decimal tenda a generalizar-se em todo o Mundo, muitas antigas medidas vigoram ainda em diversos países dos mais civilizados, tais as do termómetro Réaumur e as do termómetro Fahrenheit. O primeiro divide, como se sabe, em 80 graus, em vez de 100, o intervalo entre as temperaturas limites: aquela em que a água gela e a da ebulição da água. O grau Réaumur equivale assim a 1,25 graus centígrados. Quanto ao termómetro Fahrenheit, basta fixar que o zero centígrado, corresponde a 32 graus Fahrenheit para se poder imediatamente transpor qualquer temperatura de uma escala para outra, mediante uma simples regra de três.

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE JUNHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos:

PORTO E BRAGA — Festas de São João, nos dias 21 a 24.
BADAJOZ — Feira e Festas de São João, nos dias 21 a 27.
FIGUEIRA DA FOZ — Festas de São João, nos dias 22 a 24.
CAIADAS DA RAINHA — Feira de São João, nos dias 24 e 25.
EVORA E LEÕES — Feira de São João e São Pedro, nos dias 24 a 30.
MONTIJO — Festas de S. Pedro, nos dias 25 a 30.
TORRES VEDRAS — Feira de São Pedro, no dia 29.
Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PAZILLA

DESIÑOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA»

3 de Julho

«GANDA»

10 de Julho

«BENGUELA»

23 de Julho

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

17 de Julho
(às 12 horas)

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

28 de Julho
(às 16 horas)

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

Endereço: Rua de S. Julião 63—Telefs 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf: 23342

De uma semana para a outra

DIA 20

EM PORTUGAL — O sr. presidente da Republica inaugurou o novo edifício do Museu do Caramulo. * O Hotel Ritz, de 300 quartos, foi apresentado á imprensa. * Navios de guerra franceses entraram no Tejo. * O ministro do Ultramar inaugurou, em Moçambique, a baragem Salazar. * Realizou-se uma reunião de centenas de médicos para apreciar assuntos de interesse para a classe.

NO ESTRANGEIRO — A sessão plenária da conferência de Genebra durou seis minutos. * Num desastre da passagem de nível de caminho de ferro, na Alemanha, houve 37 mortos. * Em Buenos Aires, o presidente Frondizi assistiu ás comemorações do dia da bandeira.

DIA 21

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica visitou a região de Arganil. * Em Manica e Sofala, o ministro do Ultramar visitou a ponte-açude Marcelo Caetano. * Foi inaugurado o novo pavilhão do seminário de Alcains. * Em Braga realizou-se um festival comemorativo do Dia da Força Aérea.

NO ESTRANGEIRO — Em Berlim, Portugal venceu a Alemanha Oriental, por 2-0, em futebol. * Herter, ao regressar a Washington, disse que o unico desejo da Russia é absorver Berlim Ocidental. * O Barcelona conquistou a Taça Generalissimo. * No deserto de Nevada foi experimentado o motor atómico das naves espaciais do futuro. * O Papa, ao falar na basilica de S. Pedro, anunciou que vai publicar nova enciclica.

DIA 22

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica foi recebido no Porto, com grande solenidade. * Foi aberto um crédito de 5.600 contos para que o hospital de S. João comece a funcionar imediatamente. * O ministro do Ultramar chegou a Tete. * Começaram os exames do 1.º ciclo dos liceus. * O novo governador de Timor chegou a Dili.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Frondizi vai reorganizar o Governo da Argentina. * Nehru chegou a Kerala onde há manifestações

contra o governo comunista. * Anuncia-se no Cairo que o governo do Iraque dominou uma revolta. * Anuncia-se que de Gaulle visitará a Grã-Bretanha.

DIA 23

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica inaugurou a Central Térmica da Tapada do Outeiro. * A esposa do Chefe do Estado visitou o hospital das crianças D. Maria Pia. * Morreu o jornalista Santos Vieira. * Foi criada a comissão inter-hospitalar da região do Porto. * A Espanha ganhou o encontro de ginástica com Portugal.

NO ESTRANGEIRO — O presidente de Gaulle principiou a sua visita oficial a Itália. * Em incêndio num hotel norueguês morreram 24 turistas e há 35 feridos. * Foi posto em liberdade o dr. Klaus Fuchs. * Anuncia-se que Abd El-Krim vai regressar a Marrocos.

DIA 24

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica foi recebido em Braga, com entusiasmo. * Foi nomeado embaixador de Portugal em Madrid, o general Deslandes. * A secretaria de Estado do Comércio fixou os preços da banana, toucinho, fiambre e chouriço. * No Porto foi inaugurado o Hospital-Faculdade de S. João. * O ministro do Ultramar seguiu para Quelimane. * O prémio Julio de Castilho foi concedido ao arqueólogo Cordeiro de Sousa.

NO ESTRANGEIRO — De Gaulle conferenciou com o presidente Gronchi, da Itália. * Tropas francesas anularam um comando da Argélia. * O presidente Frondizi removelou o Governo argentino. * Em Londres foi vendida por 22 mil contos a «Adoração dos Magos», de Rubens.

SENHORES

AUTOMOBILISTAS:

A C. P. tem em vigor uma tarifa concedendo facilidades no transporte de automóveis em condições de pronta utilização, o que dispensa os Senhores automobilistas do pesadelo de longos percursos ao volante de seus carros.

Informe-se nas estações ferroviárias ou no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) ou ainda pelo telefone n. 564181

DIA 25

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica inaugurou a barragem de Paradelas, no sistema Cávado-Rabagão. * O ministro da Defesa Nacional assistiu á festa de encerramento das aulas do Colégio Militar. * Anuncia-se a criação do Fundo de Estabilização do Algodão. * Houve um incêndio no tribunal da Boa-Hora, mas sem graves consequências. * Foi inaugurada a Feira do Livro, no Rossio. * No Coliseu realizou-se a Festa das Costureiras, iniciativa do «Século». * O Sporting bateu o Bétis, de Sevilha, por 3-2, em futebol.

NO ESTRANGEIRO — As potências ocidentais discutem se a conferência dos Quatro Grandes ministros dos Estrangeiros deve ser precedida por uma reunião da N. A. T. O. * Apareceu o cadáver do embaixador do Uruguai na Argentina, suspeitando-se de crime. * Desmentiu-se que de Gaulle tenha proposto em Roma a assinatura de um pacto mediterrânico. * Os Americanos lançaram o foguetão «Descobridor IV», que não entrou na órbita. * Na Argentina terminou a crise ministerial.

DIA 26

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica inaugurou as obras de restauro do Palácio Ducal de Guimarães. * Principiaram os exames dos 2.º e 3.º ciclos dos liceus. * NO ESTRANGEIRO — Explodiu um foguetão balístico, na Califórnia. * Eamon de Valera tomou posse da Presidência da Republica da Irlanda. * Eisenhower partiu de Washington para Montreal para assistir á inauguração do Canal de S. Lourenço. * A rainha Isabel e o duque de Edimburgo encontram-se em Montreal.

Fóruns cruzados

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3689

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Rezem. Jaz. 2 — Região da Alemanha. Mulher muito formosa. 3 — Felicidade. Data. 4 — Util. Ovario dos peixes. 5 — Aguardar. 6 — 55 em romano. Batráquio. 7 — Assistiu. 1.055 em numeração romana. 8 — Nota musical. Rio de Portugal. Pertences. 9 — Pronome demonstrativo. Proprietária. 10 — Amarar. Habilidade. 11 — Estampilha. Ecoam.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Pronome. possessivo. Deusas. 2 — Cauda. Estiveste. 3 — Norma. Igual. 4 — Nome de homem. Impedira. 5 — Doutor. 6 — A ele. Exércitos de mar. 7 — Relativo á aurora. Falo. 8 — Enfurecia. Cada uma das aberturas do nariz. 9 — Nesse lugar. Pega. Partem.

Solução do problema n.º 3688

HORIZONTAIS: 1 — Sanem. 2 — Ró. Com. No. 3 — Ara. Sul. 4 — Cantarias. 5 — Anta. Assa. 6 — Arara. 7 — Avó. 8 — Sou. Tem. 9 — Acrescer. 10 — Riam. Orne. 11 — Ao. Ais. Os.

VERTICAIS: 1 — Oração. Sará. 2 — Oran. Rócio. 3 — Anta. Ura. 4 — AC. Tara. Ema. 5 — Nova. Avis. 6 — Em. Raro. Cós. 7 — Sisa. Ter. 8 — Nuas. Terno. 9 — Bolsas. Mães.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO

O exame pericial indicou «morte por acidente» e, há quase cinquenta anos, a Scotland Yard considerou o caso arrumado. Contudo, o trágico fim de Chung Ling Soo, ilusionista oriental, não resultara de um mero acidente.

A estranha história começa nos fins do século passado, quando um mágico profissional, chamado Will Robinson, perdeu subitamente o emprego. Não era que lhe faltasse habilidade, pois, durante muitos anos, trabalhara em circos e feiras, aperfeiçoando sempre os seus números de magia e truques de prestidigitação, com o sonho de se tornar em «estrela» do grande espectáculo. Não conseguia, porém, subjugar as plateias, mesmo quando tirava moedas de ouro do espaço ou fazia desaparecer o pombo que tinha nas mãos. Até, certa vez, um crítico intransigente insinuou que William Robinson teria tornado a ressurreição de Lázaro num espectáculo monótono.

— Não vale a pena continuar a sonhar — disse ele, um dia, á mulher, pequena e astuta corista, chamada Dot, que tomava parte na exibição —. Vou arranjar um emprego qualquer, pois temos de ganhar para viver.

— Não digas isso! — retorquiu Dot —. Nunca percas as esperanças. Tu és um grande artista e há-de triunfar!

Ora, uma tarde, Robinson reparou num cartaz de uma companhia teatral chinesa, cujo «astro» oferecia um prémio de mil dólares a quem fosse capaz de repetir as suas extraordinárias proezas.

— Talvez possamos ganhar esses mil dólares! — sugeriu Robinson á Ike Rose, seu agente teatral.

A pele tingida de amarelo, envergando uma túnica de seda, Robinson avançou por entre as poltronas do Teatro Union Square, de Nova York, para levantar o reptó. Mas, assim que o avistou, o mágico chinês levantou ruidosos protestos, pois á oferta — gritou ele — era apenas para Americanos. E ordenou que pusessem o intruso na rua.

— Ele pensou que eu também era chinês! — exclamou Robinson, exultante, quando se encontrou com Ike —. E isso deu-me uma ideia formidável!

Era tal o entusiasmo do artista que contaminou o seu agente. Este, habilíssimo como director, logo começou a industriá-lo na comédia burlesca e no sedutor, mistério do teatro oriental.

Foi assim que, em Maio de mil e novecentos, um indivíduo de olhos faiscantes, com rabicho e longas vestes chinesas, se hospedou num elegante hotel londrino, com o nome de Chung Ling Soo, personagem ilustre do Celeste Império. Acompanhavam-no um grupo de acrobatas e saltimbancos e uma pequena jovem de olhos fendidos em amêndoa, chamada Suce Seen, mas cujo verdadeiro nome era: Dot Robinson.

Chung recebeu os jornalistas sentado á maneira chinesa no meio de almofadas de seda, sob a luz de lanternas coloridas suspensas de bambus pintados. Falava uma linguagem complicada, que o intérprete dizia, solenemente, exprimir a opinião do importante senhor sobre a revolta dos Boxers e á questão do ópio. E os representantes da imprensa beberam do magnífico e perfumado conhaque *Che Kiang*, sendo-lhe servidos, ao jantar, afamados manjares chineses, como ostras secas ao Sol e raízes de lírios.

O histórico Alhambra estava repleto na noite da estreia, e quando o pano subiu Ike Rose encontrava-se no fundo do teatro, trémulo de emoção, pois, no caso de malogro da mágica de Robinson, seriam esmagados por tremendas dívidas. Mas quando surgiu no palco o artista, com a sua nova personalidade, ousado e fulgurante, á multidão assistiu, fascinada, ao florescimento de jardins, sob o ondular de ágéis mãos amarelas, aplaudindo, em delirante entusiasmo, quando Chung, com simples recios de lavandaria, começou a fazer um casulo, amassando pequenos papéis encarnados, até formar uma grande bola, que, por fim, atirou ao ar, para desfazer numa chuva colorida de *confetti*, no meio da

O fim misterioso do homem amarelo

qual surgiu Suce Seen, voando para os braços do ilusionista.

Ao terminar o espectáculo, o mágico tinha conquistado fama para um século. Chung Ling Soo tornara-se o ídolo da multidão — e o apagado Will Robinson deixara de existir.

O impostor dedicava todo o tempo a consolidar a sua nova perso-

nalidade. Passeava pelas ruas com todos os preparos que o haviam modificado e exhibia o corpo amarelo na praça de Brighton. Constantemente contraia os músculos faciais, para tornar mais salientes as maçãs do rosto, até que conseguiu fixá-las nessa posição. As suas frases tinham o sotaque característico da língua de Cantão, ouvida no bairro chinês. E falava sempre aquele inglês de caído corrente na China, mesmo a sós com Dot.

A verdade é que a perfeição não resiste ao tempo. Após uma rendosa *tournee* pelos Estados Unidos da América do Norte, vivia uma existência despreocupada em Xangai o mesmo mágico chinês com mais de dois metros de altura que expulsara Robinson do Teatro Union Square — o rico Chung Ling Foo, cujo nome Chung Ling Soo imitava. A inactividade começava a impacientar o inquieto Chung. Talvez o seduzisse uma nova excursão artística. E ele que tanto desejava conhecer Londres!

O verdadeiro chinês nunca ouvira falar no mágico americano, mas quando chegou á Londres deparou-se-lhe aquele nome detestável em cartazes por todos os cantos da cidade: «Chang Ling Soo, mágico da corte do Templo do Céu. O maior mágico do Mundo».

— «Um impostor!» — exclamou Chung, enfurecido. Este apresentou uma revista no *Empire*, que ficava no outro lado da Praça Leicester, mesmo defronte do hipódromo, onde Chung se exhibia. E não há dúvida de que ele era também um formidável prestidigitador. Não é fácil esquecer o seu truque mais espectacular: apenas com calção de banho, o resto do corpo completamente desnudado, aquele chinês de impressionante altura atirava-se, em corrida através do palco, dava uma cambalhota apoiado nas mãos e, ao endireitar-se, segurava um aquário esférico cheio de água com peixes dourados.

Era um numero maravilhoso, empolgante, mas Chung continuava a ser o ídolo do publico. A rivalidade originou o aparecimento, dias depois, no *Weekly Dispatch*, do seguinte desafio: «Eu, Chung Ling Foo, o maior mágico da China, comprometo-me a entregar mil libras esterlinas ao Fundo do Leite, se Chung Ling Soo for capaz de executar dez dos meus vinte truques ou se eu não conseguir fazer qualquer um dos dez».

Foi marcado o dia sete de Janeiro para o sensacional encontro. Na hora de maior movimento em Picadilly, o impostor apareceu imponentemente recostado num enorme automóvel vermelho — pomposa novidade naquele ano de 1905 —, cuja capota fora descida. E enquanto os polícias abriam caminho por entre a multidão, dois acrobatas, de cabeça para baixo, acompanhavam o mágico, protegendo-lhe o rosto do efeito das luzes da rua com sombrinhas vermelhas que sustentavam entre os dedos dos pés. Assim, no meio de tal magnificência, se apresentava Chung Ling Soo para á grande competência. Chung Ling Foo, porém, não aparecia.

Onde estaria, onde não estaria? — após embarçosa demora, veio um garoto, em grande agitação, com o seguinte recado provocador: «Antes de começarmos á prova, Chung Ling Soo terá que demons-

Narrativa realista de Fulton Oursler

Esse gesto valeu-lhe uma retumbante e entusiástica ovação. E o verdadeiro chinês lá voltou, novamente, para o seu país, subindo o rival aos pináculos da glória.

Agora, á tentação entrava no paraiso do impostor, sob a forma de uma perturbadora mulher, de cabelos negros, que, todas as noites, ocupava no teatro o mesmo camarote, acompanhando o espectáculo verdadeiramente fascinada. O artista mandou-lhe um ramo de rosas e recebeu da bela desconhecida um cartão perfumado. Dias depois, o mágico era convidado para uma casa perto de Hempstead Heath, onde, saboreando deliciosos *cé-pipes* chineses, solitamente preparados, ambos se tornaram bons amigos. Á sedutora criatura, que se chamava Estelle, seria o grande devaneio no Outono da existência do artista.

Ele julgava que esse romance apaixonado, o seu maior segredo, era ignorado de todos. Mas certa noite encontrou um bilhete anónimo sobre a mesa do seu camarim. Dizia: «Por quanto tempo pensa você que poderá iludir sua mulher? Não se esqueça de que é ela quem carrega as pistolas usadas no truque das balas!».

Aquilo era um verdadeiro absurdo! Pois não continuava Suce Seen a sorrir-lhe com o amor de sempre? E daí — quem sabe? — talvez estivesse enganado! No entanto, todas as vezes que executava o perigoso acto do *Alvo Vivo*, Chung lembrava-se da insidiosa advertência do bilhete. Seria, realmente, certo

que o seu pequenino rosto, com o correr dos dias, parecia cada vez mais severo e sombrio, ou era apenas na sua imaginação?

Isso, porém, exasperava-lhe os nervos e, um dia, chegou mesmo á declarar que pensava em desistir do truque das balas. Suce Seen riuse e disse-lhe que ele estava a envelhecer. Então, Chung jurou que nunca abandonaria o numero.

Entretanto, congeniu um plano. Porque havia de continuar daquela maneira? E pediu á Estelle que fugisse com ele, ouvindo, assombrado e incrédulo, esta resposta:

— Casarmos? Oh! não. Chung! Só poderia casar-me com um homem da minha raça — um Americano!

Ele hesitou por momentos, até que deixou á revelação sair de dentro dele:

— Eu sou americano! E vou prová-lo!

Ao outro dia, trajando á moda ocidental, voltou á casa de Estelle. «Acredita agora?» — foram as suas palavras, quando ela lhe abriu á porta. Á linda mulher ficou pasmada. Onde estava á estranha e sedutora figura do Oriente? Tinha, agora, diante dela um homem sem distinção, desajeitado, dentro de roupas que se desacomudara de usar, gaguejando quando queria falar o idioma comum.

Passados dois dias, o correio trouxe-lhe uma carta, informando-o de que Estelle se ia casar com um velho conhecido do Ohio. Chung Ling Soo deixou-se cair numa cadeira e ali ficou por largo tempo, amarfanhado. Depois, arrastou-se lentamente até o escritório do seu amigo Will Godston, criador de ilusões mecânicas para o palco, e, traspasado de amargura, contou-lhe os seus pungentes desgostos:

— E' como se houvesse dois indivíduos no mesmo corpo, duas criaturas que se odeiam mutuamente. O primeiro quer uma mulher que não pode ter, e o segundo tem uma mulher que ele teme! Não posso ter paz de espírito... — Que vai você fazer? — Não sei!

Naquela mesma noite, Goldston, bastante preocupado, foi ter com Robinson ao seu camarim, durante o intervalo. Pronto já para entrar em cena, o mágico tinha nas mãos o revólver que ia ser empregado na sua proeza mais espectacular.

— Gostaria que você não executasse hoje o truque das balas! — disse-lhe o amigo.

— E' esta á ultima vez que o farei! — prometeu Chung Ling Soo, e olhou tristemente para o relógio: eram quase oito horas!

No palco, ricamente ornamentado, estão caixas de laca e biombo escarlates. De subito, irrompem á um canto linguas de fogo e, no meio de uma nuvem de fumo prateado, surge diante da plateia o mago do misterio. Mil olhos o fixam. Do seu punho fechado sai um jorro de fitas versicolores que se transformam em estandartes de batalha, por entre os quais esvoaçam pombas brancas, simbolos da paz. Depois, o ilusionista pega de uma «écharpe» vaporosa, agita-a no ar e das suas dobras tira um enorme aquário de cristal completamente cheio de água, com um cardume de peixes dourados. Três palavras mágicas e o aquário transforma-se num estranho recipiente do qual se erguem altas labaredas. Uma jovem minúscula, de pele dourada, á frágil Suce Seen vai subindo lentamente, como que flutuando e, com os olhos fechados, reclinase, sonhadora, suspensa no ar, enquanto malabaristas passam arcos pelo seu corpo em levitação, fazendo-o depois rolar pelas coxias da plateia para que os espectadores os examinem.

Num ápice o palco esvazia-se e fica apenas um jovem intérprete, imponente no seu pijama verde, que anuncia:

— Agora, o acontecimento sensacional! Vamos demonstrar como Chung Ling Soo não morre quando é atacado á tiro por bandidos. Convidamos três ou quatro cavalheiros á dispararem sobre o mágico.

Quatro espectadores — todos eles absolutamente desconhecidos de Chung — são acompanhados até o palco, ao mesmo tempo que, na plateia, pedem á outros para examinarem as balas com as quais Suce Seen carrega, á seguir, os revólveres em poder dos voluntários.

Ouve-se uma musica pausada e misteriosa e quatro ajudantes aparecem conduzindo um palanquim de ébano onde vem sentado Chung, que desce, tendo na mão direita uma bandeja de metal. Já por mais de cem vezes, durante o mesmo emocionante espectáculo, nela cuspiu o mágico as balas com que certamente o alvejavam.

Chung coloca-se num das extremidades do palco e dá o sinal. Os espectadores que empunham os revólveres fazem pontaria.

— Fogo!

Ouve-se á ruidosa descarga: Chung Ling Soo abre subitamente, os braços, cambaleia e cai desamparadamente. Na plateia, reboam os risos, pois os espectadores acreditam ser aquilo uma inovação introduzida pelo artista para tornar o numero ainda mais emocionante. E que actor poderia, alguma vez, simular á morte com tal naturalidade e tal poder convincente?

Estrugem aplausos e as aclamações atingem o delírio, enquanto o pano desce rapidamente.

Nos bastidores, á inocente Suce Seen, tem nos seus braços o mágico sem vida com um profundo ferimento na altura do coração.

(O célebre Houdini, mágico de fama mundial, fez uma declaração publica sobre o truque das balas: normalmente os projecteis nunca saem do revólver e o prestidigitador leva na boca outras balas que cospe na bandeja depois de ter sido alvejado. Dessa vez, o mecanismo especial dos revólveres deve ter deixado de funcionar).

No entanto, Goldston, que examinava um das armas no camarim, compreendeu que o próprio Chung preparara o mecanismo para falhar. O que aconteceu depois no palco foi á confirmação das suas suspeitas. Ainda como reforço das precauções, Chung costumava colocar á bandeja de metal de encontro ao peito. Naquela noite, porém, ao dar o sinal de fogo, o artista deixou cair os braços. Se não fizesse esse gesto, á bandeja á-prova de balas tê-lo-ia salvo.

E ele já não podia viver. Chung Ling Soo fora morto, em pleno palco, pela outra personalidade que vivia dentro de si — assassino e vítima tombando juntos num corpo só.

Dizem os leitores...

De um estimado e assíduo leitor do «Diário de Lisboa» recebemos á seguinte carta, expondo um problema já por várias vezes apontado nas nossas colunas e que reclama uma solução rápida, para tranquilidade dos moradores de uma vasta e populosa zona arrabaldeira e também por uma questão de decoro, evitando-se um espectáculo pouco edificante, que também se ostenta aos olhos dos forasteiros:

«Várias vezes tem sido abordado o problema da mendicidade, examinado sob todos os aspectos, sem que se vislumbre uma solução rápida e radical. E' certo que as autoridades policiaes têm exercido repressão mormente sobre a mendicidade profissional, que nem sempre resulta eficiente, pois, os «industriais da pedincha» conseguem escapar-se ás malhas da rede policial.

Em Moscavide, freguesia do concelho de Loures, embora esteja á 9 quilómetros do centro de Lisboa (é limítrofe da freguesia da Encarnação), os mendigos são como praga, pois estão entalados entre a repressão feita em Lisboa e a que é exercida em Sacavém. Há poucos meses ainda, os pedintes escolhiam as quintas-feiras para fazerem á recolha das «smolas»; agora, porém, como são apertados dos dois lados, começam aos domingos e terminam aos sábados. Logo de manhã, quando uma pessoa abre os olhos para á tarefa diária, já eles andam á bater-nos á porta. E á daqueles que não lhes dêem á esportula: são investidos com palavras pouco agradáveis. Outros não aceitam

pão, e se o fazem, deitam-no para os caixotes do lixo, ou vão vendê-lo ás galinheiras. E há, também, os «comissionados», os quais, munidos de uma folha de papel, com um retrato colado, andam á pedir para o funeral de um hipotético morto ou para uma imaginária doente que espera hospitalização. Os expedientes são vários. Porque não se exerce nesta freguesia uma repressão rigorosa, acabando-se com esta praga e com o estendal de chagas e aleijões, que se exhibe, nos portais, ao longo da Avenida de Moscavide?

A propósito, cabe aqui dizer que, apesar desta localidade contar, actualmente, com cerca de 30.000 habitantes, não existe aqui Polícia de Segurança Publica, embora já se tenha dito, por várias vezes, que se aguarda á chegada de 20 polícias, sob o comando de um chefe.

Para o policiamento da localidade, há apenas duas rondas de dois soldados da G. N. R., durante o dia, o que é francamente insuficiente; e, á noite, uma ronda á cavallo, desde cerca das vinte e três horas, até á madrugada.

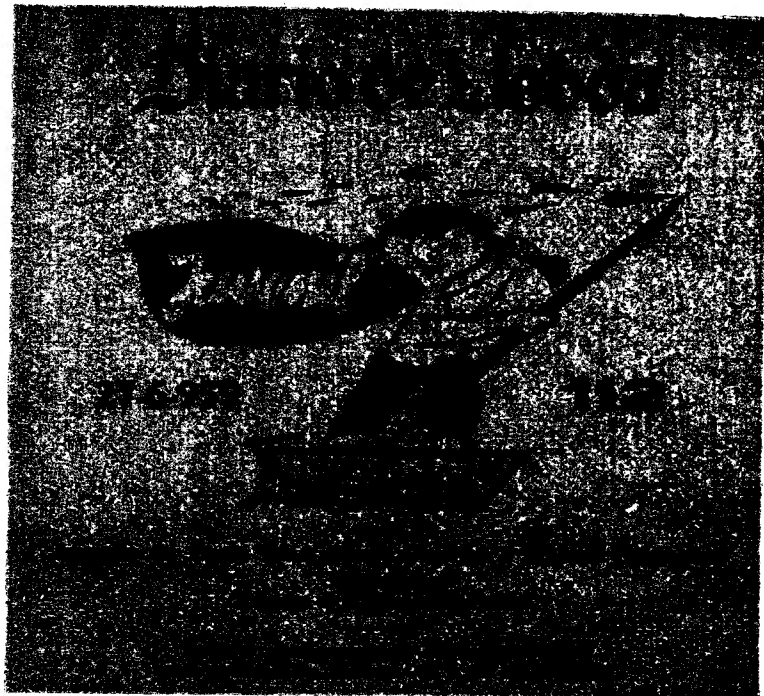
Ainda no passado domingo, em plena avenida, ao cair da tarde, travou-se uma desordem entre civis e três soldados, trocando-se pedradas e só não havendo graves consequências, em virtude destes ultimos terem fugido á tempo. E — não sabemos porque — não appareceu um só agente da autoridade.

Os desmandos são constantes. Urge pôr cobro á esta situação, para tranquilidade dos habitantes de Moscavide e por isso agradecia que o «Diário de Lisboa» se fizesse eco desta reclamação.»

QUE PENSAM OS JOVENS DE OUTROS PAISES

O semanário francês «Arts» teve a feliz ideia de propor aos alunos laureados do ensino secundário que dessem, com inteira liberdade, a sua opinião sobre o assunto ou acontecimento que mais os prende, de momento. Publicando as suas respostas na íntegra, fizeram-nas acompanhar de um comentário e de uma classificação feita por dois professores-escretores — Jean-Louis Bory e Jean-Louis Curtis.

Porque a iniciativa merece toda a atenção, vamos publicar em vários números de JUVENIL os depoimentos desses jovens e os comentários dos professores.



A história ensina-nos a paz

Diz JEAN - ERNEST BABEROT

«É preciso viver com o seu tempo» — ouvimos dizer muitas vezes e este aforismo contém uma parte de verdade. Mas devemos por isso menosprezar a História, ou, pelo contrário, possui ela interesse e valor para o homem moderno? «Na segunda metade do século XX a existência já não se pode separar da técnica. Mas em face do ritmo precipitado da evolução, o homem debate-se em sentimentos contraditórios. Será um senhor todo poderoso que regula a ordem do Mundo, ou não passa de uma pobre criatura esmagada

e arrastada como num turbilhão? Deve evadir-se em quimeras ou teimar na realização de um ideal?»

«Sem a História, o conhecimento dos artistas e das suas obras ficaria incompleta. A época moderna põe ao alcance de todos as mais belas obras do passado. Mas em que se tornaria uma pintura de Delacroix completamente isolada da sua época?»

«Esmagado pelo ritmo acelerado da evolução do Mundo actual, limitado na sua natureza, mas infinito nos seus anseios», o homem moderno procura, por vezes, o

absoluto. A História ensina-lhe que tal procura se verifica em todas as épocas. Os ritos de inumação provam que, desde a Idade da Pedra, nossos longínquos antepassados já alimentavam o desejo de ultrapassarem as suas limitações. Os pré-historiadores consideram que a Gruta de Lascaux (a dos célebres frescos) era uma gruta ritual. A Humanidade evolui, mas não muda o que constitui a sua mais íntima natureza. Malebranche tinha razão ao afirmar: «O homem move-se para chegar a mais longe».

«A História permite, pois, ao homem moderno comunicar com o passado; ela corresponde ao seu anseio de imortalizar o que apenas durou escassos tempos; ela é muitas vezes um guia para o presente e fornece temas de reflexão

(Continua na última página)

CONCURSO Gigantes da humanidade

Este grande mestre holandês, nascido em 1525 e morto em 1569, que aqui vemos num auto-retrato estupendo, é o autor do célebre quadro que também reproduzimos e onde se manifesta, como aliás em toda a sua obra, o seu grande amor pelo povo, herói número um da enorme quantidade de telas que pintou.

As respostas devem estar em JUVENIL até ao próximo dia 4 de Julho, acompanhadas do nome completo, data de nascimento, morada dos concorrentes e menção dos três artigos que mais lhes agradaram no suplemento desta semana.

Além dos habituais prémios, haverá um, especial, para o melhor trabalho sobre este genial pintor.



UMA VOLTA NA VIDA

Uma tarde de Dezembro, o vento soprava forte, as nuvens acastelavam-se no horizonte e o Sol brotava raios escarlates que se iam anichar no mar enrugado.

Em terra, um velho ancião de cara cavernosa e obscura, faces enrugadas quer pelo seu duro trabalho quer pelos seus desgostos, sentado num pequeno monte de areia fuma placidamente um toco de cachimbo feito não sei de quê. Os seus gestos eram lentos mas firmes. A sua voz rouca e metálica. Cosia uma rede pausadamente ao mesmo tempo que, rosnavia uma daquelas cantigas tão velhas dos pescadores.

Esta minha observação foi interrompida pelo chamar duma voz estridente e confusa:

—O' Ti Zé d'Arruda, Ti Zé.

—Porque me chamas tão aflito?

—Sabe lá. As canoas do Gonçalves, aquelas da enxada, estão a ser arrastadas pela corrente. Tenho a impressão de que nem uma se salva.

—Porque esperas?

—...?

—Anda daí. Vamos ajudá-lo.

Corriam a bom correr. Com a atrapalhão o velho caía de vez em quando e levantava-se prontamente quer ajudado pelo rapaz de cabelos grisalhos e emparanhados, olhos negros e de um corpo singular, quer pelas suas próprias forças.

por JOSÉ ANTÓNIO PALMA NUNES

—Em que sítio estavam as canoas? — perguntou o d'Arruda.

—Estavam na enseada, e mesmo o que lhes aconteceu eu já lhe disse: começaram todos a correr pela água abaixo. Pareciam querer chegar primeiro umas do que as outras, á foz.

—E' grave, muito grave.

A balburdia e o tumulto era enorme, ensurdecedor. Com cotoveladas, empurrões e pragas, lá conseguiram chegar ao pequeno barco a motor que iria esperar as canoas alvoroçadas.

Na manhã seguinte o mar continuava enrugado e ninguém se atreveu a enfrentá-lo. Como o Ti Zé não tivesse ido á pesca tive ocasião de o conhecer pessoalmente: pessoa delicada mas sem cultura. Falou-me da sua vida, dos seus azares, da sua infância, etc., um nunca acabar de histórias verídicas.

Na minha situação, a de diplomata, não me interessaria saber a vida presente ou passada dos da borda d'água, mas no meu ser íntimo e profundo, interessa-me mais estas pequenas histórias sem importância, para algumas pessoas naturalmente, do que a minha vida diplomática, quotidiana. Não é por serem engraçadas ou comovedoras, verídicas ou lendárias não é nada

por isto, o que é é que eu também tive na minha família gente assim e; eu próprio o fui. Consegui subir para este grande posto na diplomacia á minha custa é certo, mas também posso agradecer a um velhote que nos ia abastecer de linhas para fazer as redes, que me contava histórias da sua imaginação acerca dos muitos ramos da vida. Quando fugi de casa tinha então dez anos. de fome, de tristeza e de fatigantes trabalhos. Entristecia-me e revoltava-me ver os da minha laia sem-nus, de corpo cadavérico, cara amarelada e suja.

Tive a sorte de ser protegido por uma família inglesa que me adoptou e me recolheu como se eu fosse o seu filho legítimo e assim me libertei, ao acaso, da miséria.

Os anos passaram. Fui aluno distinto em toda a minha carreira de estudo, o que me favoreceu bastante na entrada para este ramo da sociedade. Passei dum simples e doente garoto a um educado e forte rapaz. Grandes passos dá o homem na vida.

Agora aqui estou sereno e melancólico, a ver o vai-vem das ondas que, ora se amachucam de encontro aos fortes penedos ora se espreguizam no tapete de areia.

A vida é assim. E, por ora, assim.





Memórias dum caçador

Quando regresssei a Lourenço Marques, depois da minha primeira surtida no mato, o encontro com a família foi verdadeiramente emocionante. Apesar dos meus verdes anos (acabara de festejar os dezito) sentia-me o chefe da família e isso dava-me um grande sentido de responsabilidade. Por isso, enquanto a mãe, atormentada pela saudade e pelo medo, e as irmãs se abraçavam a mim enchendo-me de lágrimas e o rosto e os cabelos, tive a força de animo para, evitando todos os exageros sentimentais, lhes dar uma ideia de naturalidade, de

as levar a encarar a minha vida no mato como uma profissão semelhante a qualquer outra.

Minha mãe tentou impedir que eu regressasse ao mato com Mr. Cooper. Serviu-se de todos os argumentos que, um a um, como pude, fui destruindo. Acabou por utilizar a sua própria autoridade. Pois bem. Não vais porque eu não quero. Amanhã mesmo falarei com o Inglês.

—Faz como entenderes, mãe. Mas... e quem paga o colégio do Armando e de Cristina? O Armando acabará, dentro de pouco tem-

po, o seu curso do liceu; será engenheiro, como sonha—e o teu amparo, se eu faltar... Achas que ele deve interromper os estudos?

—Acho. A tua vida é mais preciosa que tudo o mais. E depois, se for necessário trabalhar, também eu trabalharei. E tu—mas em segurança...

—Num escritório, não? Preso a secretária, não? Desengana-te, mãe! Nunca! Entrou-me no sangue o veneno da liberdade, o feitiço do mato! Com a tua aprovação, ou sem ela, voltarei à floresta!

Minha mãe interpsou uma larga pausa:

—Com a minha aprovação, não contes. És um obstinado, como teu pai, nunca te farei compreender o que representas na minha vida...

Senti que a batalha estava ganha. No dia seguinte, com dinheiro recebido de Mr. Cooper, pagou-se ao colégio de Armando e Cristina.

—Precisas de comprar um vestido, mãe—disse-lhe.

Abanou a cabeça, firmemente.

—Não... do teu dinheiro não gastarei um centavo com a minha pessoa...

Não contestei. Encolhi os ombros. Aprendera já que o tempo faz por vezes aquilo que nós não podemos fazer. O melhor seria, portanto, deixar que o tempo passasse...

A saída para o mato ficara marcada para o sábado seguinte. Na véspera, Smike procurou-me para se informar das condições do meu contrato com Cooper.

—Não se falou nisso—respondi.—Subentende-se que vigoram as condições da primeira saída...

—Não seja tolo! Procure-o hoje mesmo e imponha novas condições. Smike notou a minha hesitação.

—Não seja parvo, sou eu que lho digo—continuou.—Você é já uma das melhores espingardas de África. Cooper pagará o que você pedir.

Se o não fizer, fique-se com esta: o próprio Cooper se rirá de você... Acabei por falar com o empresário. A soma que Smike me aconselhara a pedir foi satisfeita, sem discussão. Os estudos de Cristina e Armando ficaram assegurados por mais um ano...

Logo nos primeiros dias de saída se deu um facto que me impressionou vivamente: a morte de um carregador, Iben, a quem me ligava grande amizade. Tomava banho e desapareceu.

—Foi crocodilo!—afirmava Ibéu Alto, irmão do desaparecido (chamávamos-lhe Alto para os diferenciarmos).

—Não há crocodilos aqui—respondemos.

—Sim, há. Há um crocodilo...

Tinha razão. Provou-se no dia seguinte. Escondia-se, no capim alto que bordava a lagoa. Perfeito exemplar! Procurei alvejá-lo, mas sempre me fugia do campo de visão. Atirar-lhe um balázio contra a carapaça dura, não traria resultados práticos...

Algumas horas antes de levantarmos a tenda, Ibéu Alto, veio ter comigo.

—Sió, vamos embora?

—Parece que sim, Ibéu.

—E o meu irmão?

—O teu irmão o quê?

—Fica tudo assim?

Compreendi. Faltava a vingança... Fiz-lhe ver que eu não podia ir buscar o crocodilo ao pantano...

—Eu sei, sió. Mas lembrei-me de uma coisa...

E contou... Quase me zanguei com ele:

—Não, Ibéu. Não concordo. Se és meu amigo, não me peças isso.

—Não tem confiança em mim?

—Evidentemente que tenho!

Ibéu sorriu:

—Então... é em si?

Perante a sua teimosia, acabei por ceder. O plano de Ibéu era arrojadíssimo. Exigia «nervos à prova de Homem», como dizia Smike: Ibéu iria tomar banho; quando o crocodilo viesse e abrisse a boca, eu faria o resto.

Ibéu atirou-se à água, completamente nu. Deu umas braçadas vigorosas. Os minutos decorreram...

Nisto, o crocodilo surgiu ao lume de água... Ibéu nadou, perseguido por ele, trocou-lhe as voltas, até o bicho ficar de frente para o lugar onde me encontrava...

Já se aproximava de Ibéu, espandando furiosamente; já abria a bocarra, onde os dentes brilhavam...

Uma larga mancha de sangue e um corpo inerte, de papo para o ar no meio da lagoa puseram ponto final na história.

Concurso da semana

Gente
Nossa



O povo
trabalha
não falha
nas minas,
no campo,
no mar
a cantar
e a rir.
Difícil, a hora!
Ora, ora!
Melhor tempo
há-de vir.

Nas ruas
da grande
da imensa
cidade
que Ulisses
fundou,
vejam bem
quem passou:
galinheira
que o largo
mercado
ainda não expulsou...

Vem lá dos salgueiros
vem a apregoar
galinhas e frangos
para o lauto jantar,
(do rico; que o pobre,
se come galinha,
ou o pobre ou ela
já doença tinha...)

Para ter direito aos prémios do nosso concurso da semana, basta responder, em carta, ou postal, á seguinte pergunta:

Qual a cidade portuguesa a que pertence a gravura que hoje publicamos?

A resposta deve estar na nossa Redacção até ao próximo sábado, dia 3 de Julho.

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO JUVENIL N.º 109 — GRANDES FIGURAS DA HUMANIDADE — GIL VICENTE. GENTE NOSSA — TRÁS-OS-MONTES

VENCEDORES

1. — Amigo 1477 — Maria Manuela Viegas (Faro).
2. — Amigo 1160 — Maria Beatriz Goulart da Silva (Lisboa).
3. — Amigo 59 — Dunia Rosale Viegas (Faro).
4. — Amigo 1634 — Mário Jorge Almeida Beato (Figueira da Foz).
5. — Amigo 1624 — Margarida Toscano Carmo (Lisboa).
6. — Amigo 1561 — Susana Barroso Lopes (Queluz).
7. — Amigo 1633 — Manuel de Sousa Mealha (Loulé).

PRÉMIOS

1. — «A LEITEIRINHA VAIDOSA», por Noel de Arriaga — Portugal Editora.
- 2 e 3 — «MULHERZINHAS», por

- Luisa Alcott — Portugal Editora.
4. — «O PIRATA», por Marryat — Portugal Editora.
 - 5 e 6 — «CONTOS HUNGAROS» — Portugal Editora.
 7. — «A FLECHA NEGRA», por Stevenson — Portugal Editora.

PREMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE GIL VICENTE:

8. — Amigo 1631 — Domingos Wilborg de Carvalho (Lisboa).
8. — «CICLONE NA JAMAICA», por Richard Hughes, de Estudos COR; «VIDA QUOTIDIANA NO TEMPO DE HOMERO», por Emile Mireaux — LIVROS DO BRASIL, LDA.

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO JUVENIL N.º 110 — GRANDES FIGURAS DA HUMANIDADE: PAGANINI. GENTE NOSSA: MINHO

VENCEDORES

1. — Amigo n.º 81 — Maria Luísa Chaves Dias (Lisboa).
2. — Amigo 1586 — Deolinda M. da Silva Garcia (Lisboa).
3. — Amigo 1211 — M. de Lourdes Alvarenga Pinto da Costa (Mesa Frio).
4. — Amigo 1239 — M.ª Adelina Coelho Peça (Leiria).
5. — Amigo 1006 — M.ª José Ramos (Faro).
6. — Amigo 14 — A. Coelho Peça (Leiria).
7. — Amigo 593 — Louise Briar Russell (Estoril).
8. — Amigo 1628 — Manuel Diogo Lopes de Jesus (Lisboa).
9. — Amigo 1527 — Norberto Duarte Costa (Lisboa).
10. — Amigo ? — Maria Fernanda Morno (Barreiro).
11. — Amigo 1438 — Maria Edite Horta da Silva (Bombarral).

PRÉMIOS

1. — «MADAME CURIE», por Eva Curie — Livros do Brasil, Lda.
2. — «RATOS E HOMENS», Col. MINIATURA — Livros do Brasil, Lda.
- 3 a 5 — «FELICIDADE», por Katherine Mansfield — Col. MINIATURA — Livros do Brasil, Lda.
6. — «CICLONE NA JAMAICA», por Richard Hughes — Estudos COR.
- 7 e 8 — «A MULHER INFIEL», por Jules Roy — Estudos COR.
- 9 a 11 — «PASCOA FELIZ», por José Rodrigues Miguéis — Estudos COR.

PRÉMIO PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE PAGANINI

12. — Ana Maria Canhão (Lisboa).
12. — «MUSICA AO LONGE», por Erico Verissimo — LIVROS DO BRASIL, LDA; «RATOS E HOMENS», da Col. MINIATURA — Livros do Brasil, Lda.



O MENINO DO MAR

MARIA TERESA FIGUEIREDO
DE MELLO BARRETO
Amigo n.º 1.440

O Menino do Mar vivia na praia, uma praia sem nome, com areia húmida, banhada de espuma... E o Menino do Mar tinha os olhos sem tamanho, sem cor, bem fundos, transparentes... Quando acordava o Menino do Mar olhava o Sol, a areia a brilhar e simplesmente agradecia... E todo o dia o menino cantava com o vento e brincava com as ondas tontinhas a saltar. E o cansaço chegava quando o Sol se punha lá ao longe (o menino não sabia que era o Sol que fugia) e eram vermelhos o céu e o mar. O menino ficava quase triste... Docemente caía na praia; fechava os olhos demansi-nho a ver ao longe as primeiras estrelas e a pensar que era ali que estavam os poemas.

E o que sucedeu ao Menino do Mar? Um dia, para ser como os outros (e como era costume e razoável), foi á escola. Ah! que es-

tranho o menino dos olhos fundos ir á escola, lá onde os olhos dos meninos tinham cor, onde não havia estrelas, nem longe, nem mar senão nos olhos transparentes do menino, do menino quase perdido. E para eles (os outros) tudo era diferente, cruelmente diferente. A espuma era água e a areia era terra. E o menino a julgar que eram sonho e fogo... E os poemas eram só versos e estavam nos livros. E os olhos fundos do menino perguntavam p'las estrelas; e ficaram tão tristes...

Quando voltou á praia (depois do pôr-do-Sol, depois do sonho ir), na alma do menino havia uma estranha revolta, ventania... O mar levantou-se em tempestade.

Que o menino era o mar.
Que o mar era o menino.
Que o menino e o mar eram
Azul

Noticiário dos Concursos

Ao contrário do que desejávamos, a publicação dos resultados do concurso PORTUGAL E A JUVENTUDE tem demorado. Ao anunciarmos que iniciaremos no próximo número a publicação das classificações—queremos explicar aos nossos Amigos o motivo da demora.

Como sabem os nossos prémios são normalmente bons livros, por não desconhecermos quanto a juventude aprecia a leitura. O Concurso PORTUGAL E A JUVENTUDE teve também como prémios livros. Este ano quisemos acrescentar outros tipos de prémios que os nossos jovens leitores receberiam com enorme agrado; as negociações têm, contudo, sido demoradas e só para o ano poderemos contar com um concurso em bases mais amplas e que será, estamos certos, disso, um assinalado êxito.

Até para a semana, pois, em que iniciaremos a lista dos premiados.

Os Cavaleiros da TAVOLA REDONDA



OVO enxame de setas incendiárias perfurou a noite, assobian-do como o vento entre as ramarias das árvores; quase todas se cravaram com estrondo na torre de madeira dos assaltantes, ferindo nela uma chaga de luz. Via-se perfeitamente os homens de Turquino açodados em apagar os fogos que pareciam pegar com violência, instigados pela aragem. Ainda, porém, esta vez os situadores conseguiram esconjurar o perigo e a negra multidão dos que empurravam a torre, auxiliados por bois, sentiram um maior alento e foram-ná trazendo até próxima do castelo. Já se distaria dele uns quatro metros.

— E' preciso que todo o nosso fogo se concentre na face dianteira da torre — ordenou Lançarote e que as descargas se sucedam sem paragens. Animo, jovens amigos! Temos de ser indiferentes às queimaduras e às dores.

Logo Svein formou grupos de frecheiros que revezariam o tiro, em grupos de cinco. Silvou a primeira descarga; silvou a segunda; silvou a terceira: apenas despediam a seta os jovens corriam logo para junto de um caldeirão com pés a arder, embriam o morrão que prendiam a ponta de nova seta e regressavam com ela acesa aos seus lugares. O calor atordoava-os; pingos de alcatrão a arder caíam-lhes às vezes na carne, produzindo dores vivíssimas:

nessa altura apertavam os dentes, uns de encontro aos outros, e faziam todos os esforços para que ninguém lhes visse um luzeiro de lágrimas a rolar pelas faces.

Nova descarga e outras e outras: a torre dos assaltantes parecia um porco espinho erigido de fogo. Mas continuava a avançar, num esforço

POR TROTE

desesperado para conseguir a abordagem do castelo: chegavam a três, a dois metros...

— Os mais fortes que avancem para as primeiras linhas! — bradou Lançarote. Temos que nos servir das espadas para impedir que os assaltantes consigam chegar até nós. Encostemos às ameias mais caldeiros de

pés e ponhamo-nos atrás deles. E coragem, amigos, que a vitória será nossa.

Entretanto chegavam soldados vindos de outros pontos do castelo e a defesa amudava-se com todos os cuidados.

A torre já quase que encostava às muralhas e encostava mesmo, com enorme estrondo. Imediatamente baixaram uma badana de madeira e saltaram para o castelo, animando-se com gritos pavorosos. Os três

passo e descobriu imprudentemente as costas aos golpes dos adversários:

Bede! — gritou Svein, sentindo que a angústia lhe cerrava a mão de ferro em torno da garganta. Mas já era tarde: um guerreiro barbudo despediu uma espadeirada no ombro do moço, que caiu para o lado sem um gemido, como a flor a que se cortou o pé. O grito de Svein é que foi pavoroso e o homem que derrubara Bede ficou preso ao solo, de olhos esgazeados; pareceu fazer um grande esforço para se defender do ataque do jovem e tombou com um formidável golpe no elmo. Svein olhou em redor; olhou Bede, imóvel no chão: ainda precisava de se desembaraçar de alguns inimigos até poder socorrer o querido companheiro. Segurando com impeto a espada, começou a ceifar os homens que, descendo da torre de madeira se aproximavam. Ouviu o vozeirão de Lançarote felicitá-lo. Quando se tinha feito uma clareira à sua frente, voltou para junto do amigo, pegou-lhe amorosamente ao colo, dirigiu-se para a escada da guarita, enquanto baixinho o chamava.

No andar de baixo, num canto onde havia uma pequena fogueira, deitou-o sobre um monte de feno. Foi-se em procura duma bilha de água e com um pano embebido nela pôs-se a refrescar a fronte do amigo.

UMA BATALHA CAMPAL

— Bede! — ciciou. Amigo! Não estejas mais tempo com os olhos fechados.

Acercara-se de ambos a jovem Brunealta, que, sem perda de tempo trouxe ligaduras de pano para procurar estancar o sangue que jorrava abundantemente da ferida enorme. Bede veio a si; olhou o amigo e sorriu; quis falar, mas a dor emudeceu-o: então com a mão livre fez-lhe um imperioso sinal para que partisse. Apontou a rapariga a sig-



O CAVALEIRO DA NOITE

Neste grande romance de Robert Penn Warren, autor ainda pouco conhecido entre nós, mas já com larga audiência mundial, sobretudo a partir de 1946, data em que ganhou o Prémio Pulitzer com o romance «All the King's Men» — desenvolve-se um entrecabo de profundo interesse. «Cavaleiros da Noite» eram, nos tempos da época dos pioneiros, aqueles homens que, de noite, faziam as suas sortidas contra os bandidos e ladrões de toda a espécie e os adversários políticos.

No romance de Warren — que se passa nas plantações de tabaco do Kentucky — esses cavaleiros nocturnos são os heróicos representantes de uma pequena classe social que procura subsistir, apesar das ameaças de extermínio que a ro-

primeiros rolaram para dentro dos caldeiros. Svein deixou cair a espada e levou as mãos aos olhos. Não podia! Não podia suportar a brutalidade da guerra! Aquelles homens eram inimigos, mas mais do que inimigos eram homens!

— Então? — ouviu dizer ao seu lado uma voz carinhosa que tão bem conhecia.

— Era Bede.

— Estás ferido? — continuou, com ansiedade.

Svein avançou para o amigo sua cara sofredora e relutante de lágrimas.

— Não é nada — murmurou. Já não é nada.

Baixou-se para apanhar a espada e lançou-se para a frente, chocado pelo dever. Oh! mas que espanto! O jovem olhou o vulto gigantesco de Lançarote que, de espada erguida, semeava a morte por um metro em redor. Sua cara transformara-se: era um deus da destruição que rejubilava pela sua obra terrível.

Svein ouvia-o murmurar: — Querias... Querias... Juizavas encontrar vítimas indefesas para impunemente as garrotar?

nificar que ela o trataria e sorriu. Svein beijou-o na fronte e voltou a duas a duas a escada para o andar superior, e mergulhou novamente na luta.

Noite adiantada, os assaltantes, abandonando a torre de madeira, tagiraram para as suas tendas: as suas pedras eram tremedais e com dificuldade se ressarciam delas. Foi por essa razão que Lançarote, mandando incendiar totalmente a torre de madeira, remiu conselho e disse:

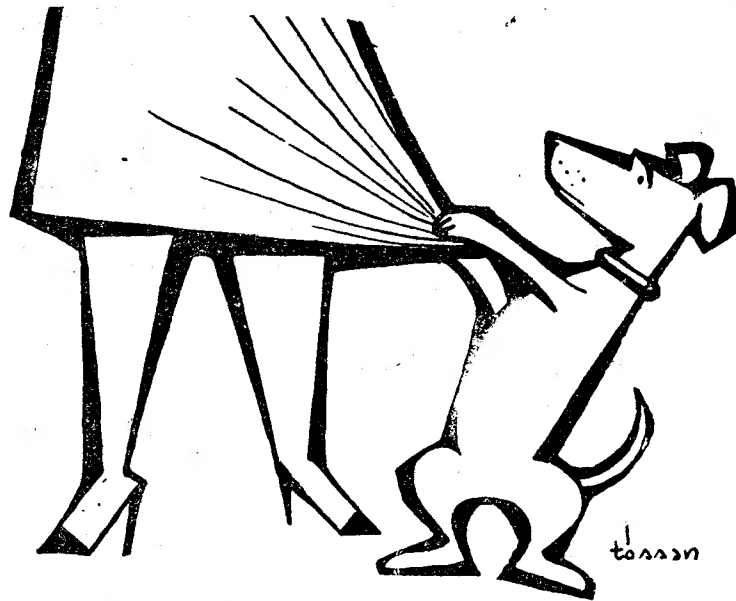
— Meus Amigos! Infligimos uma tremenda derrota aos nossos inimigos. Mas se não aproveitarmos imediatamente esta oportunidade, poderemos estar certos e que Turquino recobrará energia, receberá reforços e render-nos-á pela fome. Acabaremos, não por morrer no combate como bons cavaleiros, mas de fome como ratos em uma ratoeira.

— Que aconselhas? — perguntou um velho.

— Que reznamos com homens validos e façamos uma sortida de surpresa no acampamento dos nossos inimigos.

ANIMAIS ESSES DESCONHECIDOS

Os cães também são humanos



Pelo menos no sentimento. Mais humanos que muita gente que eu conheço, salvo o devido respeito.

A história que vou contar, documenta bem esta afirmação, e não pode deixar dúvidas, porque é verdadeira.

Desde que a «Garrucha» teve aquele gesto de adoptar o gatinho, nunca mais os donos mandaram matar os filhos. Esse gesto abnegado, tanto mais tratado-se de uma raça inimiga, por tradição, convenceu os senhores de que a «Garrucha» lhes soubera dar uma tremenda lição... de carinho e de humanidade.

Tempos passado, por necessidade da quinta, arranjaram outros cães e outras cadelas. A «Garrucha» passou à categoria da «cadela estorva-vergas e leviana que por lá apareceu, sabe Deus vinda de onde. Lembrou-me bem da «Diana», vagamente Serra da Estrela, grande, mansarona, uns olhos lindos e meigos, grandes patorras. Mas a «Diana», talvez pelo frio lá da Serra, em vez de coração, tinha um bloco de gelo. Era frívola, leviana, garrida, muito meiga... mas... há sempre um mal em toda a beldade. «Diana» era uma má mãe. Uma mãe Cúcu.

Só faltava pôr os filhos em ninho alheio. Mal os cachorros nasciam, logo desarvorava, quinta fora, como se lhe faltassem cuidados. E é que faltava. Os cachorrinhos ganiam, tinham fome, clamavam as tetas maternas, mas isso! por onde andava essa mãe desnaturalada?

Mas alguém velava... (ia mesmo escrever alguém com letras maiúsculas)... alguém ouvia o choro dorido dos pequeninos abandonados. Era a «Garrucha». E a «Garrucha» lá ia, farrear os pequeninos, e pegava um a um pelo cachoço, e levava-os para o seu próprio ninho, onde dormitavam, satisfeitos e bem comidos, regalados de carinho, os seus próprios filhos. Criava-os a todos. Sem distinção. Todos eram seus filhos.

Se às vezes acontecia ela não ter filhos pequenos quando os da outra eram abandonados não sei como ela se arranjava, mas sei que os adoptava à mesma. E não havia agora carinhos a repartir. Eram bem carne da sua carne!

Um dia, estava D. Alcides sentada na sala, fazendo o seu «tricot». Eis sendo quando entra a «Garrucha», espavorida, inquieta, ganindo e chorando. A senhora tocou pela criada. Nunca a «Garrucha» tivera entrada na sala! Quem a deixara entrar! Estes criados!...

Mas a «Garrucha» não sabia o que pensava a dona. Talvez nem isso mesmo lhe importasse, começou a puxar a saia da senhora, a saltar, a ganir, a tornar a puxar, tornar a saltar, tornar a ganir.

— Meu Deus, Maria, vá ver o que aconteceu. Sim, porque aconteceu qualquer coisa de estranho. A «Garrucha» nunca aqui entrou. E neste estado...

Já a «Garrucha» seguia à frente da criada, porta fora. E o que fora, afinal?

Muito simplesmente, os meninos tinham levado os cachorros à casa da vizinha, da D. Amélia Lemos, para os mostrar. «Garrucha» voltara ao ninho dos filhos alheios e encontrara-o vazio. Vazio! E' possível que qualquer coisa de muito remoto vivesse de novo nela para explicar aquela aflição, afinal pelos filhos daquela mãe valia, que ela adoptara e mostrava amar, com todo o carinho de um coração de verdadeira mãe...

MARIA HELENA DA COSTA DIAS

Diário de bordo

Maria Isabel Alves Jorge (Bombarral): Precisamente, falei hoje oom a tua prima e tua avó. O caso está, pois, explicado. Esse concubinato a que te referes, será resolvido antes das férias.

1524 — José Guerreira Pencarilha (Loulé): Não recebeste, há tempos, um livro em substituição da «Pérola do Mindanau»? Não me lembra agora o nome, mas deveria ter sido a «Pista da neve» ou outro da Clássica Editora? Vê bem. Quanto ao «Velho e o Mar», vai agora seguir.

1492 — António Manuel Simões Coutinho (Porto): Estamos em cuidado com os livros. Manda dizer se já os recebeste, pois foram todos para o correio. Em qualquer livraria tua conhecida, poderás trocar o livro. Se o não consegui-

go nada sobre o estudo (e olha que muito teria que te dizer, uma vez que puxar-te as orelhas me é impossível cá de longe). Mas bem o merecias!... Quanto ao livro, não têm razão as pessoas que se têm referido a ele. E' um «belo» livro, em toda a acepção da palavra. De resto, todos os que recebeste (foram por nós escolhidos) são bons romances, onde muito aprenderás: não só literariamente, mas até e, principalmente, a viver. Mas vou deixar o resto para depois dos exames, está bem? Quanto à Crítica do João, farias bem dirigir-te directamente, uma vez que já fizeste. Não sei se aquelas palavras transcritas te eram dirigidas, mas como descendes de D. Afonso Henriques, experimenta ter coragem... Manda dizer se recebeste o prémio



FLASH

Chamo-me Júlio e moro numa rua que para a gente ir até lá tem de dar uma grande volta ou então sobe umas escadas de pedra tão compridas que parece que vamos a subir para a Lua. Gosto dela porque, enfim... Porque é a minha rua e porque tenho lá rapazes conhecidos com quem brinco.

Agora vou contar uma coisa. A minha escola não tem jardim. Tem um pátio. Em volta também não há jardins, há casas e casas e ruas e ruas. A gente olha e só vê telhados. E só ouve carros eléctricos e a zoeira e a buzina dos automóveis. Ao meio-dia, quando estamos a dar aritmética, só ouvimos são os apitos das fábricas. Começa um, começam os outros. Às vezes também ouvimos o apito de um vapor.

Ora, ontem, vinha eu a entrar no pátio da escola e o que é que vejo? Não adivinham. Por mais que puxem pela cabeça não adivinham. Vejo uma joaninha pousa-

da nas costas da minha mão. Tão leve que o pólen das flores não pesa mais. «Joaninha! — disse eu em voz baixa — Joaninha! Ela, muito quieta. Constei-lhe as pintas do casquinho encarnado e só me dava vontade era de conversar com ela. Mas em primeiro lugar, ela com certeza não me ouvia, e em segundo lugar, talvez não en-

tendesse o português. E aqui está: eu não sabia o que ia dizer-lhe. Parece-me que só lhe queria dizer que muito obrigado ela numa ci-

POR
MANUEL ACRA

dade tão grande ter escolhido a minha mão para repousar um instante. Numa cidade de tanta gente, tantos milhares de pessoas, tantos crescidos e alguns tão importantes, doutores e tudo, e logo escolheu a minha mão! O' Joaninha, Joaninha! Se eu ao menos tivesse

a certeza que tu me compreendias, que tu me ouvias!

Nisto, aproxima-se quem? O Miguel. O Miguel, eu simpatizo com ele, até é bom rapaz, etc., mas dos bichos é que ele não gosta nem tanto como isto. De gatos, nem de cães, nada. Só está bem é a fazer-lhe judiarias. Se ele visse a Joaninha estava bem arranjada. Dava-

JOANINHA

-lhe um piparote, atirava-a ao chão, punha-lhe a bota em cima, Padre-Nosso e Ave-Maria!

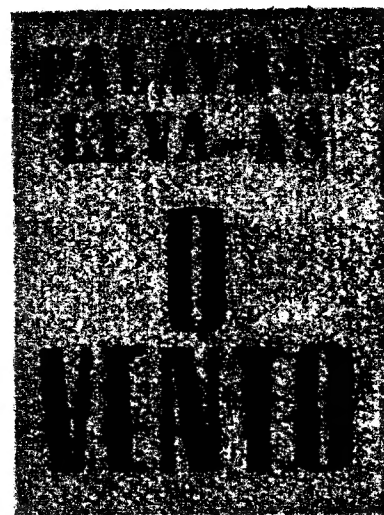
O coração deu-me sinal. Tomara eu ficar com a Joaninha muito tempo na minha mão, no meio da grande cidade. Tomara eu, ó amiga, amiga Joaninha!

Mas não pôdia ser. O Miguel tratava-lhe da saúde. Então, aproximei os lábios dela!

—Joaninha voa, voa! Depressa, Joaninha! Joaninha voa, voa...

Então, a Joaninha abriu a rede das asas, voou, passou mesmo diante dos meus olhos, desapareceu por cima do muro...

Agora pergunto eu: as Joaninhas ouvem? Acho que sim, pois foi tudo como lhes contei. Mas vocês que dizem?



Os descobrimentos portugueses espalharam a nossa Língua pelos quatro cantos do Mundo. Com frequência encontramos, ao chegar a uma baía ou ao dobrar de um cabo, uma palavra familiar que nos recorda que os Lusitanos já passaram por lá.

Em muitos casos, acontece aquilo que já relatámos, ao falar de certas palavras como *feitico*: são exportadas, ganham lá fora qualidades de gente viajada — a tal ponto que as deixamos de considerar nossas e empregamos a palavra estrangeira que derivou dela. «Feitico» deu «fétiche» no francês e agora é vulgar nos livros de história ou filosofia, mesmo portugueses, encontrar a palavra francesa em lugar da nossa.

Também já vimos (caso de «beef» inglês) que o fenómeno não é exclusivamente português, mas universal.

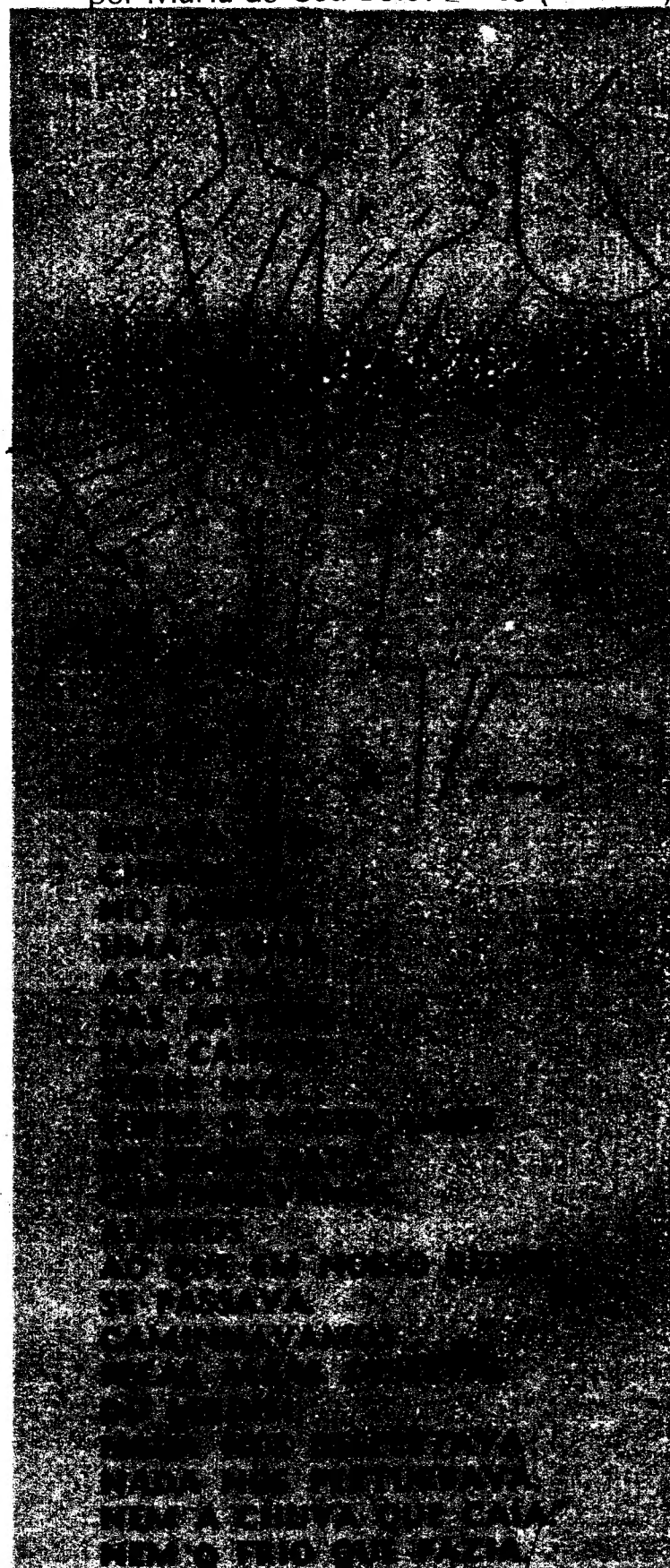
Estas considerações vêm ainda a propósito de uma dessas palavras que o estudante de geografia conhece, por certo: a ilha que chamamos de «Curaçau».

Vejamos como nasceu esta palavra.

Em viagem de Cristóvão Colombo para a América adoececeram a bordo alguns marinheiros com uma doença terrível: o escorbuto.

Trata-se de um mal hoje praticamente fora de circulação, pro-

por Maria do Céu Belet Alves (17 anos)



A CONVERSA DA SEMANA

Amigo n.º 1—Diogo António Ary dos Santos. Diz este nosso leitor:

«E' com o maior agrado que continuo a ler assiduamente o suplemento «Juvenil». Porém uma pergunta me anda a saltitar dentro da cabeça e só hoje tive a ousadia de a deitar cá para fora:

Porque é que publicam tão poucas poesias?

Todas as semanas apenas há uma e, quando muito, duas. Pode-

rá ser um erro da minha parte, visto que de jornalismo, e portanto da maneira de orientar um jornal V. Ex.," perceberão muito mais do que eu.

Com isto não quero, de maneira nenhuma, censurar os artigos em prosa; queria apenas que a poesia realçasse um pouco mais, neste jornal dedicado à juventude portuguesa. Sendo possível, tenho a impressão que poderia trazer vantagens».

De certo que é possível, não digo todos os números, mas sempre que o espaço não nos embarçar. Daqui a talvez uns dois números procuraremos publicar dois poemas por semana.

Quanto às tuas criações, Diogo António, devo dizer-te que possuis reais qualidades de poeta e que o primeiro trabalho teu que publicámos nos agradou extremamente.

Amigo n.º 6 — Maria José Valente Perfeito (16 anos), escreve-nos o seguinte:

«Gostava, na realidade, que perguntassem aos adultos se acham alguma diferença entre a juventude do tempo delas e a nossa, e qual delas a melhor».

A Maria Alzira Simeão Seixo (amigo n.º 962) manda-nos a sua opinião acerca das questões levantadas por Margarida Losa:

«A propósito das palavras de Margarida, quero dizer-lhe que concordo em parte. O que penso é o seguinte: devem existir sempre dois concursos, um mais fácil e outro mais difícil; este atrairá o interesse da maioria (parece-me que ainda são as coisas difíceis as que mais atraem o interesse dos jovens, que estimule a vontade de saber e de vencer dificuldades; mas o mais fácil será uma necessidade não apenas para os mais novos dos leitores do «Juvenil», mas também para os que possuem menos conhecimentos (e o nosso jornal foi feito para todos) e que assim encontrem todas as semanas um pretexto de contacto com o Suplemento.

Acho que o Concurso dos Gigantes tem grande interesse, pois nos obriga a leituras e investigações, para concorrermos ao prémio especial. Acho também que se deveria variar o género dos concursos e que o género de poesias ou quadros de que deveríamos indicar os autores eram concursos de interesse.

Enfim que o «Juvenil» seja sempre jovem e para os jovens, eis o que desejo».

Como vês, hoje publicamos um quadro e um autorretrato para se indicar o autor. Fazemos ainda um outro concurso de comentário ao depoimento de um jovem francês, que merece toda a vossa atenção.

O QUE PENSAM OS JOVENS DE OUTROS PAISES

(Continuação da 1.ª página)

para o futuro. A História dá também o inesgotável sentimento da profunda solidariedade que se prolongou entre as gerações, através de milénios; liberta o homem dos grandes pavores do nosso século; e este sentimento eleva o homem moderno acima de si e dá-lhe uma paz interior».

E agora o parecer do professor Jean-Louis Bory:

«Belo trecho de retórica; parece que se deixou empolgar pelo movimento das suas interrogações oratórias. E não trairá talvez este mesmo movimento uma secreta inquietação?

«Ao lê-lo, porém... A infalibilidade da sua memória dá-lhe o sentimento da segurança. Tem muita sorte se a História lhe permite elevar-se acima de si próprio e dos «grandes pavores do nosso século». Invejo-o: a si, á sua virtude e á sua cegueira e também á sua juventude». Classificação, 12 v.

Qual, Amigos, a vossa opinião acerca do trecho de Jean-Ernest e do comentário do mestre?

Ao melhor trabalho que nos enviarem sobre este caso daremos um prémio de dois bons livros. Nas próximas semanas faremos o mesmo com a publicação dos depoimentos de mais jovens franceses.

O trabalho do vencedor de cada semana será publicado e também comentado, ou por Maria Helena ou por Augusto da Costa Dias.

Eis uma iniciativa que se nos afigura digna de todo o interesse. Os nossos jovens Amigos devem corresponder-lhe devidamente. E não se esqueçam que não é logo á primeira vez que se fazem coisas perfeitas. As coisas perfeitas nascem do trabalho, das tentativas renovadas e melhoradas. Mãos á obra, pois!

A VIDA AVENTUROSA DAS PALAVRAS

vocado pela falta de alimentos frescos e, mais especialmente, pela carência de vitamina C. Ele atacou de tal modo os nossos navegadores, que há mesmo quem diga que provocava mais baixas do que os naufrágios. Camões descreve-o nos *Lusíadas*: os dentes caíam, as gengivas apodreciam, o doente morria com dores atrozes...

Como dizia, os marinheiros portugueses de Cristóvão Colombo estavam atacados de escorbuto. Quando do barco avistaram aquela ilha, os marinheiros pediram ao seu capitão que os deixasse desembarcar, pois desejavam morrer em terra, não serem atirados aos peixes. Era, por assim dizer, o ultimo desejo dos moribundos e Cristóvão Colombo não recusou. Os marinheiros foram portanto desembarcados.

Os meses passaram. De regresso da sua viagem, Cristóvão Colombo viu arder fogueiras na ilha, acesas por alguém que estivesse a pedir socorro.

Aproximou-se.

Qual não foi o seu espanto quando viu os marinheiros que lá deixou, cheios de saúde e de saudades da sua terra longínqua... Em memória de tão grande milagre, de

POR

NATALIA DA FONSECA

tão grande cura ou (como então se dizia e ainda hoje se diz na província «curaçãu»), foi dado áquela ilha o nome de «Curaçau». Mas os Ingleses, os Franceses, os Holandeses, não utilizam o «til» nem pronunciam correctamente o ditongo nasal «ão». Começaram a escrever e a dizer «Curaçau». E agora muitos de nós dizem também «curaçau»...

A ilha era rica em frutos e está explicada a curaçãu. Só não está explicado por que é que nós dizemos «curaçau», que não é nada, em vez de «curaçãu»; que é português.